ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1971 N.º 17 399 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

Negociar com Moscovo a redução dos contingentes militares na Europa

—principal tema da reunião da NATO em Lisboa

BRUXELAS, 31 — (F P e R.) — A resposta a dar pela N. A. T. O á aparente decisão da União Soviética de participar em negociações relativas á redução dos efectivos militares na Europa será a principal questão, a tratar durante a reunião de dois dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlantica, que terá início em Lisboa, na quinta-feira

A prudência com que a Aliança Atlantica deve reagir perante a nova atitude soviética pode já adivinhar-se pela forma como decorreu a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O.

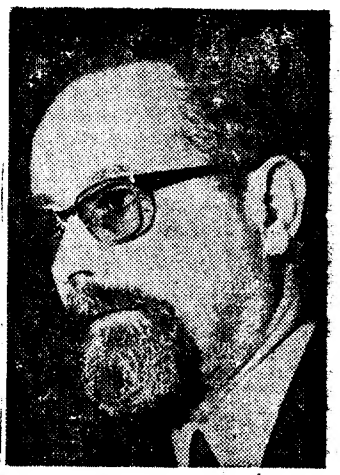
Será igualmente discutida a situação no Mediterraneo, que preocupa particularmente os Estados Unidos e os países cujas costas banham aquele mar, em particular a Itália.

Por outro lado os 15 ministros dos Negócios Estrangeiros vão designar o sucessor de Manlio Brósio, que em Setembro deixa o lugar de secretário-geral, que ocupava desde 1964. Tratar-se-á — diz-se — de confirmar a nomeação para esse lugar do dr. Joseph Luns, decano dos ministros dos Negócios Estrangeiros europeus: 18 anos em exercício.

Não é de excluir, fora do programa, uma «sortida» contra os países membros da N. A. T. O. que não respeitam as regras tradicionais de democracia parlamentar. O ano passado, em Roma, foi a Grécia a ser atacada pelos ministros escandinavos.

Não se espera qualquer decisão espectacular do próximo Conselho do Atlantico em Lisboa. As relações Leste-Oeste estão numa fase de transição e «a era das negociações», anunciada por Nixon, apenas agora começou. Desapontados com a atitude do Kremlin, ou pelo menos perplexos, os ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O. perma-

(Continua na 16.ª página)



RENATO BOAVENTURA

A MORTE DE RENATO BOAVENTURA

Subchefe da Redacção do «Diário de Lisboa»

A todos quantos trabalham nesta casa e que nele viam um belo exemplo de camaradagem e amizade, qualidades que sempre soube cultivar no mais alto grau, surpreendeu dolorosamente a notícia da morte, ocorrida ontem, de forma inesperada, em Toledo,

(Continua na página seguinte)

Esta é Marianne Huberty, que representará o Luxemburgo na Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers». Marianne, que tem 18 anos, chegou ao fim do seu curso liceal, vai agora empregar-se na «Luxair» — a companhia aérea nacional do Luxemburgo. Fala francês, alemão e inglês, mede 1,63 de altura, pesa 50 kg, tem os olhos castanhos e o cabelo «auburn». É morena. Calça 38 e as medidas são 85-60-90

LEITOR DO Diário de Lisboa

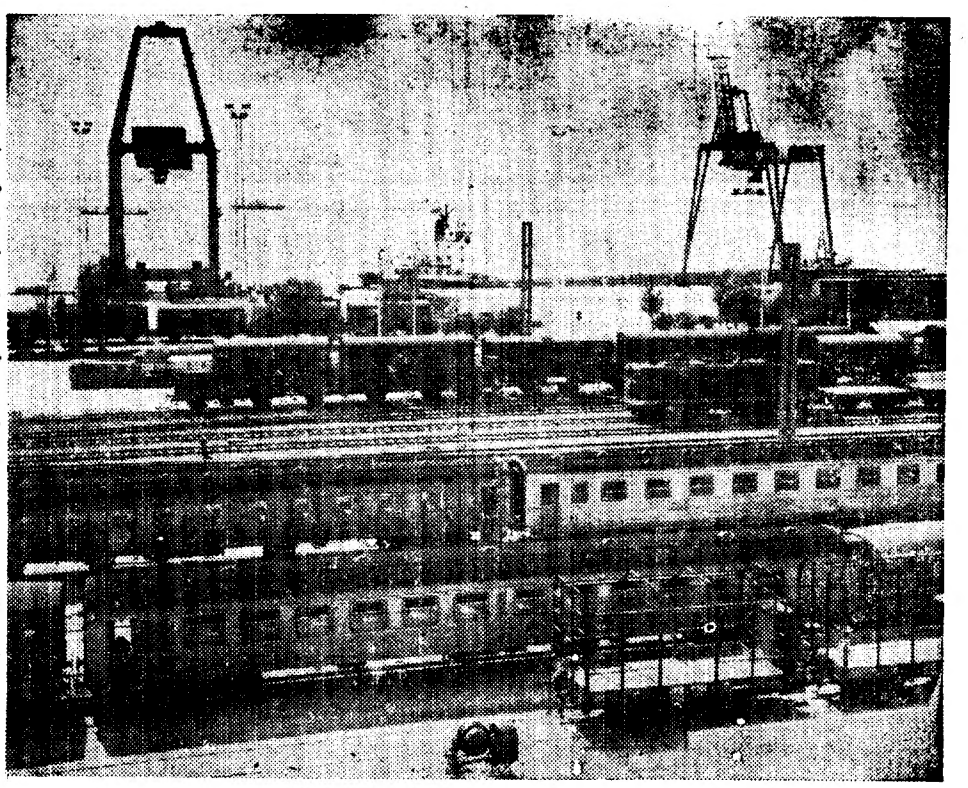
VER HOJE O SUPLEMENTO ESPECIAL SOBRE A NOSSA INICIATIVA

uma iniciativa do DL

Se até ao próximo dia 10 de Junho fizer 14 anos de idade ou não completar mais de 19, poderá candidatar-se ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» que o «Diário de Lisboa» uma vez mais organiza. Trata-se de proclamar uma jovem que pelos seus atributos pessoais, a sua apresentação, personalidade, intelecto e equilíbrio de valores, possa considerar-se verdadeira expressão de juventude.

Conforme temos vindo a anunciar, podem candidatar-se todas as jovens de nacionalidade portuguesa, dentro dos limites de idade acima referidos, que não sejam nem tenham nunca sido casadas. O processo de concorrer é simples, bastando para tal enviar ao Diário de Lisboa — Rua Castilho, 185, 1.º — um dos cupões que diàriamente publicamos, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

O PRIMEIRO TERMINAL PORTUGUÊS PARA CONTENTORES FUNCIONA JÁ EM SANTA APOLÓNIA



Dois navios médios podem já atracar simultâneamente ao primeiro terminal português para contentores, cuja primeira fase se encontra concluída. Implantado no Porto de Lisboa, entre Santa Apolónia e Xabregas, o terminal deverá custar qualquer coisa como 250 mil contos, preço do progresso num sector de transportes que foi revolucionado por completo na última década. — **(Ler notícia na pág. central).**

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco de Fomento Nacional, que aprovou o relatório e contas de 1970, e durante a qual o governador, prof. Daniel Barbosa, proferiu um importante discurso a que, por falta de espaço, só amanhã nos poderemos referir mais desenvolvidamente.

TOTOBOLA: 110 «trezes» e 3295 «dozes»

Cento e dez concorrentes — 91 da Metrópole, 13 de Angola e 6 de Moçambique — acertaram em 13 resultados no ultimo Totobola. Cada um deles vai receber 22 968$30. O numero de «dozes» elevou-se a 3295 — 2834 da Metrópole, 260 de Angola e 201 de Moçambique — cabendo a cada um 766$70.

EM ESTADO GRAVE UM HOMEM AGREDIDO À FACADA

Operado de urgência no Banco do Hospital de São José, onde chegou esta madrugada, é extremamente grave o estado do sr. João Francisco da Silva, de 47 anos, comerciante, casado, natural de Alcobértos, Rio Maior.

É acusado da agressão à facada, no abdómen e na cabeça, o sr. Luís Pires dos Santos, de 53 anos, também natural de Alcobertas. O facto ocorreu às 23 e 30 de ontem e parece ter sido motivado por desinteligências no negócio de suínos, a que ambos estavam ligados.

A MORTE DE RENATO BOAVENTURA

(Continuação da pág. anterior)

do nosso querido companheiro Renato Boaventura.

Profissional competentíssimo, repórter de craveira invulgar e cronista de estilo firme, Renato Boaventura caracterizou-se, sobretudo, por um espírito aberto, da mais generosa tolerância, que se manifestava numa admirável juventude.

Essa mesma continua juventude tornava desejado o seu convívio. E, capaz de defender os seus pontos de vista com todo o calor que o habilitava, era, todavia, um exémplo de quem sabe estabelecer o diálogo.

Antes das ideias estavam para si, as pessoas. Cada acto da sua vida constituia um acto de rigor — rigor que exercitava, ao extremo, no dia-a-dia da profissão e que procurava incutir, serenamente, nos que com ele colaboravam.

Amava a vida e soube vivê-la, dela procurando extrair o que de mais belo nos oferece. O mar, o campo, os ares lavados eram-lhe indispensáveis.

Trabalhador incansável, sabia distinguir a obrigação da diversão. E a esta se entregava em toda a plenitude.

A morte veio colhê-lo nos primeiros dias de umas férias que, com suas esposa e filha que estremecia, planeara para descanso de um agitado ano de trabalho exaustivo — deixando um vazio enorme em lugar do seu talento, do seu convívio, da sua camaradagem, do seu exemplo.

Renato Casimiro de Oliveira Boaventura era natural de Barcelos, onde nascera a 28 de Junho de 1921. Filho do brigadeiro Renato Ferraz Boaventura, já falecido, e da sr.ª D. Maria Amélia Antunes de Oliveira Boaventura, iniciou os seus estudos no Porto, tendo concluído o 7.º ano no Liceu Camões, em Lisboa. Frequentou, nesta cidade, o curso de Económicas e Financeiras, e, mais tarde, o de Ciências Histórico-Filosóficas, na Faculdade de Letras.

Não chegou, porém, a concluir nenhum dos cursos, entregando-se com paixão ao jornalismo, onde entrou muito novo pela mão de seu tio, o jornalista, escritor e pintor portuense Octávio Sérgio, na altura chefe de redacção do «Jornal de Notícias». Foi neste jornal que, em Janeiro de 1945, Renato Boaventura iniciou uma carreira brilhante, sempre pautada pela honestidade, pela lealdade e pela coragem. Do Porto veio para Lisboa, passando a desempenhar a sua actividade na delegação do mesmo «Jornal de Notícias». Entretanto, prestou serviços sucessivamente nas redacções dos jornais «A Tarde», «Diário Nacional» e «Diário Ilustrado», assim como na delegação em Lisboa da «Associated Press», colaborando ainda em várias publicações, nomeadamente no «Jornal de Caça e Pesca».

Renato Boaventura entrou para o «Diário de Lisboa», como redactor, em 12 de Março de 1961, tendo pedido a demissão a 1 de Novembro do mesmo ano. Regressou em 1 de Fevereiro de 1968 e, a 1 de Novembro seguinte, era nomeado subchefe de redacção. Deixou, então, o «Jornal de Notícias» e a «Associated Press». Há dois anos entrou para a redacção da revista «Flama», onde, com o pseudónimo de Simeão Ramires, assinou inúmeras reportagens. Em 1968 foi galardoado com o Prémio de Reportagem «Artur Portela», da Casa da Imprensa, pelo trabalho «Encontro com Lisboa», feito em conjunto com os nossos camaradas António de Oliveira Pinto e José da Silva Pinto, e publicado no «Diário de Lisboa».

Sempre interessado nos problemas dos seus camaradas, Renato Boaventura pertenceu, por várias vezes, aos corpos gerentes da Casa da Imprensa, à qual deu sempre a sua melhor colaboração (que era eficaz) e o seu melhor entusiasmo (que era grande).

Renato Boaventura era casado com a sr.ª D. Maria Margarida Veiga Pereira Boaventura; pai da menina Renata Paula Veiga Pereira Boaventura; irmão das sr.as D. Maria Manuela Oliveira Boaventura e D. Maria Augusta Oliveira Boaventura e dos srs Manuel Angelo Oliveira Boaventura, dr. José Luís Oliveira Boaventura e Raul Antero Oliveira Boaventura.

A toda a família enlutada, em particular à viuva do nosso malogrado camarada, apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências.

Um telegrama da redacção do «Diário Popular»

Hoje de manhã recebemos da redacção do nosso prezado colega «Diário Popular» o seguinte telegrama:

«Redactores do «Diário Popular» apresentam à redacção do «Diário de Lisboa» sentidos pêsames pela morte do excelente camarada Renato Boaventura que tanto prestigiou a classe e a Imprensa portuguesa».

O telegrama era assinado pelos nossos prezados camaradas Abel Pereira, Manuel Magro, Jacinto Baptista, José de Lemos, Baptista Bastos, Acácio Barradas, Costa Junior, António Rego Chaves, Fernando Correia, Corregedor da Fonseca, Rodrigues da Silva, Angelo Granja, Adelino Cardoso, Fernando Ávila, Alfredo Marques, João da Camara, Marques da Costa, Mário Henriques, Rui Ganhão Pereira, Nuno Vasco, Botelho da Silva, António Silva Moura, César da Silva, Dinis de Abreu, Santos Marques e Edmundo Perdiz.

Entretanto, telefonaram-nos a manifestar o seu pesar os nossos camaradas da Imprensa dr. César Afonso e Marques Gastão, o poeta e nosso antigo camarada de redacção Carlos Eurico da Costa e o pintor Carlos Botelho.

Recebemos ainda, assinado pelo eng.º Luís Gomes o seguinte telegrama: *«Em nome da Lisnave e no meu apresento Vexas o mais profundo pesar pelo falecimento Renato Boaventura».*

«SEU NOME PRÓPRIO MARIA SEU APELIDO LISBOA»...

Dentro do ciclo de inquéritos que a C. M. L. tem levado a cabo junto de personalidades de destaque na vida da Cidade, acerca da obra de saneamento e limpeza das ruas, acercámo-nos hoje, num café do Chiado, de um velho amigo de Lisboa: o Poeta David Mourão-Ferreira que tão bem a tem sabido cantar através da voz ímpar de Amália Rodrigues. Amàvelmente, prontificou-se o Poeta a dar-nos a sua opinião sobre o que nos levara a abordá-lo:

— Pois digo-lhe, meu amigo, que sou... sempre fui a favor da limpeza. Aliás o meu amor por Lisboa leva-me a ser exigente com a cidade. Gosto de a ver impecável, de a sentir limpa no ar transparente da manhã. Quanto a mim, Lisboa é uma cidade linda. Mas de uma beleza muito especial que está mesmo a pedir asseio. Todos sabemos como o sol é indiscreto...

— Não sei se tem reparado nos receptáculos para papéis que, integrados na presente campanha, a Câmara Municipal tem colocado por toda a parte...

— Pois claro que reparei. E, deixe-me dizer-lhe que, dentro das viagens que tenho feito, considero Lisboa bastante avançada nesse aspecto. As nossas caixas são garridas, são alegres, são vistosas. Ligam bem com a paisagem e com a fisionomia policroma da cidade. Tenho-as visto por toda a parte, tanto no centro como nos bairros mais afastados. Devem perfazer uns bons milhares...

— Aliás, permita-me lembrar-lhe que não foi a Câmara a primeira a ligar o amarelo com Lisboa. Se estou bem lembrado, num dos seus fados que a Amália canta lá está a colcha amarela...

— É verdade. Sabe, o amarelo é o sol, a alegria, a vivacidade de Lisboa...

— Dessa Lisboa que se chama Maria e que o Dr. Mourão-Ferreira tão bem sabe cantar...

— Nessas coisas, meu amigo, o segredo é amar. E, por amar Lisboa, aqui lhe deixo o meu aplauso e o meu apoio á louvável iniciativa da Câmara Municipal.

Agradecemos ao Poeta as amáveis declarações. E ficaram-nos na cabeça os dois versos admiráveis que na voz de Amália tão bem definem a nossa cidade:

«seu nome próprio Maria
seu apelido Lisboa».

MAIS DUAS HORAS PARA «ESPAÇO 3P»

A partir de hoje, o departamento de rádio das Produções Publicitárias Portuguesas «Espaço 3P» passam a ter mais duas, das 19 às 21, totalizando assim sete horas e meia de rádio (R.C.P.) diárias. O aumento verificado é uma consequência da associação da P. P. P com «Em Órbita». O programa «Vértice» é conduzido po. Rui Pedro.

COLÓQUIO COM ÓSCAR LOPES

PORTO, 31 — Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, promovido pelo Instituto Cultural do Porto, efectua-se amanhã, às 21 e 30, um colóquio dirigido pelo dr. Óscar Lopes sobre «Aspectos de coordenação entre Gramática e Matemática».

À EX.MA CLASSE MÉDICA

ORGANON PORTUGUESA — Produtos Químicos e Farmacêuticos, Lda.,

como representante dos produtos dos **Laboratórios N. V. ORGANON, de Oss (Holanda)**, a partir de **1 de Junho de 1971**, põe os seus serviços técnicos e comerciais à disposição de V. Ex.as.

Av. Visconde de Valmor, 65-1.º — Lisboa-1
Serviço de Amostras — Telef. 77 80 25 (provisório)
Serviço Técnico — Telef. 77 25 88

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(a) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(a) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

O GOVERNO CHILENO CONTA COM A DEMOCRACIA CRISTÃ

O Governo chileno decidiu em 29 de Abril deste ano, por decreto encarregar-se de todas as transacções sobre divisas estrangeiras Os únicos bancos autorizados a continuar as compras e vendas de divisas são, além do Banco del Estado, as instituições controladas pelo Estado Todos os outros bancos devem pôr termo as operações sobre divisas e liquidar as suas reservas de moeda estrangeira junto do Banco Central.

Por PIERRE KALFON

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Santiago do Chile — Após a euforia generalizada que se seguiu às eleições municipais de 4 de Abril deste ano — todos os partidos cantaram, efectivamente, vitória uns por terem ganho votos, outros por terem perdido menos do que aquilo que temiam — o novo panorama político chileno reflecte a polarização da opinião pública em torno de três grandes correntes: esquerda, democracia cristã e direita tradicional.

Certa actualmente do apoio de metade do eleitorado, a coligação da unidade popular do presidente Allende considera que obteve um voto de confiança após cinco meses de um Governo de novo estilo caracterizado por uma intensificação da reforma agrária, a preparação da nacionalização do cobre, do ferro, dos bancos, uma estabilização dos preços — insólita num país mergulhado na inflação desde há anos — e, finalmente, o reconhecimento diplomático de Cuba e da China Popular Tudo isto se fez com respeito pela legalidade que suscita a admiração mesmo dos opositores.

Todavia, embora o presidente Allende possa contar com uma maioria popular, a Câmara, dominada pelos democratas cristãos permanece «impossível de encontrar». Allende acabará por recorrer, como se admitiu durante a campanha eleitoral, ao projecto de reforma da Constituição, que prevê a criação de uma «assembleia do povo» e à dissolução do Parlamento seguida de um referendo?

Parece que este projecto foi posto de reserva. Embora o secretário-geral do Partido Socialista Carlos Altamirano, tenha evocado ainda recentemente esta possibilidade, o chefe do Estado não tornou a fazer qualquer alusão ao facto desde as eleições.

«Cremos — declarou ele — que, no seio do quadro bastante limitado da democracia burguesa, é possível estimular uma transformação revolucionária» É aí que reside toda a originalidade deste «socialismo à chilena» que chama a atenção mundial e recusa seguir mecanicamente os modelos cubanos, jugoslavo ou soviético.

Para permanecer fiel a esta «via chilena», o Governo de unidade popular concentra actualmente os seus esforços em dois sectores: político e económico.

No aspecto político, assistimos desde 4 de Abril, a uma série de tentativas de aproximação do sector da oposição «esclarecida» com o regime, isto é a democracia cristã.

A despeito de uma relativa diminuição da sua influência, o partido democrata cristão continua a ser o primeiro partido político, com 25 % do eleitorado. Desempenha, por isso, um papel de árbitro A heterogeneidade da sua clientela, que vai desde os meios camponeses aos da indústria e da finança, explica as divergências que se manifestam no seu seio. Apesar das declarações dos seus dirigentes reafirmando «a indivisibilidade do partido», é evidente que existem duas correntes. Uma é resolutamente «antimarxista», com os srs. Frei e Zaldivar A direita clássica gostaria de a atrair no sentido de uma federação que defendesse «a liberdade e a democracia». A outra situa-se muito mais à esquerda, e o seu «leader» é o antigo candidato à presidência o sr. Tomic, que estaria disposto a colaborar com o Governo em objectivos precisos.

Num futuro imediato, é pouco provável que estas divergências provoquem uma nova cisão, como aquela que deu origem há dois anos, ao M A P U (Movimento de Acção Popular e Unitária), actualmente membro da coligação no poder mas são numerosos os democratas cristãos que se declaram dispostos a participar no movimento de transformação social e económico iniciado pelo novo Governo chileno.

Reconhecemos a esperança que a subida ao poder de um governo popular e a sua «resoluta acção fizeram nascer nas massas», declararam recentemente, vinte e quatro padres no final de uma reunião de três dias em Santiago.

Simultaneamente, a juventude democrata cristã, no termo de uma reunião prolongada da sua comissão directora, acentuou: «Somos a favor da procura de um consenso mínimo no seio das forças populares Proporemos às instâncias plenárias do partido que os programas de Tomic e de Allende coincidam»

Tranquilo, pelo menos por agora relativamente ao Parlamento, o Governo gostaria também de sentir a mesma tranquilidade quanto à economia, que está longe de ter absorvido os numerosos semiempregados (6,2 %), embora este número seja ligeiramente inferior ao do ano anterior pela mesma altura.

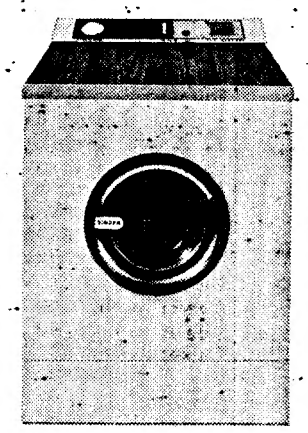
Esboçam-se duas reacções — uma, eufórica, por parte dos comerciantes e dos pequenos industriais: nunca a venda dos produtos de consumo corrente — vestuário, material electrodoméstico, etc., — foi tão intensa como durante estes últimos meses.

O congelamento dos preços, combinado com um aumento de 35 % dos salários, permitiu a uma grande parte da população a aquisição de bens de consumo. Mesmo ganhando menos em cada artigo os fabricantes não vêm os seus lucros diminuir. Em contrapartida, os representantes da grande indústria lamentam-se da falta de investimento e mostram-se reservados Alguns, mesmo, particularmente no sector dos têxteis tem tendência para conservar os seus «stocks» aguardando uma eventual subida dos preços.

Foi pensando nestes últimos que o ministro da Economia Pedro Vuskovic, declarou aos representantes dos industriais convocados pelo ministério: «Não tocaremos nos preços, mas ajudar-vos-emos por todos os meios a aumentar a produção. Apelamos para os distribuidores e para os trabalhadores das empresas para nos darem directamente conhecimento dos casos em que a produção esteja a diminuir e daqueles em que os prazos de entrega sejam superiores aos normais. Se for necessário, fixaremos às empresas taxas de produção a respeitar»

A questão é saber onde o Governo irá buscar os recursos indispensáveis a semelhante política, tanto mais que precisará de importar, em 1971 cerca de 240 milhões de dólares de produtos alimentares. «Quando o cobre nos pertencer definitivamente, então teremos liberdade de movimentos», respondem os responsáveis.

2 NOVIDADES
SINGER
OFERTA DE DETERGENTE PARA 1 ANO
1ª
na compra de uma máquina de lavar roupa Singer! Aproveite esta oferta que se prolonga só até 4 de Agosto e beneficiará da qualidade e assistência **Singer**.



AGORA-MENOS **500$00**
Redução de preço na máquina de costura **Singer** modelo 478
2ª

Caseie, faça pontos decorativos ou zigue-zague com este modelo **Singer** e beneficie, até 30 de Junho, do desconto de 500$00 mas sempre com a assistência e qualidade **Singer**.

VISITE HOJE A LOJA **SINGER** MAIS PRÓXIMA

Enviar à Singer, Av. 24 de Julho, 42 — Gostaria de obter acerca desta oferta Informações ☐
Demonstração de .....
Nome .....
Morada .....

NOTA do dia

O DISCURSO

ESTAVAM TRÊS MINISTROS, os da Defesa, do Interior e do Ultramar, junto do Presidente do Conselho durante o acto do seu discurso de anteontem na sala da biblioteca de Braga. E pode notar-se que os três ministros presentes eram precisamente aqueles que se ocupam dos sectores correspondentes aos três capítulos que é possível considerar na elaboração do discurso, fulcrado na perspectiva dos quarenta e cinco anos do regime político que naquela cidade teve o seu ponto de partida e a sua consagração legal na Constituição de 1933, presentemente em vigor. Discurso, pois, de índole comemorativa, onde, a par do que pode chamar-se de exortação aos fiéis, pareceu asado introduzir algumas advertências àqueles que transportam em si «os fingidos sobressaltos dos vigilantes intermitentes da pureza do patriotismo alheio».

A efeméride forneceu o ensejo para algumas reflexões, o que foi e o que é, cada um que pense no que pode ser, o ontem, o hoje, vamos a ver como se forja o amanhã. O que era, o ontem — fica para trás da cortina corrida há quarenta e cinco anos. «Não faltará quem pergunte para que se há-de recordar este passado de há meio século», como o próprio orador notou. Mas a hora da comemoração, mais que o pretexto, era a justificação, porque «as mesmas causas conduzem aos mesmos efeitos». Daí tira o prof. Marcello Caetano a sua conclusão: «Seria imprudência (...) pormos de lado o que há de substancial nessa Constituição e criarmos o risco de retroceder a um regime que não possa garantir a estabilidade e a continuidade governativas». A tais riscos contrapõe «os elementos fundamentais na ordem constitucional vigente».

Este apelo às origens serve de fundamento ao raciocínio sobre a interpretação do presente e as perspectivas do futuro. E aí, presente e futuro, por igual, são condicionados pela realidade maior da vida portuguesa, a guerra de África. «Não é esta a hora de enfraquecer a autoridade do Estado. Na hora em que defendemos, num combate de todos os minutos, de armas na mão ou com os argumentos da verdade, nos matos inóspitos das fronteiras africanas onde os guerrilheiros operam a partir dos santuários acoitados em países estrangeiros, ou nos gabinetes, nas chancelarias e nas reuniões internacionais — a paz e a segurança, o progresso e o futuro das províncias portuguesas do Ultramar» Esta reafirmação de posições, num tom particularmente vivo, não pareceu um simples recurso de retórica, antes uma chamada de atenção ao quadro das realidades.

Definindo os mecanismos de funcionamento da estrutura constitucional, o dr. Marcello Caetano acentuou que «a independência do Governo em relação aos votos da Assembleia Nacional, a possibilidade de legislar por decretos-leis, a responsabilidade política do Presidente do Conselho perante o Chefe do Estado são elementos fundamentais da ordem constitucional vigente». E daí concluiu: «Graças à sua prática, as Forças Armadas puderam remeter-se ao papel que lhes pertence de escudo defensivo da Nação». «Salazar criou um exército (...) na medida em que restaurou a disciplina abalada, a disciplina sem a qual não existem nem a estrutura nem o espírito militares, separando nitidamente o que é do foro político (...) e o que pertence às Forças Armadas que no silêncio e na obediência encontram a grandeza da sua nobre missão de servir».

O quadro político completou-se com a afirmação de serem de desejar e agradecer «conselhos serenos e desinteressados, opiniões seriamente reflectidas e correctamente expressas, debates com o propósito honesto de encontrar as melhores soluções e de esclarecer sobre elas os governantes». «Mas as campanhas torpes em que se usa e abusa de armas desleais, sem outro efeito que não seja colaborar com o adversário na perturbação da frente interna — isso não», o que exclui da vida pública tudo o que sejam «despeitos, ressentimentos e ambições pessoais» ou que na política se sobreponha «o prazer das intrigas, das vinganças e das retaliações entre os homens». **A quarenta e cinco anos de distância, o actual responsável pretende que a lição não seja esquecida.**

abc
COMP. TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.
(ADULTOS)

HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS
com
Ivone Silva • Nicolau Breyner
Anita Guerreiro • Óscar Acúrsio
e ainda
Vítor Espadinha

ÚLTIMO DIA
FRANGAS NA GRELHA

A DESPEDIDA DA MELHOR REVISTA DO ANO
com ANABELA • LUÍS HORTA • MARIA TAVARES
e agora com Artur Garcia

Uma revista de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e JOSÉ BRACINHA
com música de JOAO NOBRE e JOAO DE VASCONCELOS

COLISEU
CICLO DE CONCERTOS SINFÓNICOS
DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

HOJE às 21.30 horas
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL
Maestro: LUKAS FOSS
Solista (piano); ALEXIS WEISSENBERG
PROGRAMA: ÁLVARO CASSUTO — Evocações / RACHMANINOFF — Concerto n.º 3 para piano e orquestra / LUKAS FOSS — Variação Barroca II
RAVEL — Daphnis et Chloé

Dias 4 e 5 de Junho às 21.30 horas
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO DA BAVIERA
Maestro: RAFAEL KUBELIK • Solistas: NIKITA MAGALOFF (piano) e PINCHAS ZUKERMAN (violino)

Bilhetes à venda • Hoje e dia 4: p.as maiores de 12 anos • Dia 5: p.as maiores de 6 anos

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, às 21.15 — 1.ª Récita (M/ 12 Anos)
ELIXIR DE AMOR
de Donizetti
Maestro: Manuel Ivo Cruz
Encenador: Álvaro Benamor
ELENCO
Manuela Piçarra, Elsa Saque, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e Carlos Miguel (actor convidado)
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Bailados pelo Grupo de ANNA MASCOLO
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
6.ª-FEIRA, 4 — 2.ª Récita de «ELIXIR DE AMOR»

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h.
108.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)

de Ariano Suassuna

CML — Estufa Fria
AMANHÃ, AS 21.30 H.
ESTREIA
BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona
pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — sob a direcção de Augusto de Figueiredo
com Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernanda Figueiredo, Lepnor Poeiro, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo
Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00 — Venda na P. dos Restauradores, das 18 às 20 h e na Estufa Fria à hora do espectáculo
Maiores de 12 anos

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
Amanhã e todas as noites às 21.45 h.
Jogos de Sociedade
de J. J. Alonso Millan
MAIORES DE 17 ANOS

TRÊS HORAS NO TEJO
A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações
PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00
HORÁRIO
Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... 15 h.
Desembarque na mesma estação ..... 18 h

SE AINDA NÃO VIU A
P EÇA DO
QUE ESTÁ NO
TEATRO VILLARET
P EÇA
INFORMAÇÕES A QUEM JÁ VIU E DEPOIS VÁ VER

A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ
COM
ANTÓNIO MONTEZ
NO PROTAGONISTA
GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
ADULTOS
SE AINDA NÃO VIU, VÁ VER...
MAS AMANHÃ
ÀS 21.00 E 23.00 H.
PORQUE HOJE
A COMPANHIA DESCANSA

BICO-DOURADO
BOITE-DE-NUIT
R. DA MISERICÓRDIA, 12 — Tel. 36 86 49 — M/21

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»,
REABRE AMANHÃ, ÀS 19 HORAS
E SERÁ UMA VALIOSA REALIZAÇAO EM QUE O
Comércio e Indústria estarão representados com justificado interesse para o público
SERÃO IMPORTANTES E CURIOSOS OS SEUS
«STANDS» e PAVILHÕES
Igualmente será um admirável conjunto o de divertimentos populares, de restaurantes e outras instalações

VIDA MUSICAL

«Uma hora de musica»: excelente demonstração de sã pedagogia

Agora que tanto se fala em renovação e actualização de métodos de ensino, sabe bem verificar e apontar como exemplo o que em matéria de educação musical, se passa na Academia de Santa Cecília. É uma pedagogia sã, apoiada em métodos modernos, tendentes a auscultar, fomentar e desenvolver as aptidões do aluno, mas a partir da base quer dizer: quando o aluno se encontra em idade infantil ou na primeira adolescência. E o trabalho processa-se num sentido primordialmente «vivencial» (insisto neste ponto), o que implica tanto o factor lúdico como também — mas de maneira prática e funcional — o despertar da noção de responsabilidade e de aperfeiçoamento. Em tal orientação insere-se o esforço que visa habituar o aluno ao contacto com o publico, a enfrentá-lo, num misto de descontracção e disciplina.

Prova do que fica dito? A pequena sessão musical que se efectuou no Teatro Monumental e nada teve de uma vulgar e convencional audição de alunos (apenas) para enlevo (geralmente piroso) de papás e familiares babosos das habilidades dos meninos... Está aqui um pormenor importante e digno de realce, assim como o facto de na Academia de Santa Cecília se ministrar simultâneamente o ensino musical (incluindo composição e história da musica), já num grau bastante intensivo, e a matéria escolar primária, complementar e liceal.

Pelo que vimos e ouvimos, os resultados obtidos no plano musical são muito apreciáveis e largamente positivos. A começar pelo aprumo de que se revestiu a exibição dos conjuntos corais, com ou sem acompanhamento instrumental, das classes infantis (4 a 6 anos), primárias (7 a 10 anos) e do ensino secundário.

Mas quero salientar muito especialmente, pelo seu alcance e até pelo ineditismo que assume em relação a métodos e hábitos ainda por cá preponderantes, a apresentação de obras da autoria dos alunos da classe de harmonia, a cargo da compositora Constança Capdeville. Ouviram-se *Variações sobre um tema original* de António da Cruz Carvalho, de sentido mais tradicionalista, e *20040 — Experiência sonora*, de feição mais prospectiva, de Marília Alves Dias. Da interpretação encarregaram-se os próprios alunos (sem exclusão dos moços compositores ou aspirantes a compositores).

Quanto á orquestra de arco, da responsabilidade do prof. Alberto Nunes (que é um dos mais relevantes instrumentistas do nosso meio e o actual director da Academia de Santa Cecília), constitui uma iniciativa extremamente feliz e conseguida. Que o trabalho de Alberto Nunes tem sido eficiente e bem orientado, ficou plenamente demonstrado no grau de afinação, de coesão e de elasticidade das execuções que se escutaram de trechos de Bartok e Haendel. É de justiça gritar: bravo!

É preciso que a semente já lançada a terra germine convenientemente. Para que assim aconteça bom seria que viessem a tornar-se, muito em breve, realidade dois desejos formulados pela presidente da Academia de Santa Cecília na sua alocução introdutória ao espectáculo no Monumental: que a Escola seja institucionalizada no âmbito de criteriosa reforma do ensino que se procura e a sua existência arrancada aos «acasos da filantropia»!

NUNO BARREIROS

Audição escolar no Conservatório

No Conservatório Nacional há amanhã á tarde, a partir das 17 e 30, mais uma audição escolar. Colaboram os seguintes alunos: Fernanda Dulce de Carvalho e Castro, Maria Paula Duarte da Fonseca, Maria Manuela da Cruz Carvalho, Mário Manuel Fernandes Marques, Natércia Cota Mocito, Maria de Lurdes de Barros Ribeiro e Maria de Lurdes Gouveia e Freitas, da classe de piano da professora Isabel Manso e Maria Isabel Soares de Oliveira, Bruno Bradell, Teresa Simões Amaro, Margarida Matias, Graziela Pacheco e Vítor Apolinário, da classe de violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, que os acompanhará ao piano.

A entrada para esta audição é feita pelo portão n.º 28 da Rua dos Caetanos.

«Elixir de Amor» No Trindade

Uma ópera de Donizetti é hoje (21 e 15) cantada no Teatro da Trindade. Trata-se de «*Elixir de amor*», em cujo desempenho intervêm Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Hugo Casaes, Elsa Saque e Manuela Piçarra.

O espectáculo é dirigido pelo maestro Manuel Ivo Cruz, sobre encenação de Álvaro Benamor. Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, e o grupo de bailados de Anna Mascolo.

Há mais cinco récitas nos dias 4, 7, 10, 14 e 17 de Junho.

IMAGEM DO DIA

A comédia «LOVERS AND OTHER STRANGERS», que esta noite se estreia no TIVOLI, foi considerada pelos críticos americanos como um dos mais engraçados e significativos filmes do ano. «LUA DE MEL COM URTIGAS», que assim se intitula em português, trata a rir de problemas muito sérios que não pretende resolver, claro, mas apenas denunciar e, por vezes, até, satirizar como lhe compete.

Interpretada por um elenco de gente nova foi realizada com muita alegria por Cy Howard.

VARIEDADES NO ALBERGUE DA MITRA

Os artistas Agostinho Alves, Manuel Mar, Fernando Lito, Neusa Maria, Ilda Marques, Lena Cristina, Cristina Monteiro, Tony Cod e Manuel Rafael trabalham, no dia 5, ás 15 e 30, no Albergue da Mitra, num espectáculo de variedades dedicado aos internados.

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 74 — LISBOA

CAPITAL 100 000 000$00

3.° AUMENTO DE CAPITAL DE 50 MIL CONTOS

RATEIO DA SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 18 000 ACÇÕES

A subscrição pública ascendeu a 134 047 acções, o que obrigou a proceder a um forte rateio, em que se procurou respeitar, preferencialmente, as pequenas subscrições. Os resultados obtidos encontram-se expressos no quadro seguinte:

RATEIO

SUBSCRITORES	ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
4868	De 1 a 5	1
1901	De 6 a 10	2
1235	De 11 a 20	3
893	De 21 a 50	4
251	De 51 a 100	5
103	De 101 a 500	6
18	Mais de 500	10

Os senhores subscritores poderão desde já levantar as quantias entregues em excesso.

As cautelas definitivas estarão à sua disposição a partir de 7 de Junho p.° f., e se as mesmas não forem levantadas até 19 do referido mês, serão depositadas em nome do accionista nas casas-fortes do Banco.

Lisboa, 31 de Maio de 1971.

A ADMINISTRAÇÃO

MARIA VITÓRIA
M/ 17 ANOS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS
PARA DESCANSO DA COMPANHIA

Amanhã e dias seguintes: às 20,45 e 23 h.

CONTINUA A CARREIRA TRIUNFAL
DA GRANDE REVISTA

CALA-TE, BOCA!...

«BARCA SEM PESCADOR» NA ESTUFA FRIA

Hoje, á noite, sobe á cena, na Estufa Fria, a peça em três actos «Barca sem pescador», de Alejandro Casona. A tradução é de Manuel Fragoso e a direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana, com cenários de Juan Soutullo.

A Companhia de Teatro Popular, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, subsidiada inteiramente pelo Município, representará a peça durante as noites em que o publico manifestar interesse pelo espectáculo. Foi estabelecida a seguinte tabela de preços acessíveis: lugares próximos do palco, 20 escudos; a meio da sala, 15 escudos, e os restantes, 10 escudos.

Tauromaquia

VALE DO SADO EM CASCAIS

Vale do Sado não quis ficar atrás das lezírias do Tejo e mandou ontem a Cascais touros alegres e com poder. Bem os lidaram os cavaleiros José Maldonado Córtes e Alfredo Conde, este até cravando a duas mãos, e ambos dando voltas á arena com os do Grupo de Nuno Salvação Barreto que bem jugaram do poder dos do Vale do Sado. Derrotados nos primeiros e com forte colh da d- Arnoso, bem pegaram os ultimos os valentes Lampreia e Baptista, com aplausos gerais e em especial dos assustados turistas que quase encheram a Monumental.

José Simões, sempre sério e consciense, e sendo um «toraco» o seu segundo, logo no primeiro podia dar voltas á arena e merecer musica, que havia de soar para Roberto Tires que tem «salero» com a capa, bandarilhas e «muleta», usando de preferência a esquerda, com ovações, voltas á arena e deixando bom cartaz.

Bem bregaram vários e foi ovacionado no primeiro o Manuel do «Campino» em vésperas de abrir a casa na Feira Popular. Enfim, todos bem, e os do Vale do Sado, que quanto mais vemos os toureiros mais gostamos dos touros e lhes damos primazia.

«E. T. P.».

Em Évora

No concurso d ganadarias organizado em Évora pela Tertulia Tauromáquica Alentejana couberam os prémios de apresentação e bravura á de José Manuel Teixeira. Lidou o touro premiado José Nuncio que deu volta á arena com Silva Flores, do Grupo dos Amadores locais.

Alfonso Navalon

Para assistir á corrida nocturna da próxima quinta-feira, no Campo Pequeno e a favor da Liga Contra o Cancro, anuncia-se a vinda do cronista tauromáquico Alfonso Navalon, a quem os portugueses devem agradecimento pela defesa que faz de José Falcão.

EDUARDO MARTINS

EM PRONTO A VESTIR

Verdadeiramente belas!

Elas cuidam carinhosamente da sua presença, desde a maquilhagem à escolha do vestuário.

EDUARDO MARTINS, uma das mais prestigiosas casas europeias da especialidade, os modelos são recebidos directamente de Paris, Londres, Milão, Roma e Düsseldorf.

Utilize agora também os serviços do modernissimo cabeleireiro de EDUARDO MARTINS — o Saaglista, visagista, manicure e pé-de-cura.

Para a mulher verdadeiramente elegante — pronto-a-vestir e cabeleireiro de EDUARDO MARTINS — a casa quase centenária que tem acompanhado sempre a evolução da Moda.

EDUARDO MARTINS — uma porta aberta para uma escolha certa.

Representantes exclusivos da famosa marca St-Michael

EDUARDO MARTINS & Cª Lda

RUA GARRETT / CALÇADA DO SACRAMENTO (CHIADO)

EDITORIAL INOVA

PUBLICOU JÁ OBRAS DE

Alberto Ferreira
Alexandre Cabral
Angelo de Lima
Armando Castro
Christian Bernadac
Cavaly
Eduardo Lourenço
Eugénio de Andrade
Fernando Guimarães
Máximo Gorki
Irving Wallace
Joel Serrão
Garcia Lorca
Manuel Ferreira
Mário Sacramento
Marta de Lima
Óscar Lopes
Papiniano Carlos
Rainer Maria Rilke
Ruy Luís Gomes
Sá Coimbra
Sidónio Muralha
Stendhal
Urbano Tavares Rodrigues
Virgílio Ferreira

A VENDA NA
FEIRA DO LIVRO
EM LISBOA
no stand n.º 21
NO PORTO
nos stands n.ºs 5 e 10

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte o V. mesmo.
Dimensões e modulos variaveis
Consulte nos
época

TEATRO INFANTIL EM COIMBRA

COIMBRA, 31. — O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), tem prosseguido na sua campanha de teatro infantil, realizando espectáculos em diversas terras do País, com grande êxito, e mantendo a sua Escola de Modelagem de Fantoches que tem boa assistência nida, que constará da apresentação das peças, de «Mel, Pastel e um Boneco de Papel», com encenação de Juluo Castonavo (pantomima infantil); «O Sol», de autoria e com encenação de um componente do T. E. U. C.; e «O Rei Ardeu», .passo SE HT RA DO DOI da autoria de Mário Castrim e T. E. U. C. enviou convites ás crianças das escolas, através de um ofício endereçado ao director escolar e ás crianças da Casa da Infância «Doutor Elísio de Moura», e dá ainda entrada gratuita a todas as crianças, com o intuito de obter a sua comparência em maior número a este es-

PESSOAL DA EMISSORA

O presidente da direcção da E. N., dr. Clemente Rogeiro, conferiu posse dos cargos de chefe de repartição, agente técnico de engenharia principal e adjuntos dos Serviços Mecanográficos, respectivamente, aos funcionários srs. Adolfo Simões Müller, conhecido escritor e poeta, Virgílio Henriques Ferreira de Sousa, até agora intendente do Emissor Regional de Coimbra, D. Leana da Conceição Duarte Ramalho e Henrique de Figueiredo Carreira. Estes dois últimos desempenhavam, respectivamente, as funções de chefes de coordenação mecanográfica e de produção mecanográfica. espectáculo.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O QUE FAZ CANTAR AMÁLIA?

Alves dos Santos acaba de nos relatar a *bronca* no campo do Restelo. Foi uma nota emocionante a encerrar um dia cheio de emoções. A mim o que me falta hoje é disposição. Há dias em que eu gostava de. Hoje é um deles. Deitar-me, cobrir a cara com a almofada e assim ficar sem querer saber do tempo, pelo tempo fora. Sabem como é? Uma pessoa tem amigos em casa, engalfinha-se na vida familiar, trabalha, olha para o televisor, toma notas conscienciosamente, burocràticamente — mas arranha-se tudo isso, afasta-se um pouco o verniz da superfície e o brilho de uma lágrima transparece.

Lágrima: afasta-te, pequena. Conversaremos mais logo. Mais longo, quando estas folhas estiverem discretamente preenchidas, quando o silêncio abrir clareira, então nessa altura poderemos chegar a um acordo, a um modus morrendi — de tristeza, de saudade, de protesto ou coisa parecida.

Vamos a isto.

Antes da bronca do Restelo, houve aquela história dos «Vingadores» muito bem aproveitada, diga-se de passagem, da parlenda fienda de Vitorino Nemésio. Este, de língua mais entaramelada do que de costume, contou da história do castanheiro de Guilhafonso, 400 anos de idade, ameaçado de destruição e depois salvo. O intermédio teve a ajuda muito difícil de Guerra Junqueiro, mas isso não interessa. O que interessa é que o castanheiro quinhentista se safou da destruição por uma unha negra.

A história do castanheiro deve ter sugerido a matéria para mais um episódio dos *vingadores* que circulavam num mundo ameaçado de destruição, mundo posto em perigo por uma quadrilha de loucos inventores de um processo para reduzir a cinza todo o género de madeira.

Desta vez os armadores de tal desgraça não eram chins nem sovietins, muito embora aparentassem evidente mongolismo, que é expressão universal.

Pronto, não falemos mais no caso. O mundo não acabou e isso é que conta. Falemos antes no *Pop 25* que deixou de ser 25 para se transformar em 45, mas continuará a chamar-se 25, porque 25 nasceu e 25 há-de morrer, etc. O mal maior do *Pop 25* não mora aí. Mora não no 25, porém no *Pop*. Porquê *Pop*? Da ideia feita, em regra, da expressão resulta uma situação que a rubrica não suporta. Tudo poderia começar a estar certo se Nuno Martins fosse o único interveniente. Como nos agradaria que fosse. Teria, então, mais vagar para desenvolver alguns temas apenas enunciados. O que seria muito importante, dada a pobreza em matéria de conhecimento, gosto e informação de tão numeroso público. Não se ignoram, evidentemente, as dificuldades que Nuno Martins poderia encontrar se enveredasse pelo caminho do esclarecimento severo. Importa, no entanto, que o conhecimento de determinada maneira de música moderna, resulte em enriquecimento para os telespectadores, vencida a dificuldade da barreira da língua. Sem o que, tudo ficará no reino de raros eleitos, com o perigo de se tombar no elogio do consumo a todo o custo ou na propaganda ianque.

Importa sobretudo que *Pop 25* reveja com rigor os seus objectivos. Soa muito mal ver Nuno Martins enfiar uma data de discos negativos, e logo a seguir assistir-se à promoção de uma canção de Amália Rodrigues. Escolham: ou *Pop 25* ou *TV Clube*, ou Nuno Martins ou Meio Pereira.

Amália Rodrigues defende-se como ninguém quando fala. Não se arrisca. Também não petisca, mas não se importa. Ela é como é, e pronto. Não sai daí — e pronto. Qualidade musical? Isso não lhe interessa. Qualidade poética? Qué lá saber. Canta porque sim, canta porque gosta. Dizem-lhe: «ó Amália, que diabo, você não devia cantar isso, etc., etc.», e mais assim, e mais assado, não é para você. Amália, sabe que... Ora, ora! Ela canta porque lhe apetece. Importa-se lá com o resto! O seu bom-gosto, o seu bom-senso artístico ficam pelas ruas da amargura? Bem lhe importa. Gosta — pronto. Ninguém tem nada com isso, ninguém a pode criticar. Pois se ela é assim, que se há-de fazer! Cantará o «*E ou não é*», cantará *o senhor vinho*, ou lá como é que se chama. Cantará folclore, cantará andaluzia, etc., etc., por nenhuma razão outra senão a de gostar.

Louvemos a sua sinceridade, a sua honestidade. É como é, paciência. Nada a fazer. Aceitamo-la ou não a aceitamos.

Não está, pois, o mal nela, que é como é. Como, por exemplo, a sua confusão de comercialismo. Quando se fala em comercialismo não se pretende significar popularidade, chama-se a isso utilizar os processos canconetísticos mais reprováveis para obter a popularidade mais fácil. Claro, Amália não faz isso por mal — faz isso porque gosta, porque é assim. Parece simples mas é complicado. Repare-se no perigo: a nossa maior cançonetista tem, em si mesma, o maior inimigo. Quem lhe poderá valer, nesse caso, se nem os próprios conselhos da sua casa editora ela aproveita?

Pop 25: a presença de Amália, naqueles termos, e de Alberto Janes, foram um frete. Ora os fretes pagam-se caro. O público não gosta nada, mesmo nada, de comer gato por lebre. Mesmo na voz de Amália.

E a propósito, sem pretender ser amigo da onça: quando tomará Amália consciência disso?

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Falcão, programa juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 10: Música portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Intermédio; 20 e 30: 25.º episódio do folhetim «Pero da Covilhã — O viajante enfeitiçado»; 20 e 50: O pretexto Roger Williams; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Beatriz da Conceição; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Às 16: 1.º Acto da ópera «A sonambula», «Bellini»; 17 e 2.º: Três danças húngaras (Brahms), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Paul von Kempen; 17 e 30: O cravista Ralph Kirkpatrik — Suite inglesa n.º 6, em ré menor BMW 811 (Bach); 18: Antologia sonora; 19 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Música coral sinfónica — Música religiosa de Mozart; 20: Diário sonoro — Boletim metereológico; 20 e 70: A harpista Giselle Herbert — Estudo de concerto (Godefroid); 20 e 25: Ciclo de melodias; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Canções; 21 e 30: Melodias por orquestras; 22: Música portuguesa, pela orquestra Bert Kaempfert; 22 e 10: Georges Brassens; 22 e 20: Conjuntos modernos; 22 e 50: Sounds orchestral; 23: 3.º acto da ópera «A Valquíria» de Wagner; 0 e 15: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 2' e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Eu e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dinge o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Teracínio; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Penntagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 11 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALERIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA

PROMOVIDA E REALIZADA POR SIMÕES PEREIRA, HERDEIROS, LDA.

EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE

PRÉDIOS
COMPRAM-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
Resposta a este jornal ao n.º 818

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I PROGRAMA — As 9 e 30: Telejornal, 19 e 45: Série juvenil — «Polly em Veneza»; 20: Momento desportivo; 20 e 30: Portugal Além da Europa, 21: Silêncio... Vamos rir; 2 e 30: Telejornal; 22: Canal 3; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Um dia com... 21: «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal, 22: Série Policial — Manix — com Mike Connors, Gail Fisher; 22 e 50: A História do Isião; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série, «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã, e 14 e 15: Logo à noite.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados, «Flintstones»; 20 e 10: Feira do Ribatejo; 20 e 25: Em foco; 20 e 55: Beethoven por Barenboim, 12.º programa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Noite de cinema, «Todos no Mar», com Alec Guiness; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série, «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 21 e 30: Telejornal; 22: Sabe o que foi a Egitânia? Sobre a vida de Idanha-a-Velha; 22 e 30: Foi êxito na TV — «O Santo», com Roger Moore, e 23 e 20: Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

Nomeado presidente do Conselho de Administração do Banco do Alentejo o dr. Filipe Nobre Guedes

Foi ocupado pelo dr. Filipe Nobre Guedes o cargo de presidente do conselho de administração do Banco do Alentejo, no qual sucede ao dr. Quirino Mealha que, como há dias noticiámos, passou a desempenhar as funções de presidente do Conselho Geral daquela instituição bancária.

O dr. Filipe Nobre Guedes, que é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, tem lúcida visão dos problemas económicos e financeiros nacionais e internacionais e larga experiência nestes domínios adquiridos através de uma brilhante carreira bancária. Com efeito, exerceu as funções de director e administrador de um dos mais importantes bancos nacionais, além de ter ocupado cargos publicos de responsabilidade na Subsecretaria de Estado das Corporações e Previdência Social e no Ministério do Interior, que lhe proporcionaram contacto íntimo com a evolução da problemática económica, financeira e social do nosso País. Igualmente no desempenho de funções de gestão, como as de adjunto do director regional da Pan American World Airways, para Portugal, Espanha e Africa; administrador da COFENA — Companhia de Ferro Nacional SARL; e presidente do Conselho Fiscal da Anglo American Corporation of South Africa (Portugal) SARL, revelou as suas assinaláveis qualidades, em que particularmente se destacam a sua capacidade de analisar os problemas em profundidade e as suas concepções actualizadas, que o credenciam para o desempenho das altas funções a que acaba de ser chamado.

Há que destacar que, além de administrador da Siemens — Companhia de Electricidade e do Diner's Clube Português, o dr. Filipe Nobre Guedes desempenha o destacado cargo de administrador da Sociedade Financeira Portuguesa.

DR. FILIPE NOBRE GUEDES

O ÊXITO DAS LENTES DE CONTACTO

Há alguns meses foi noticiada nas nossas páginas a inauguração em Lisboa (Praça Marques de Pombal, 1, 3.º, E) do Centro Internacional de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto, sob a direcção do conhecido contactologista Delgado Espinosa.

A actividade deste Centro tem decorrido dentro das melhores perspectivas e através dos Ex.mos Srs Oftalmologistas continua com sucesso a sua actividade em Portugal. Apetrechado com a mais moderna aparelhagem para o efeito, além de um quadro de pessoal altamente especializado e dedicado exclusivamente à adaptação de lentes de contacto, o C. I. I. A. L. C. tem vindo a realizar com êxito todo o tipo de correcções visuais, tanto em adultos como em crianças, nomeadamente miopia, hipermetropia, afaquia (operados de cataratas, etc., etc.

As muitas adaptações de lentes de contacto já feitas, desde os casos mais simples aos mais difíceis e sempre sob «contrôle» dos médicos oftalmologistas, têm sido a causa do acolhimento dispensado a este Centro, tanto pelo grande publico como pelos especialistas.

CICLO DE CONFERÊNCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATÓLICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Principiou hoje, na Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e de Saude, um ciclo de conferências sobre o tema «Enfermagem, seu conceito e critérios utilizados para a selecção das experiências clínicas». O curso é dirigido pela dr.ª Katherine R. Nelson, professora agregada de Educação em Enfermagem, na Universidade de Columbia, Nova York, que se deslocou ao nosso País, expressamente para o efeito, a convite do organismo promotor do seminário.

A sessão de abertura decorreu hoje, ao princípio da tarde, na sede da Associação, no Campo dos Mártires da Pátria, 43. Foram proferidas duas conferências, seguidas de debate, subordinadas ao tema «Enfermagem — sua definição» e «Qual o conceito de enfermagem».

DIA NACIONAL DA AFRICA DO SUL

Comemora-se hoje o Dia Nacional da Africa do Sul, pelo que o embaixador deste país, B. J van der Walt, e esposa deram uma recepção, no palácio da Embaixada, a individualidades da vida política portuguesa, corpo diplomático e outras personalidades de relevo.

ELOS CLUBE

O arquitecto Mário de Oliveira profere hoje, ás 21 e 30, na sede do Elos Clube uma conferência sobre «O Brasil no turismo de amanhã». A sessão preside o embaixador do Brasil.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Foi preenchida com o interrogatório do sr. Francisco Reixa Galveia a 129.ª sessão do julgamento do caso da Herança Sommer. O sr. Francisco Reixa Galveia trabalhou, a partir de 1942, com o falecido dr. Octávio de Brito, advogado que elaborou o inventário orfanológico por morte de Henrique Sommer.

Respondendo a perguntas do patrono do réu revel, dr. Manuel João da Palma Carlos, o depoente começou por afirmar que repartia a sua actividade «pelo escritório, Secção de Finanças, Conservatórias e, poucas vezes pelos Tribunais».

Ainda sobre o escritório onde desempenhava funções, o sr. Francisco Galveia recordou:

«Quando os drs. Octávio de Brito e Pinto Basto mudaram o seu escritório para o Largo da Biblioteca Nacional, o dr. Carlos Bobbonne ocuparia um terceiro gabinete. Este advogado, porém, raras vezes aparecia no escritório. passaram-se períodos de três meses sem que eu o visse. O prof. Soares Martinez ocuparia o gabinete que pertenceu ao dr. Octávio de Brito.

O dr Palma Carlos prosseguiu, assim a inquirição — Quando o sr. Galveia foi admitido no escritório da Rua do Ouro (o primeiro do dr Octávio de Brito), via por lá os srs. Champalimauds?

O depoente afirmou positivamente: — Pouco tempo foi necessário para averiguar que o dr. Octávio de Brito tinha uma avença dos «cimentos».

— Com quem contactava o referido advogado?

— Com o sr António Champalimaud. O seu nome estava escrito nos sobrescritos que eu levava aos «cimentos».

Nova pergunta do causídico:

— Ouviu falar de Henrique Sommer?

O sr. Francisco Galveia tem sempre resposta pronta, mesmo que careça de exactidão: — Nunca o vi, mas o solicitador Henrique Fernandes dizia-me que se tratava de uma pessoa muito rica.

A testemunha caíu, depois, em várias imprecisões que atribuiu à doença cardíaca de que sofre (frequentemente pedia autorização ao Tribunal para tomar medicamentos) e a um desastre de moto que lhe provocou traumatismo craniano e afectou a memória.

Noutro passo do interrogatório, o dr. Manuel João da Palma Carlos perguntou:

— «Recebia gratificações dos clientes?»

— «Não Só do dr. Octávio de Brito, pelo Natal e férias.

Ainda sobre o dr. Octávio de Brito, o sr. Francisco Galveia acrescentou: — Poucas vezes parava no escritório, quando começou a ser gerente da Transformal. Além disso, também era director da Companhia das Aguas.

Referindo-se ao arguido ausente: — Nem sequer sabia onde era o seu gabinete. Quando me incumbiu de lhe entregar cartas, remetidas pelo dr. Octávio de Brito, nunca vi o sr António Champalimaud, entregava-as aos contínuos, nos escritórios do Campo das Cebolas. Sobre a personalidade do dr. Octávio de Brito:

— Privei com ele durante cerca de 15 anos e posso garantir que se tratava de pessoa muito séria, incapaz de se acobertar ou imiscuír-se em assuntos dubios.

O juiz-acessor, dr. Marques Cordeiro, dirigindo-se ao depoente: — O senhor afirmou que Henrique Sommer era pai dos srs. Champalimaud ..

— Enganei-me. Ainda agora, enquanto almoçava, cogitava nisso... Acentuando: — No entanto Henrique Sommer, apesar de ser tio, tratava-os como filhos.

Na parte final da sessão, o magistrado-presidente solicitou vários esclarecimentos à testemunha

— Quem o contratou para o escritório do dr. Octávio de Brito?

O depoente:

— O dr. Pinto Basto, embora trabalhasse para os três advogados.

Após lhe serem exibidas várias peças do processo do inventário de Henrique Sommer, salientou: — Estes documentos não são do punho do dr. Pinto Basto.

Para análise e confronto caligráfico foram exibidos mais documentos ao depoente. Este, em determinada altura, sentiu-se visivelmente embaraçado para explicar como é que alguns (documentos) se encontravam no «dossier» particular do dr. Octávio de Brito.

E respondeu, assim, acrescentando uma explicação: — Certamente, o sr. Borges (funcionário do tribunal) terlhe-á fornecido quaisquer elementos respeitantes á descrição de bens em partilha.

Quando, em seguida, o sr. Francisco Galveia afirmou que o referido funcionário só contactou com o dr. Pinto Basto, o sr. juiz-presidente acentuou:

— Isto é um depoimento insólito. Será tudo traumatismo craniano?

A testemunha rectificou: — Eu disse que nunca vi entrar o sr. Borges no gabinete do dr. Octávio de Brito. Embora lá fosse com tal intenção, que saiba não o encontrou o sr. Borges foi por duas vezes, ao escritório do dr. Octávio de Brito, mas este não se encontrava.

PRÉMIOS A ARTIGOS E FOTOGRAFIAS SOBRE A FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros instituiu quatro prémios, um de esc. 2000$00 e outro de 1000$00 (para os trabalhos insertos nos jornais diários ou revistas semanais da capital); um de 1000$00 e outro de 500$00 (para os trabalhos insertos nos jornais de província), destinados a galardoar os autores dos melhores artigos, crónicas ou reportagens e fotografias publicados sobre a Feira do Livro de 1971.

Só serão considerados, para efeito de apreciação e concurso, os artigos, crónicas, reportagens e fotografias publicados entre os dias 28 de Maio e 10 de Junho, sendo obrigatório o envio de três exemplares do jornal ou revista que os publique acompanhados do nome e endereço dos seus autores, para a secretaria do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Largo de Andaluz, 16, 1.º, esq.º, em Lisboa-1, até às 17 horas do dia 11 de Junho.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 5 anos

TONI DOS BIFES
Av. Praia de Vitória 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS 42-B
Tel 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
PORTAS DO SOL
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA, FRANCESA E BRASILEIRA
ENCERRADO AOS DOMINGOS
ALFAMA — R. de S. Tomé, 86 — Telef. 861633 — LISBOA

UMA VIAGEM A PARIS — OFERTA DO CENTRO DE ESTÉTICA FEMININA À NOSSA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Faltam apenas 13 dias para terminar o prazo de inscrição para a Eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Uma jovem portuguesa, escolhida entre aquelas que enviaram o seu boletim, estará presente na Eleição da Princesa Mundial como candidata ao título de «International Teen-Princesa» que este ano será proclamado em Lisboa por iniciativa do nosso jornal.

Se até 10 de Julho próximo não completa 19 anos e tem mais de 14 ou completa-os até esse dia, pode enviar o seu boletim de inscrição. Além do prazer de tomar parte num autêntico festival de juventude, conviver com outras raparigas e habilitar-se a um título invejado, pode ainda ser contemplada com viagens a Londres, Paris e Palma de Maiorca, bem como a outros prémios oferecidos por numerosas entidades que colaboram com o «Diário de Lisboa» nesta iniciativa. As restantes condições para participar na Eleição resumem-se apenas a ter nacionalidade portuguesa e não ser nem nunca ter sido casada.

Dia a dia aumenta a expectativa á volta da Eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas que este ano ganha maior relevo pelo facto da Princesa Mundial, como acima se refere, ser também proclamada em Portugal, aumentando também o numero de firmas e entidades que oferecem a sua colaboração. Dentro de dias poderemos revelar já alguns pormenores referentes ao programa de Eleição Nacional e Mundial.

ALÉM DE OUTRAS, UMA VIAGEM A PARIS PARA A VENCEDORA

Além de outros prémios e viagens, a Princesa das Teen-Agers Portuguesas terá oferta do Centro de Estética Feminina de uma viagem e estadia de 3 dias em Paris para duas pessoas.

O Centro de Estética Feminina, uma verdadeira instituição ao serviço da beleza da mulher, renova assim a colaboração que já no ano passado deu ao concurso das «Teen-Agers».

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- **Ter nacionalidade portuguesa**
- **Não ser nem ter sido casada**
- **Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho**
- **Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro**

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho 185-1.º — LISBOA.

«ANTES DO CREPÚSCULO»

TÍTULO ORIGINAL — «And Soon the Darkness»

REALIZAÇÃO — Robert Fuest, 1970

INTÉRPRETES — Pamela Franklin, Michele Dotrice, Sandor Eles, John Nettleton, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmes Lusomundo

ESTREIA — Cinema Politeama (27-5-1971).

Duas meninas inglesas atravessam as estradas da França Desportivamente «hot-pants» e bicicleta. Mal sabem elas, porém, os perigos que irão enfrentar. Sim, porque (pelos vistos) as estradas francesas não são muito atraentes. Uma das meninas (uma louraça dengosa) desaparece. A outra (uma morena ingénua) fica á sua procura. A loura foi para o bosque. O bonitão vinha atrás delas. Que pensar? Depois, o mistério que se adensa, todos são possíveis assassinos á solta: o galã, a velha senhora do «Citroen» (repararam na maneira como ela devorava as pernas nuas da morena ingénua? Que inveja!), o corpulento dono da taberna, o velho que semeia trigo durante todo o filme, o seu vizinho do lado que come chocolates na plateia. Já reparou que também ele... Sim, o que é que ele está ali a fazer sentado a ver um filme onde desaparecem senhoras? Não será um perigoso *voyeurista*? Enfim: todos são possíveis assassinos. Ninguém pensa, todavia, que... Pois é, os hábitos não fazem os frades e, por via disso, haveria que desconfiar de todos. O golpe de teatro que surge no fim é realmente elucidativo.

Robert Fuest não é um ás. O filme corre perguiçoso no início e mais vivo para final. Chega mesmo a prender a atenção. Essas as suas virtudes (relativas, como é óbvio) a que se junta o ritmo e a presença de Pamela Franklin. Ver a pequena naquelas andanças, é um dó de alma. Mas, os méritos são reduzidos e o que prevalece é uma certa indiferença. — *J.*

Maria José Valério canta em «O Fado»

MARIA JOSÉ VALÉRIO

Maria José Valério está presentemente contratada pelo restaurante típico português «O Fado» em Madrid, a convite do empresário Manuel Patrício. Dentro de algumas semanas, a popular cançonetista regressará a Lisboa a fim de começar a cumprir contratos que a vão levar a actuar em vários casinos e praias. Em estudo uma proposta para se deslocar a Angola e Moçambique e outra que a fará voltar ao Brasil talvez no Outuno próximo.

Entretanto, gravará um novo «45» com composições (inéditas) de seu tio, o compositor Frederico Valério que será lançado, muito possivelmente, em Setembro próximo.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, Antónnio Metello-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho, Alcinda de Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Encerra aos domingos

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADÁGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA

Morão e seu Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel. 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
3 44 66 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Os contentores são empilhados ao lado das vias férreas e das rodovias, aguardando futuro transporte para os respectivos destinos

UM TERMINAL PARA CONTE
(O PRIMEIRO DOS PORTOS NACION
FUNCIONA JÁ EM SANTA AP

As obras do primeiro terminal português para contentores (que ocupará o espaço do Porto de Lisboa entre Santa Apolónia e Xabregas e custará cerca de um quarto de milhão de contos) estão prestes a atingir o final da primeira fase e já ali se carregam e descarregam navios médios porta-contentores.

Setenta mil contos foram gastos nas obras desta primeira fase, até final de 1970, e ao cais de 350 metros de extensão, em Santa Apolónia, podem já acostar dois navios médios. Os fundos de 8,5 m na baixa-mar, não permitem a atracação de barcos maiores.

Aquele cais já existia no local. Se tivesse de ser hoje construído custaria entre 35 a 45 mil contos.

Os trabalhos de construção civil necessários à concretização do terminal consistiram especialmente: na execução de cerca de 28 000 metros quadrados de um pavimento de alta qualidade, sob o aspecto de resistência e de acabamento, como o exigem os contentores; na construção de robustas vigas de betão para apoio das vias férreas de rolamento das duas gruas porta-contentores; no estabelecimento das redes de água, esgotos e energia eléctrica, incluindo dois postos de transformação e vedação do terminal.

Nestes trabalhos foram despendidos cerca de 13 500 contos.

Na execução da obra, que se efectuou em 1970, ocupavam-se, no período de ponta, 150 operários.

O terminal, actualmente está equipado com duas gruas porta-contentores, uma de 30 toneladas e outra de 35. A primeira é uma Liebherr, alemã, alugada á Administração-Geral do Porto de Lisboa pela A. C. Containers. A segunda foi construída já em Portugal, pela MAGUE, por encomenda da A. G. P. L. Podem manobrar contentores I. S. O. de 20x30x40 pés (cerca de 3,1x9,1x12,2 metros).

O equipamento pesado para movimentação de cargas inclui ainda dois empilhadores de carga lateral («side-loader»), de 35 toneladas cada um. Com estes se faz a *grupagem* e *desgrupagem* dos contentores.

Área coberta de 5500 m

Os edifícios construídos cobrem já uma área de 5500 m2, devendo ser esta acrescida de 5000 m2, com as construções dos próximos meses.

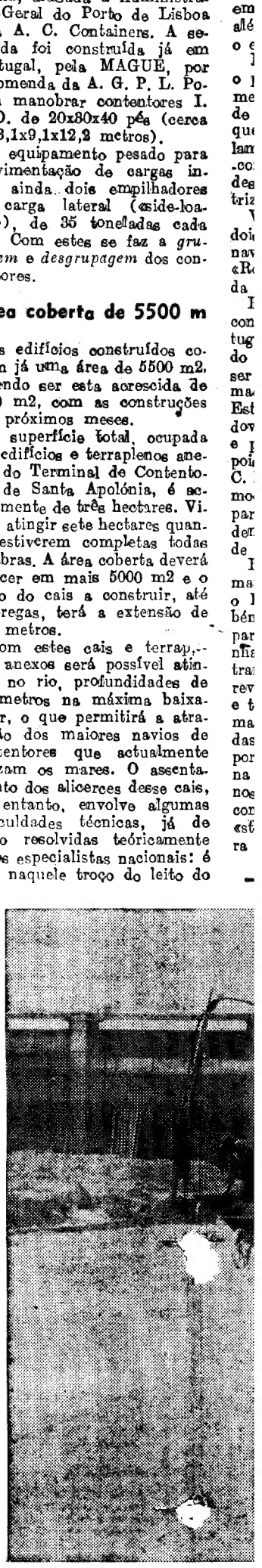
A superfície total, ocupada por edifícios e terraplenos anexos do Terminal de Contentores de Santa Apolónia, é actualmente de três hectares. Virá a atingir sete hectares quando estiverem completas todas as obras. A área coberta deverá crescer em mais 5000 m2 e o resto do cais a construir, até Xabregas, terá a extensão de 500 metros.

Com estes cais e terraplenos anexos será possível atingir, no rio, profundidades de 12 metros na máxima baixa-mar, o que permitirá a atracação dos maiores navios de contentores que actualmente cruzam os mares. O assentamento dos alicerces desse cais, no entanto, envolve algumas dificuldades técnicas, já de resto resolvidas teóricamente pelos especialistas nacionais: é que naquele troço do leito do rio

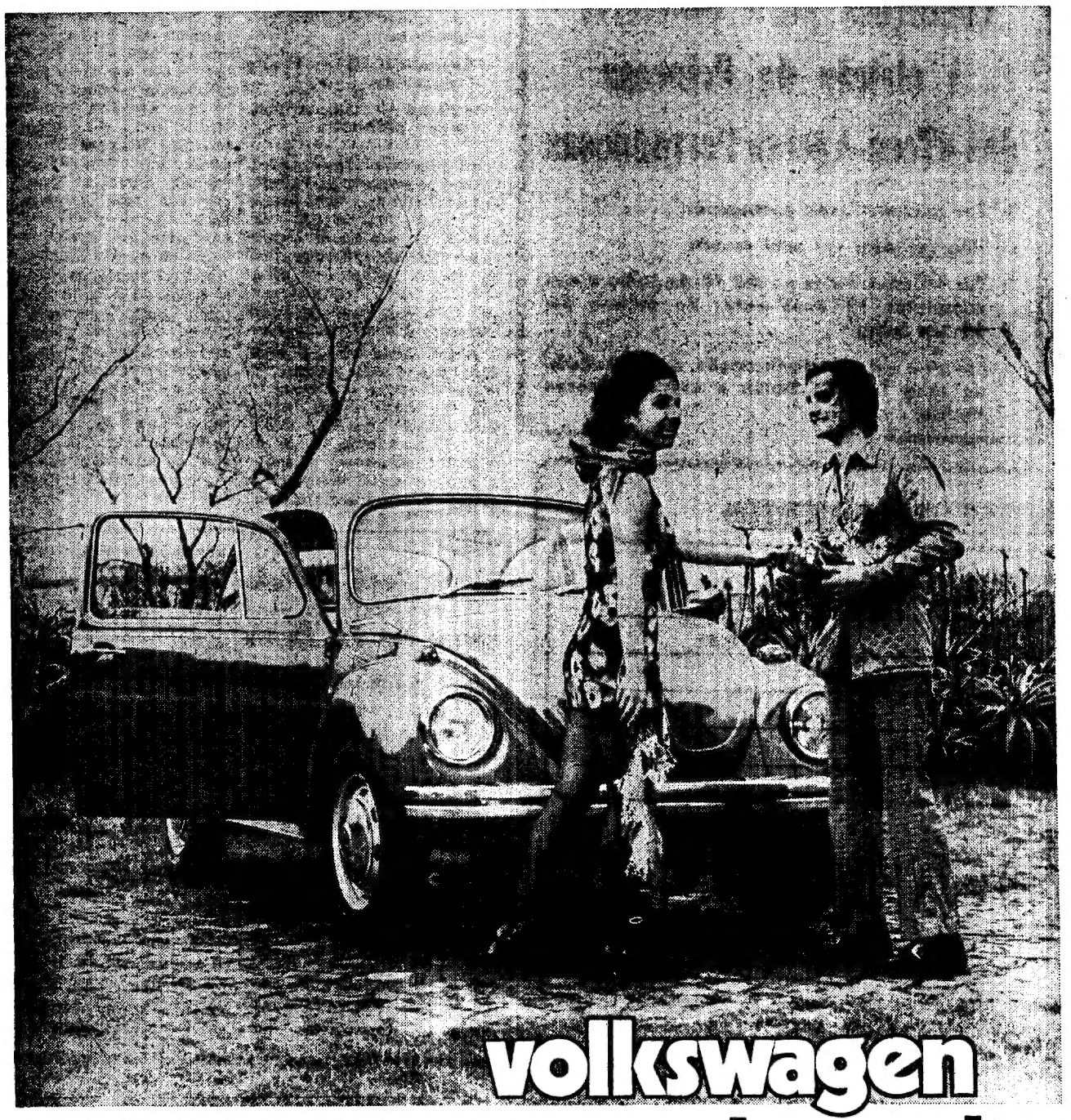
NOVO GRÉMIO EM CONSTITUIÇÃO

Está em constituição o Grémio Nacional dos Industriais de Moagens de Farinha em Rama, de Cereais e Espoadas de Milho e Centeio, cujo projecto de estatutos vão ser remetidos pela Corporação da Industria ao Ministério das Corporações, solicitando a sua rápida aprovação.

O projecto de estatutos, já em versão definitiva, foi assinado por uma comissão organizadora a que preside o sr. Joaquim António Godinho Costa.



A área cobe



um carro sempre jovem!

Um carro para a juventude mais exigente e mais temperamental. Excitante, rápido, combativo! Uma autêntica tara!... Viva mais eufòricamente a Primavera que começa! Viva-a com alegria e descontracção, conduzindo um «Carocha». Um carro que faz trinta por uma linha e passa por cima de toda a folha! Lembre-se da Volta a Portugal! Diga com todo o à-vontade que o seu motor tem «montes de absolutamente». Que o seu eixo traseiro, de dupla articulação, é o único que permite o comportamento espectacular dos carros de corrida. Que o eixo dianteiro do «Carocha», com suspensões telescópico-helicoidais, dá um verdadeiro show em todas as curvas... com uma aderência empolgante, uma condução seguríssima, a convergência mais rigorosa. E não mate a fantasia! Leve para a viagem, ou traga, tudo o que lhe vier à cabeça... o «Carocha» agora tem uma capacidade de 400 litros para bagagem. Já sabe também que, vá para onde vá, encontra por toda a parte o Serviço de Assistência. Diagnóstico e Peças Legítimas VW.

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. À. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Parede, Penafiel, Póvoa de Varzim, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

ROMANCES DE:
HENRI TROYAT
IRVING WALLACE
MORRIS WEST
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

PASSAPORTES com rapidez
WAGONS-LITS // COOK

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...ENTORES
...ONAIS)
...POLÓNIA

rio, a lama vai até 30 metros de profundidade.

A 2.ª fase das obras custará 170 000 contos

As obras respeitantes á 2.ª fase de construção do Terminal de Contentores de Santa Apolónia, incluídas no III Plano de Fomento, estão orçadas em 170 000 contos, incluindo, além dos cais, os terraplenos e o equipamento.

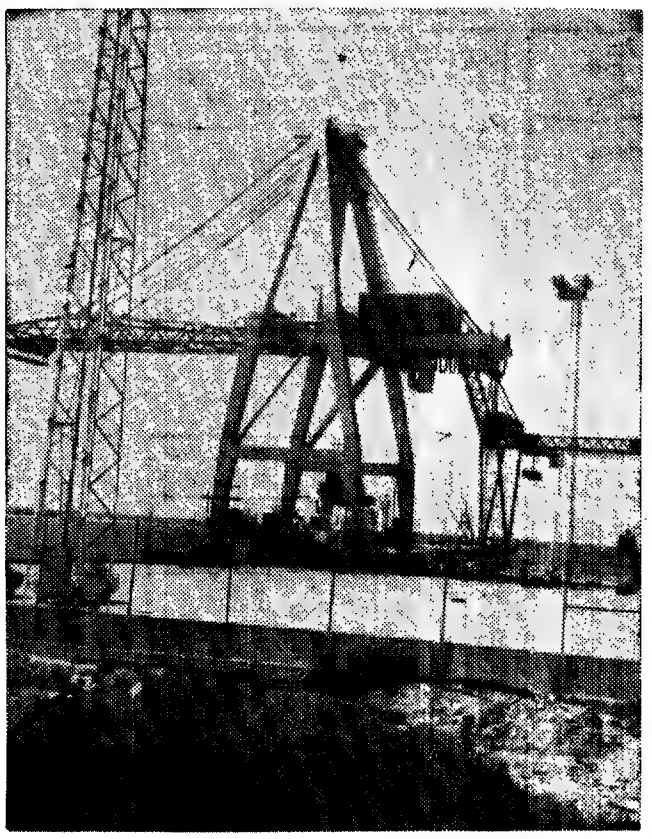
Haverá ainda que preparar o pavimento, também de primeira qualidade, numa área de 58 000 metros quadrados; que estabelecer as vias de rolamento para as gruas porta-contentores; que construir redes de água, esgotos, força motriz; vedações, etc.

Vai este novo cais incluir dois postos de acostagem para navios destinados a tráfego «Roll-on/roll-off», em acentuada evolução.

Este terminal, o primeiro construído em território português, é directamente operado pela A. G. P. L. e pode ser utilizado por qualquer armador de navios contentores. Está servido pela rede de rodovias da cintura da A.G.P.L. e pelas vias férreas que, depois, se ligam á rede geral da C. P., no Poço do Bispo. Deste modo, os contentores enviados para os diversos destinos podem logo seguir em camião ou de comboio.

Este terminal reveste-se da maior importancia não só para o Porto de Lisboa mas também para todo o País e até para certas regiões de Espanha. A *contentorização* dos transportes é um fenómeno irreversível resultante da técnica e tecnologia modernas. Visa a maior automatização possível das cargas, descargas e transportes de mercadorias. Estas, na origem, são logo metidas nos grandes caixões chamados contentores e cujo tamanho «standard» está calculado para ocupar espaços determinados nos navios. Destinam-se logo a pontos predeterminados. O transporte, até á orla marítima, faz-se em camiões ou vagões especiais. Depois de transportados, por via marítima, são descarregados e de novo transportados, ou em caminho-de-ferro ou por estrada, até aos locais onde estejam os destinatários das mercadorias.

De Lisboa, irradia muita carga, em contentores, não só para todo o País mas também para algumas regiões de Espanha, mais próximas da nossa capital do que dos portos espanhóis.



Aspecto de uma das gruas porta-contentoras do Terminal de Santa Apolónia

O DISTRITO DE ÉVORA DIMINUIU DE POPULAÇÃO

O distrito de Évora (14 concelhos, 76 freguesias) acusou um decréscimo populacional de 18%, segundo as conclusões do apuramento preliminar do XI Recenseamento Geral da População ora revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Todos os concelhos registaram decréscimo: Alandroal, 19%; Arraiolos, 21%; Borba, 9%; Estremoz, 17 por cento; Évora, 6%; Montemor-o-Novo, 52%; Mora, 26 por cento; Mourão, 29%; Portel, 22%; Redondo, 23%; Monsaraz, 24%; Viana do Alentejo, 32% e Vila Viçosa, 8%.

O concelho de Vendas Novas foi criado em 1962 pelo que não se fez cálculo da variação populacional.

coberta do Terminal de Santa Apolónia abrange já 5500 m² mas as construções prosseguem e virão a cobrir mais 5000 m²

Ainda os sinos que desapareceram da igreja matriz de Cardigos

O nosso leitor — devidamente identificado — que há tempos se nos dirigiu a propósito do desaparecimento dos centenários sinos da igreja matriz de Cardigos, suscitando com o seu comentário um outro, este em jeito de esclarecimento, do próprio pároco da freguesia, rev. Augusto Santiago, volta agora ao assunto, aduzindo nova argumentação (e informação) cujo interesse justifica que também nós reabramos o «dossier». Eis a sua missiva:

Em resposta á carta em que chamávamos a atenção de quem de direito para o desaparecimento dos sinos centenários de Cardigos, sente-se o rev. padre Augusto Santiago, em carta há dias publicada, «Obrigado a um esclarecimento sobre o teor da mesma e o seu *status quaestionis*».

Que desilusão sentimos ao ler esse seu esclarecimento. Que pena e mágoa nos deixou a sua prosa, e por vários motivos, o primeiro dos quais é estar o rev. Santiago precisamente a presidir, como pároco, á freguesia que nos viu nascer.

Que falta de elegância, de ética profissional denota o vir um padre assim a publico, numa hora por todos apontada como de crise para a Igreja, acusar um colega. É triste! Mas é significativo para quem pudesse duvidar do que apontámos na nossa carta.

Há muito já que conhecemos o rev. Henrique da Silva Louro, sacerdote íntegro e arqueólogo respeitado. Estudioso e pesquisador infatigável, é vasta a obra que tem publicada, entre a qual avulta a *miscra* «Monografia de Cardigos», como o padre Santiago lhe chama no seu esclarecimento ao desaparecimento dos sinos de Cardigos.

É certo que o rev. Silva Louro incomodou o pároco de Cardigos quando se opôs, como se opuseram todos os cardiguenses dignos desse nome, á construção da sua igreja num local que, óptimo talvez no séc. XVI, o não é já no séc. XX, mas vir a publico, despropositadamente, com questões e querelas pessoais contra um «oficial do mesmo ofício», contra um sacerdote respeitado, que tenta difamar, pouco abona o padre Santiago. Aliás, se tivesse agido de acordo com a paróquia, com essa «má semente» defensora da igreja matriz, ter-se-ia o padre Santiago eximido a vexames e humilhações.

Tenta, depois, baseado não sabemos em quais dos... «filhos mais eruditos de Cardigos»... — serão eles os poucos dos cardiguenses com os quais ainda se dá?! — patentear o *estado lastimoso das ruínas inacabadas do autêntico barracão*, como chama á igreja matriz, cujo conserto não considera viável por *demasiado dispendioso e inutil*. Mas, mais adiante, esquecido de anteriores afirmações, declara que o preço do carrilhão que mandou instalar na torre da sua igreja custou aos seus paroquianos *duzentos e dez mil trezentos e vinte e nove escudos e noventa centavos*.

Ora, esta verba de duzentos e dez contos de réis que gastou em bens sumptuários — famos a dizer folclóricos — não daria para reparar a Igreja matriz? Dava, e ainda que fosse necessário mais qualquer coisa seria com prazer que o povo de Cardigos, que não é rico, contribuiria.

É lamentável a confusão da carta do padre Santiago, no afã de diminuir a gravidade da venda que fez dos sinos da freguesia. Corre de porta em porta em busca de assunto e, dispersando-se, tenta justificar a sua igreja, feita á custa de mau gosto e contra a vontade duma freguesia, repetimos, informando que a mesma tem a orientação e patrocínio de S. Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo da diocese, e que foi executada de acordo com projecto assinado por um arquitecto. Mesmo assim não deixa de ser mau gosto o encravar-se um templo no meio duma vila, apertado entre casas e ruas estreitas, sem nenhum toque que o faça sobressair do conjunto.

O templo poderá ficar bonito interiormente, mas não terá nunca a imponência e grandiosidade do *barracão* que é a igreja matriz, a quem S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo da nossa diocese costuma chamar de «Catedral de Cardigos».

Não sabemos o que leva o padre Santiago a desejar ver a Igreja matriz convertida em *um montão de ruínas*, sabemos é que, quando ameaçou deitar abaixo a sua torre, houve em Cardigos quem o ameaçasse se tal ousasse.

Mas estamo-nos a afastar do que interessa — o desaparecimento dos sinos — e por isso perguntamos: mas desapareceram os sinos de Cardigos?

Não! Não desapareceram! Porque afinal o padre Santiago, talvez por não caberem nas escadas da torre, talvez por não ter á mão nenhuma roldana e corda fortes, e com medo não fosse aparecer algum cardiguense, parece que lhe caíram da torre abaixo e assim mais depressa os entregou ao fundidor, que por acaso até já os aguardava com a carrinha pronta a partir.

A torre tem 30 metros de altura. Estão explicados o *esbrocelado* e *rachadelas* dos sinos. Falta é esclarecer o que fez o padre Santiago dos badalos que tempos antes lhes tirara — vendeu-os também ou guardou-os como recordação?!

Com tudo isto dá-nos a impressão de que o padre Santiago não aprofundou, ou não lhe interessou aprofundar, a tradição dos sinos que vendeu. Novamente nos socorremos da *Misera* «Monografia de Cardigos» onde, a págs. 107, o seu autor transcreve o que na nossa mocidade ouvimos muitas vezes:

«Para se avaliar a sua qualidade (dos sinos de cardigos) em relação com os sinos das freguesias vizinhas, existem uns curiosos dizeres populares que passo a escrever:

«Diz o sino da Amendoa — [Tenho lêndeas, tenho lêndeas, tenho lêndeas.
Diz o de Vila de Rei — Tira-[lhas; tira-lhas; tira-lhas.
Diz o de Peso — Com quem? [Com quem? Com quem?
Responde o de Cardigos — [Com um tição, com um tição, com um tição!!!»

A tradição rezava assim, o que prova a pureza e sonoridade dos nossos sinos, que o padre vendeu, e que quando tocavam faziam os homens descobrirem-se e parar todas as conversas.

Cem anos não é nada comparado á eternidade, mas é muito tempo na vida dum povo simples e trabalhador, e mesmo que os sinos não voltem por o padre Santiago os ter vendido a uma fundição, serão por todos nós, cardiguenses, por todos que os ouviram ao longo destes 121 anos da sua existência, recordados com saudade. Serão sempre associados á nossa juventude, aos actos principais das nossas vidas passageiras: quando tocavam a «Matinas»; quando repicavam alegremente em casamentos, festas e baptizados; quando tocavam «P'ró Senhor» e todo o povo acompanhava o sacerdote que ia levar o ultimo consolo a qualquer cardiguense que estava a morrer; quando dobravam a «finados», gravemente, quase chorando, e quando á noitinha tocavam as «Ave-marias».

Diz o poeta:

«Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente...»,

mas esquecia-me de que o padre Santiago não é poeta. É um homem prático, decidido, para quem tradições em nada interessam, como por exemplo «aquela» de numa procissão desta ultima Páscoa ter mandado trocar a tradicional ordem dos andores porque... quem vai á frente são as Senhoras... e lá seguiu o andor do Senhor com a cruz ás costas atrás do de Nossa Senhora...

Esta vai longe. do que peço desculpa. Despeço-me com mágoa por tudo o que relatei, por não ter havido ninguém com força suficiente para fazer regressar os sinos centenários á sua torre e pelo teor da resposta do padre Santiago.

Que não se esqueça de que há regras imutáveis e que o respeito que se deseja ter não é sempre inerente ao lugar ocupado — há que começá-lo por nós próprios.

Que Deus guarde o padre Santiago.»

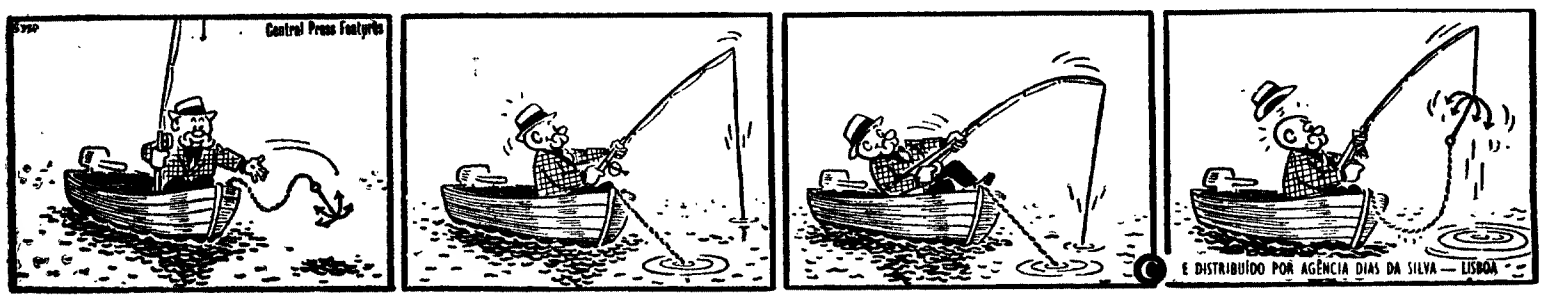
CONHEÇA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
8 E 15 DIAS
DESDE 1780$00
viagens apolo
INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS
WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103 Tel. 361521
Av. de Roma, 4-C Tel. 722639
R. Rodrigo da Fonseca, 86 Tel. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OS PEATNUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



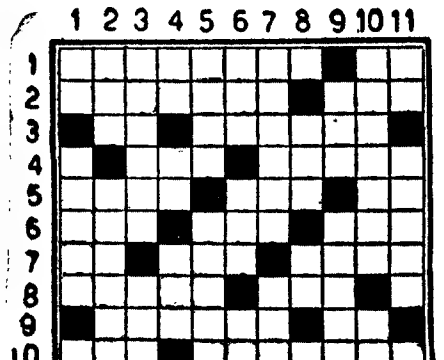
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5909

HORIZONTAIS: — Numerário. Cento e um em romano. 2 — Domestica. Recusa. 3 — Prefixo que designa afastamento. Compreendes (pop). 4 — Olá. Costurem. 5 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Ofereces. Preposição. 6 — Cidade da Bélgica. Oásis. Cabelos brancos. 7 — Oferece. Ave pernalta. Tosquia. 8 — Olhinho. Tempo do verbo ir. 9 — Poisarão no mar (o avião). Basto. 10 — Passada. Indicara. 11 — Pedro de moinho. Costurarias.

VERTICAIS: — Quinto filho de Jacob. Querido. Prefixo de negação. 2 — Magnete natural. Assaltado. 3 — Judeu que foi lapidado por ordem do rei. 4 — Duas consoantes desiguais. Nota musical. Pronome pessoal. 5 — Pronome demonstrativo. Torno tépido. 6 — O mesmo que Ion. Claridade. Preposição e artigo definido (pl). 7 — Traçar. Sofreguidão. 8 — Uma das Espórades. Porco. Érbio (s. q). 9 — Em as Talha. 10 — Ligados pelo casamento. Arara. 11 — Satélite de Júpiter. Móveis sobre os quais se come. Artigo definido. De Israel. Nome de mulher.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5908

HORIZONTAIS: 1 — Cã. COISA. Fa. 2 — Oca. Uçá. Sam. 3 — Sopa. CARA. 4 — Tiremeríamos. 5 — Uri. Lãs. Bis. 6 — Meada. Ocaso. 7 — Mesclar. 8 — Atoai. 9 — Seu. Tas. Mas. 10 — Ir. Aciso. Ra. 11 — COISA. Estão.

VERTICAIS: 1 — Costuma. Sic. 2 — Acorre. Pero. 3 — Apetam. 4 — Am. Dea. Ás. 5 — Ou. Elástica. 6 — Içara. Coar. 7 — Sa. Isolasse. 8 — Cã. Cai. Os. 9 — Sambar. 10 — Faróis. RARA. 11 — Amassou. São.

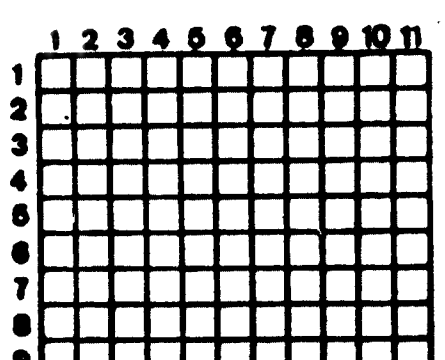
Provérbio: COISA CARA, COISA RARA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9752

HORIZONTAIS: — Papas de farinha de mandioca que servem de acompanhamento a outros alimentos (Bras). Sobra. 2 — Espaço de doze meses. Pronome possessivo. Medida de superfície. 3 — Parcela (fig). Prender com as gavinhas. 4 — Traçarás. Notifique. 5 — Poisa no mar (o avião). Separo. 6 — Curso de água natural e abundante. 7 — Caroços. 8 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. 9 — Escarnecerá. Anéis. 0 — Possuir. Preposição. Suspiros. — Achato. Ofício divino.

VERTICAIS: 1 — Adeja. Aparrota. 2 — Particular (fig). Liguem. 3 — Ratara. Barbilho de alguns peixes. 4 — Oceano. Bebida das Índias orientais. 5 — Artigo definido. Rio de França e da Alemanha. Cobalto (s. q). 6 — Preposição. Satélite de Júpiter. Interjeição que exprime repugnância (Mad.). 7 — Estrépito de desmoronamento. Espécie de borboleta que habita as regiões montanhosas. Dois mil em romano. 9 — Freguesia do concelho de Loulé. Tempo do verbo ser. 10 — Alfaia. Numeral. 11 — Que é do ar. O mesmo que acesso.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9751

HORIZONTAIS: 1 — Festejariam. 2 — Etai. Arre. 3 — Res. Cré. Aal. 4 — Praia. 5 — Armão. Arosa. 6 — Ois. Ido. 7 — Solta. Acera. 8 — Aveiã. 9 — Nas. Ora. Dal. 10 — Éreo. Leal. 11 — Serpenteara.

VERTICAIS: — Ferra. Sines. 2 — Ele. Roo. Are. 3 — Sãs. Mil. Ser. 4 — Ti. Posta. Op. 5 — Cró. Avô. 6 — Jura. Erin. 7 — Eia. Ala. 8 — Rã. Arica. Lê. 9 — Ira. Ode. Deã. 10 — Ara. Sôr. Aor. 11 — Meloa. Ávila.

HÁ 30 ANOS

No dia 31 de Maio de 1941, o «Diário de Lisboa» publicava:

«A «Mocidade Portuguesa», que arregimenta toda a juventude escolar da Nação em estabelecimentos de ensino primário e secundário, teve hoje no Lumiar a sua grande festa de Lisboa. Tratava-se do encerramento das actividades da delegação provincial da Estremadura. E deve dizer-se que a festa, fundamentalmente desportiva, que decorreu num ritmo certo e ordenado, constituiu um espectáculo encantador de beleza física, posto que no plano educacional daquele patriótico organismo.

(...) Os alto-falantes indicavam o que se estava a passar. De quando em vez, a multidão, vibrante e convencida, explodia em entusiasmos. O professor Marcello Caetano, em pleno campo, procedeu no final á distribuição dos prémios aos vencedores das provas.

MAIS UM ALMOÇO TRASMONTANO

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro realiza mais um almoço tìpicamente transmontano, no próximo dia 5, às 13 e 30 horas, com a seguinte ementa: aperitivos, presunto de Chaves, pastéis de Chaves e aperitivo de Favaios; pratos, frutas de Bragança com salada mista, vitela barrosã (Montalegre), com batatas louras, e sopa regional; vinhos, das adegas de Trás-os-Montes; pão de centeio e trigo de Vinhais (oferecido pelo sr. Jaime Afonso Cancela); e sobremesas, de morangos de Bragança, café e bagaceira de Valpaços.

As inscrições podem ser efectuadas directamente na sede da agremiação ou pelo telefone 32 40 93, até ao dia 2 de Junho.

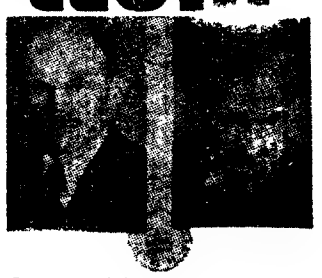
EQUILIBRADORAS DE RODAS
HOFMANN
MECÂNICAS E ELECTRÓNICAS
EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO
TURISMO E CAMIÃO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
BARBOSA JÚNIOR & IRMÃOS, SARL
LISBOA — Rua de Arroios, 87-D — Telef. 53 03 55
PORTO — Rua Aníbal Cunha, 123 — Telef. 2 11 71

VIAGENS LONGO CURSO 1971
ITINERÁRIOS CUIDADOSAMENTE ESTUDADOS, COM O FIM DE PROPORCIONAR AOS PARTICIPANTES UMA RECORDAÇÃO INESQUECÍVEL E AGRADÁVEL
CULTURAS E PAISES EXÓTICOS
POVOS E RAÇAS ANTIPODAS. CIVILIZAÇÕES DIFERENTES, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS e CANADÁ	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO e o NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA e os MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL e a RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
Informações e reservas em
BELOS Turismo
SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

PIANOLA
AUTO . RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

item

Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento item.
Os resultados são visíveis!
Produtos item à venda em toda a parte
PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 181

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A C. P. informa que a partir do dia 1 do próximo mês de Junho entram em vigor novos preços e condições para transporte de militares.

Os Srs. Militares interessados devem consultar, em devido tempo, os cartazes que se encontram afixados nas nossas estações.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Necrologia

FALECIMENTOS

General António Maria Meira e Cruz

Faleceu o general António Maria Meira e Cruz, de 66 anos, natural de Portalegre, casado com a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Neto Meira e Cruz, pai da sr.ª D. Maria do Rosário Neto Meira e Cruz Simões Pereira, casada com o major de Cavalaria Joaquim Simões Pereira, irmão da sr.ª D. Maria Lourdes Meira e Cruz Almeida e Azevedo, do dr. José Hermílio Meira e Cruz e do tenente-coronel de Artilharia Rui Meira e Cruz, em missão no Ultramar. Era cunhado do brigadeiro Joaquim Rodrigues Gomes Junior.

Oriundo da arma de Cavalaria, o general Meira e Cruz possuia o curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O. Foi subchefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa e do comando militar de Moçambique e da expedição militar ao Ultramar, director da Arma de Cavalaria, comandante da divisão S. H. A. P. E. que, em quadros, operou nas manobras na Alemanha, também, comandante da 3.ª Região Militar, com sede em Tomar, e governador militar dos Açores. Fez parte do Conselho Superior de Disciplina do Exército e, presentemente, era vogal do Supremo Tribunal Militar.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

José Joaquim Barata

Faleceu o sr. José Joaquim Barata, de 48 anos, comerciante, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Judite da Glória Rodrigues Barata, pai do menino António José Rodrigues de Matos Barata e filho da sr.ª D. Julia Augusta de Matos Barata.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se, amanhã, ás 9 e 30, da igreja de Algés, para o cemitério de Silves.

Admissão de bailarinos na Gulbenkian

Encontra-se aberta a inscrição para a admissão de novos bailarinos no Grupo Gulbenkian de Balado. Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos que desejem ingressar na carreira profissional e que se considerem aptos á prestação de provas.

Os interessados deverão preencher um boletim que lhes será fornecido pelos Serviços de Recepção da Fundação Gulbenkian. Os boletins de inscrição deverão dar entrada ate ao dia 3.

As provas realizam-se no dia 4, ás 15 e 30, nos estudios do Grupo Gulbenkian de Bailado (sede da Fundação) á Avenida de Berna.

Assistênoia a estudantes orfãos de militares

Realiza-se amanhã, a partir das 15 e 30, no Casino Estoril, o anunciado espectáculo promovido pela revista «Defesa Nacional» a favor dos estudantes orfãos de militares.

O REEQUIPAMENTO EXTRAORDINARIO DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de 457 000 $00, devendo a mesma importância ser adicionada á verba inscrita no artigo 343.º «Reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica», capítulo 13.º «Defesa nacional», do vigente orçamento de Encargos Gerais da Nação.

Para contrapartida desse crédito, é adicionada igual quantia á verba inscrita no capítulo 9.º, artigo 287.º «Produto da venda de títulos ou de empréstimos», do orçamento das receitas do Estado para o corrente ano económico.

Tribunal da Comarca de Lisboa

8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Acção Especial para declaração judicial de morte presumida em que é Requerente Cidália de Sousa Azevedo Ramos Pereira, casada, apanhadeira de malhas, residente na Avenida João Crisóstomo n.º 59-1.º, em Lisboa, correm éditos de 6 meses, a contar da publicação deste anúncio, citando José Vicente Gomes Pereira, casado, cujo último domicílio conhecido foi na Rua José Estevão, n.º 7, cave, em Lisboa, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, a referida acção e ainda o pedido de assistência judiciária, sob pena de ser declarada a morte presumida no citando, pelos fundamentos da petição inicial, cujo duplicado está á sua disposição na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 19 de Maio de 1971.

O JUIZ DE DIREITO,

a) António Garcia da Fonseca

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José Roque

dinheiro em casa não rende nada

...Mas o seu dinheiro no Banco de Fomento dá rendimento e fica seguro.

Ao fim de 1 ano rende

5,75%

Os juros são pagos semestralmente e não há quaisquer impostos a deduzir.

No entanto, se tiver uma necessidade imprevista, o Banco de Fomento resolve o problema facultando-lhe a possibilidade de dispor do seu dinheiro.

Contacte a delegação mais próxima

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

S. A. R. L.

TRAMAGAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

BALANÇO E CONTAS — EXERCÍCIO DE 1970

SENHORES ACCIONISTAS

A Administração viveu, no exercício findo, a preocupação dominante de incrementar a rentabilidade da nossa Empresa e de prosseguir a política da sua consolidação.

Este último objectivo tem expressão nas provisões efectuadas no exercício, do significativo montante de 13 814 contos. E cabe observar que a constituição dessas provisões foi ditada pela melhor prudência, já que se recusaram todas as seduções que os resultados (17 939 contos) da gestão de 1970 poderiam originar.

Esses resultados — que se destinaram, pois e apenas à cobertura total do saldo ainda por amortizar dos prejuízos sofridos até ao exercício findo em 1968, à atribuição, pela primeira vez, de dividendo às acções privilegiadas e à constituição das referidas provisões — têm-se, ainda, por não ajustados à dimensão da Empresa e ao volume do capital próprio. Mas, são, já, sintoma seguro da sua recuperação, uma vez que, das dificuldades traduzidas, nos anos de 1967 e 1968, num prejuízo global de 23 430 contos (absorvidos, conforme oportuna deliberação, numa parte igual a 17 124 contos, pelas reservas existentes), se passou para um modesto resultado positivo de 3090 contos no exercício de 1969 (destinado a parcial amortização de prejuízos) para, agora, em 1970, se ter alcançado um lucro líquido de 17 939 contos, só não expresso em Balanço para se poderem constituir aquelas vultosas provisões.

Efectuaram-se as devidas regularizações (1158 contos) e, na amortização do imobilizado (17 267 contos), atendendo-se, embora, a implicações de ordem fiscal, nunca se ficou aquém da aplicação das maiores quotas, tudo na prossecução do objectivo de total saneamento.

Observaram-se, ainda, nos casos de risco, margens de segurança suficientes.

As vendas, que, em 1969, atingiram 297 000 contos, sofreram o considerável acréscimo de 30 por cento no exercício findo — pois cifraram-se em 387 000 contos — e prevê-se, mercê de um conjunto de firmes e prontas decisões tomadas, ultrapassar, em 1971, aquela taxa de expansão.

Intensificou-se a actividade da nossa associada Metalúrgica Duarte Ferreira (Moçambique), S. A. R. L., circunscrita ao apoio de fornecimentos ao Ministério do Exército. Em Angola, a Metalúrgica Duarte Ferreira (Angola), S. A. R. L. desenvolveu-se por forma a oferecer no termo, verificado no final de 1970, do seu segundo exercício um lucro de 4000 contos. Esse desenvolvimento mostrou ser aconselhável o aumento do respectivo capital social para 10 000 contos, a cuja subscrição e realização se acorreu.

Tudo contribui, pois para a desejada consolidação da Empresa.

Propomos que o saldo do exercício constante do Balanço, de conformidade com o que antecede, tenha a seguinte aplicação:

Amortização de	
«Resultados de exercícios anteriores»	3 215 253$79
Dividendo às acções privilegiadas	825 000$00
Conta Nova	84 632$18
	4 124 885$97

Em 13 de Abril de 1970, perdeu a Empresa a colaboração inestimável, do seu accionista Ex.mo Senhor Eng.º Paulo Teixeira de Queiroz de Barros, ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja morte foi e continua a ser motivo da mais profunda mágoa.

O Conselho de Administração, socorrendo-se do disposto no § 4.º do Art. 14.º dos Estatutos Sociais, deliberou, em Junho de 1970 convidar o accionista Senhor Eng.º Martinho Edmundo de Morais, técnico de competência reconhecida com larga experiência na administração industrial de empresas, para preencher vaga aberta no mesmo Conselho.

Ao Conselho Fiscal, cujo mandato, como o da Administração, cessa no termo do exercício do ano de 1970, queremos significar quão meritória foi a sua actuação ao serviço da Empresa nesta fase da sua profunda transformação.

O pessoal que, com a sua dedicação e esforço, possibilitou os resultados alcançados é merecedor da maior simpatia e gratidão da Empresa.

Lisboa, 1 de Março de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(a) *A. Martins Simões* — Presidente e Administrador-Delegado
Octávio M. Duarte Ferreira
Mário M. Duarte Ferreira
Mário Thomaz da Costa Roque
Martinho de Morais

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

(Após a aplicação dos resultados proposta pelo Conselho de Admnistração e aprovada pela Assembleia Geral)

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	961 322$30	
Bancos	24 158 011$74	25 119 334$04
REALIZÁVEL		
Letras a Receber	23 660 809$20	
Devedores	53 919 390$65	
Mercadorias Gerais	197 513 176$00	
Obras em Curso de Fabricação	57 635 620$26	332 728 996$11
IMOBILIZADO		
Imobilizações Corpóreas	235 166 249$75	
Imobilizações Incorpóreas	22 635 165$35	
Participações Financeiras	12 799 500$00	270 600 915$10
Total do Activo		628 449 245$25

CONTAS DE ORDEM

Encomendas em Carteira	501 904 005$50
Caução de Administradores e Conselho Fiscal	1 350 000$00
Títulos Depositados (Acções da M. D F.)	39 414 000$00
Depósitos a Prazo Caucionados	9 550 000$00
Devedores por Consignações C/ Própria	2 876 335$36
Consignações C/ Alheia	671 953$00
...	555 766 293$86

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Credores Diversos	99 298 168$22	
Letras a Pagar	98 174 241$14	197 472 409$36
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Accionistas	2 732 254$87	
Empréstimos	97 911 666$50	100 643 921$37
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Provisão para Dívidas de Cobrança Duvidosa	6 100 000$00	
Provisão para Depreciação de Existências	10 500 000$00	
Amortizações	86 955 724$91	103 555 724$91
Total do Passivo		401 672 055$64

SITUAÇÃO LÍQUIDA

INICIAL			
Capital		75 000 000$00	
Reservas:			
Legal	35 000 000$00		
Para Assistência Social	1 532 325$21		
Outras Reservas	31 087 275$81		
De Reavaliação do Imobilizado	59 029 715$37		
De Reavaliação de Existências	25 043 241$04	151 692 557$43	
		226 692 557$43	
ADQUIRIDA			
Saldo para Conta Nova		84 632$18	226 777 189$61
			628 449 245$25

CONTAS DE ORDEM

Responsabilidade por Encomendas em Carteira	501 904 005$50
Credores por Títulos em Caução	1 350 000$00
Credores por Títulos Depositados	39 414 000$00
Credores por Depósitos a Prazo Caucionados	9 550 000$00
Consignações C/ Própria	2 876 335$36
Credores por Consignações C/ Alheia	671 953$00
	555 766 293$86

Lisboa, 31 de Dezembro de 1970

O TÉCNICO DE CONTAS

(a) *Octávio Mendes*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(a) *A. Martins Simões* — Presidente e Administrador-Delegado
Octávio M. Duarte Ferreira
Mário M. Duarte Ferreira
Mário Thomaz da Costa Roque
Martinho de Morais

Reuniu-se em Lisboa o «Comité» Internacional das Lotarias de Estado

A decisão de propor a entrada da Jugoslávia para a A. I. L. E. foi tomada durante a reunião do «Comité» Internacional das Lotarias de Estado que se realizou em Lisboa.

Durante as sessões de trabalho foi debatida a revisão dos estatutos da A. I. L. E., tendo sido elaborado um projecto que será submetido á aprovação da Assembleia Geral daquela Associação em Outubro próximo.

Foram ainda acordados os temas a debater no próximo Congresso, confiados ás delegações do Brasil, Espanha, Israel, Suíça, Alemanha, Portugal, Grécia e Japão.

De especial interesse o estudo proposto sobre «As lotarias na América do Sul» distribuído á delegação do Brasil; «Influência de outros jogos sobre as lotarias» — Suíça; «O futuro das lotarias» — Grécia; «Aspectos jurídicos da concorrência internacional entre as lotarias» — Portugal; «A computação electrónica nas lotarias» — Alemanha.

Terminados os trabalhos os delegados apresentaram cumprimentos ao provedor da Misericórdia de Lisboa, dr. António Lino Netto e ao director da Lotaria Nacional, dr. António Branquinho de Amaral Pereira.

AERO CLUBE DE FARO

FARO, 31 — Em assembleia geral realizada na respectiva sede, nesta cidade, foram eleitos para a direcção do Aero Clube de Faro os srs. Hélder Francisco Sales Martins do Carmo (presidente), Orlando J. P. Cydrack Reis Silva (secretário-geral), João Marcelo Viegas (tesoureiro), Manuel Cardoso de Sousa e Silva (1.º vogal), José Herculano de Aquino Galego (2.º vogal) e Manuel de Oliveira Miranda e Fernando Manuel Martins (vogais suplentes).

ALMOÇO EM HONRA do dr. Justino Mendes de Almeida

O Chefe do Estado e esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao dr. Justino Mendes de Almeida, que recentemente deixou de exercer as funções de subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Estiveram presentes os ministros do Ultramar e da Educação Nacional, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o presidente da Junta Nacional da Educação, os directores-gerais do Ensino Liceal, do Ensino Primário e da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, o presidente do Instituto de Meios Audiovisuais de Educação e o director de serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, acompanhados das respectivas esposas.

Da Presidência da República estiveram presentes a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, o secretário-geral e o ajudante de campo do Chefe do Estado, acompanhados de suas esposas, e o oficial da G.N.R. da guarda ao Palácio.

Em três linhas

Foi aprovado o Regulamento do Gabinete do Plano do Cunene.

///

O Curso «A Gestão do Planeamento e do «Contrôle» de Produção», promovido em Coimbra pela Escola de Chefia em colaboração com a U. C. I. D. T., sob a orientação do sr. eng.º José de Figueiredo Costa, marcado para hoje foi adiado para Outubro.

///

O conselheiro de Embaixada sr. dr. Pedro Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto assumiu as suas funções de cónsul-geral de Portugal em Paris.

///

Foi nomeado o sr. dr. António José de Amorim Robalo Cordeiro director dos Serviços de Pneumotisiologia dos Hospitais da Universidade de Cimbra.

///

O sr. dr. Joaquim da Silva Lourenço foi contratado para exercer as funções de equiparado a assistente, além do quadro, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

O sr. dr. Américo Sáragga Leal, que foi inspector dos Tribunais do Trabalho e juiz da 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, exerce as funções de vogal do Conselho Superior da Acção Social.

///

Foi nomeado o sr. dr. João Francisco Valdevies Ventura de Almeida Policarpo, juiz dos tribunais do trabalho para exercer, interinamente, as funções de vogal adjunto do Conselho Superior da Acção Social.

///

A firma Auto Viação Bucelense, de Eduardo Justo da C.ª, Ld.ª, com sede em Bucelas, concelho de Loures, requereu a concessão de uma carreira de passageiros entre Fresca (concelho de Arruda dos Vinhos) e Malveira (concelho de Mafra), servindo Arruda dos Vinhos, Mata, Louriceira de Cima, Ajuda, Arranhó, Junta dos Rios, Tesoureira, Ponte da Ribeira, Sobreira, Casais da Serra, Vale de São Gião, Venda do Pinheiro e Venda do Valador.

///

Foi mandada extinguir de direito a instituição de assistência particular denominada «Centro Educacional e Recuperador dos Internados no Sanatório do Dr. Rodrigues de Gusmão», de Portalegre, revertendo todos os seus bens e valores para a Associação de Assistência do Distrito de Portalegre de Auxílio á Luta Contra a Tuberculose, com sede naquele sanatório, que na mesma data é criada.

FIRESTONE PORTUGUESA

No Palácio de Seteais, a Firestone Portuguesa ofereceu um jantar volante no qual participaram representantes da sua numerosa rede de agentes.

A reunião, constituiu pretexto para agradável convívio entre grande parte dos colaboradores que constituem a Firestone Portuguesa. Estiveram presentes o director-geral da empresa e a maioria dos elementos ligados ao seu sector de vendas.

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

S. A. R. L.

TRAMAGAL

CONTA DE RESULTADOS (1) — Exercício de 1970

DÉBITO

Resultados de exercícios anteriores		3 215 253$79
Produção em curso no início do exercício		43 756 212$91
Custo das matérias-primas e subsidiárias		291 610 860$39
Encargos com órgãos sociais		1 876 500$50
Remunerações e outros encargos com o pessoal		77 486 669$70
Encargos com publicidade		1 596 570$56
Encargos fiscais e parafiscais		14 373 070$95
Amortizações		17 267 515$82
Provisões		13 814 530$49
Outros Gastos		55 231 265$19
		520 228 450$30
RESULTADOS DO EXERCÍCIO POR ACTIVIDADES:		
Metalúrgica e metalo-mecânica	11 579 779$36	
Equipamento doméstico	6 159 868$29	
Representações	— 2 902 568$09	
Estudos e projectos	— 1 074 990$74	
Montagem de viaturas	4 177 327$64	
	17 939 416$46	
Provisões	— 13 814 530$49	4 124 885$97
		524 353 336$27

CRÉDITO

Produção em curso no fim do exercício		57 036 620$26
Produção acabada		382 508 938$19
PROVEITOS POR ACTIVIDADES:		
Metalúrgica e Metalo-mecânica	41 476 832$15	
Equipamento Doméstico	12 482 318$73	
Representações	1 406 831$91	
Estudos e Projectos	359 282$30	
Montagem de Viaturas	29 976 390$04	85 701 655$13
Rendimentos financeiros		3 597 068$06
Outros proveitos		10 664 800$81
		521 138 062$48
Resultados de exercícios anteriores		3 215 253$79
		524 353 336$27

Lisboa, 31 de Dezembro de 1970

O TÉCNICO DE CONTAS
(a) *Octávio Mânjua*

(1) De conformidade com o disposto no artigo 32.º do Decreto-Lei n.º 49 381, de 15/11/69

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(a) *A. Martins Simões* — Presidente e Administrador-Delegado
Octávio M. Duarte Ferreira
Mário M. Duarte Ferreira
Mário Thomaz da Costa Roque
Martinho de Morais

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS

O Conselho Fiscal, no cumprimento da lei e dos estatutos, submete à vossa apreciação o seu Relatório e Parecer referentes ao exercício de 1970.

As reuniões mensais do Conselho Fiscal, algumas das quais em conjunto com o Conselho de Administração, permitiram-nos apreciar detalhadamente a evolução satisfatória da actividade da nossa Sociedade.

Em 1 de Março, foram postos à nossa disposição o Balanço, a Conta de Resultados e o Relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de 1970.

O exame e a comparação destes documentos com os livros sociais e diversos elementos da Contabilidade permitem-nos afirmar que eles reflectem a situação da Sociedade em 31 de Dezembro de 1970 e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados foram

— o custo padrão para as matérias-primas aplicadas nas actividades metalúrgica e metalo-mecânica

— o preço médio de existência para as restantes matérias-primas

— o custo industrial para os produtos acabados

o que está de acordo com as boas regras da técnica contabilística.

Consequentemente, temos a honra de propôr que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970 e a proposta do Conselho de Administração para aplicação dos resultados, com um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma eficiente como exerceu o seu mandato, e que seja manifestado a todo o pessoal e colaboradores da empresa o devido apreço pela sua dedicação.

Por último, quer o Conselho Fiscal deixar aqui expresso o seu sentido pesar pelo falecimento do Ex.mo Senhor Eng.º Paulo Teixeira de Queiroz de Barros, digníssimo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja colaboração prestada à empresa foi, a todos os títulos, do maior valor.

Lisboa, 10 de Março de 1971.

O CONSELHO FISCAL
(a) *Maurice Chatelain* — Presidente
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Empregados do Distrito de Lisboa, representada por Alberto Monteiro
Carlos de Magalhães Duarte Ferreira

A REUNIÃO DA N. A. T. O. EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

necerão prudentes, segundo se prevê nas esferas próximas da Aliança.

DISCORDÂNCIA FRANCESA

A «pré-condição de Berlim» para negociações com Moscovo acerca da redução das forças militares na Europa não agrada á França, pelo menos na forma que lhe foi dada em Dezembro.

Sabia-se isto desde a conferência de Imprensa de Pompidou, em Fevereiro, e a viagem a Moscovo de Maurice Schumann. Esta divergência surgiu na altura da preparação do Conselho de Lisboa — soube-se de fonte informada. Para Paris a questão prévia de Berlim não é «uma condição jurídica», mas pode ser uma maneira de ligar assuntos quanto á evolução das conversações quadripartidas de Berlim. A França deseja que pelo menos a N. A. T. O. adapte a sua linguagem ás realidades e que lhe atenue os rigores. Na plataforma, diz-se, é possível. De resto nem Oslo nem Copenhaga tinham subscrito o «último de Dezembro» de boa vontade.

Franceses, escandinavos, italianos, canadianos e mesmo alemães (Schumann conseguiu, convencer em Paris o seu colega Walter Scheel) querem também que a N. A. T. O. deixe de ligar a preparação da conferência ao desenrolar favorável de «outras conversações em curso» (as interalemães, em curso» (as interalemães, nomeadamente). Mas, pelo seu lado, americanos e ingleses querem que se faça referência, pelo menos, ao clima político geral.

EXPLORAR AS INTENÇÕES DO KREMLIN

Respondendo, após três anos de hesitação, á oferta ocidental de negociações para redução das forças na Europa, Brejnev mostrou-se muito hábil. Londres, entretanto, pensa a este respeito que a NATO está suficientemente preparada. Bonn receia que Moscovo tenha querido desviar as atenções da questão de Berlim. Mas aceitando a oferta dos «catorze» (isto é menos a França) Brejnev deu um desmentido a Paris que tinha considerado ser essa oferta inaceitável para o campo socialista. Gregos e turcos receiam serem eles a pagar uma redução de tensões que seja limitada á Eunropa Central. Washington submetida a pressões do Congresso americano parece querer tentar a sorte. Provávelmente em Lisboa decidir-se-á a «catorze» ou a «quinze» explorar mais as intenções do Kremlin antes de se entrar numa negociação complicada.

«NATO — ALIANÇA DOS POVOS DO MAR»

O secretário-geral da Aliança Atlântica, sr. Maulio Brósio, acompanhado dos ministros portugueses da Defesa e dos Negócios Estrangeiros e do secretário de Estado da Informação, inaugura, às 18 horas, no Palácio Foz, a exposição «NATO — Aliança de Povos do Mar».

ARDASHIR ZAHEDI EM LISBOA

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, dr. Ardashir Zahedi, que passou o fim-de-semana em Portugal, em visita particular, aproveitou para ter na tarde de sábado, uma longa conversa com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, no Palácio das Necessidades.

LAIRD: ESTUDOS SOBRE A REDUÇÃO MILITAR NA EUROPA

WASHINGTON, 31 — (F. P.) — Melvin Laird, secretário norte-americano da Defesa, declarou ontem, ao regressar da Europa, que durante as suas conversações com os aliados da N.A.T O. destacara a Doutrina Nixon que visa negociar uma redução mutua das tropas do ocidente, partindo de uma «posição de força». Laird efectuou conversações em MittenWald (R. F. A.) e em Bruxelas.

O ACTOR AUDY MURPHY DESAPARECEU NUM AVIÃO

WARNER ROBINS (Geórgia), 31 — (A. N. I.) — Está dado como desaparecido o avião que leva a bordo Audie Murphy, que é actor de cinema e, simultaneamente, o norte-americano mais condecorado durante a segunda guerra mundial.

O avião ia de Atlanta, na Geórgia, para Martinsburgo, na Virgínia.

Cercados por uma multidão os presumíveis raptores do cônsul israelita

ISTAMBUL, 31 — (R.) — Uma multidão de centenas de pessoas furiosas rodeou uma casa onde dois guerrilheiros armados conservam com refém uma garota de 14 anos e ameaçam linchar os dois homens.

Por seu turno, o comandante militar de Istambul, general Faik Turun, avisou os dois guerrilheiros de que não hesitará em os entregar á multidão se fizerem algum mal á jovem Sibel Erkan, filha de um oficial do Exército.

Os dois homens cercados pertencem aparentemente ao chamado Exército de Libertação Popular e são suspeitos de ligação com o rapto e assassínio do cônsul israelita na semana passada.

Oficiais do Exército das forças militares que cercam a residência conseguiram ver, através de binóculos, a jovem amarrada a uma cadeira.

Durante a noite, os guerrilheiros ofereceram-se para libertar a sua prisioneira em troca de um salvo conduto para saírem do país, mas o Exército não parece disposto a negociar com eles.

O general Turun declarou: «Não empregaremos a força porque há uma vida em jogo. Esperaremos pacientemente, mas acabaremos por deitar a mão aos dois, vivos ou mortos».

Os jornais da manhã publicam hoje com fotografias e cabeçalhos a reportagem do drama, e ao nascer do dia centenas de pessoas começaram a concentrar-se em frente da casa, contidas á distância por um cordão de soldados armados, gritando maldições contra os dois raptores e pedindo a sua morte.

O major Dincer Erkan, pai da rapariga mantida como refém, encontra-se entre os militares que cercam a casa de arma em punho e disse já que se os guerrilheiros fizerem mal a sua filha ele próprio os matará pelas suas mãos.

Entretanto, os dois raptores tinham prometido sair da casa esta manhã. Mas o sol nasceu há várias horas e não há qualquer indício de que cumpram a promessa.

O drama tinha começado ontem quando um grupo de três homens e uma mulher foi intimado a identificar-se por um guarda-nocturno. Um dos membros do grupo feriu a tiro o guarda-nocturno e, na fuga, dois deles refugiaram-se na residência do major Erkan, sendo a casa cercada pela Polícia.

As melhores classificações nas mais duras provas

E, além, disso... poltronas e alcatifa como em sua casa.

DS 21
INJECÇÃO ELECTRÓNICA
PRÉMIO DA SEGURANÇA
2 ANOS CONSECUTIVOS
(1970-1971)

Um carro que «queima» o quilómetro de arranque em 33" e que, na estrada, lhe dará a segurança necessária ao mais duro dos ralies.
Da travagem à suspensão hidropneumática Citroën, o maior avanço técnico. E, além disso, o conforto de que você gosta. A que está habituado em sua casa.
Mesmo a velocidades de ponta. Segurança em cada curva e no pior dos pisos.

Identificado com a sua personalidade em cada pormenor.

CITROËN

Hoje, a técnica de amanhã, com anos de avanço.

DSpecial – O prestígio, a técnica e a experiência **DS** ao preço dos carros vulgares.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

3.º TRIMESTRE

N.º 35 — Fornecimento de HORTALIÇAS
N.º 36 — » » BATATAS
N.º 37 — » » FRUTAS
N.º 38 — » » CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS E SEUS DERIVADOS

2.º SEMESTRE

N.º 39 — Fornecimento de AZEITE E ÓLEO COMESTÍVEL
N.º 40 — » » BACALHAU
N.º 41 — » » BOLACHAS, BISCOITOS E CACAU PURO
N.º 42 — » » LEGUMES SECOS
N.º 43 — » » ARTIGOS DE CONFEITARIA
N.º 44 — » » LACTICÍNIOS (MANTEIGA E QUEIJO)
N.º 45 — » » MARGARINA
N.º 46 — » » MASSAS ALIMENTÍCIAS
N.º 47 — » » PÃO
N.º 48 — » » VINHOS E VINAGRES
N.º 49 — » » PEIXE CONGELADO
N.º 50 — » » OVOS
N.º 51 — » » FRANGOS PRONTOS A COZINHAR

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 14 de Junho do corrente ano para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 26 de Maio de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Actualidade internacional

A CAMINHO DO PLANETA VERMELHO UMA TERCEIRA SONDA

CABO KENNEDY, 31 — (R.) — A sonda americana Mariner-9, lançada com êxito ontem á noite. segue hoje o caminho de Marte em perseguição das duas naves soviéticas lançadas nos últimos doze dias.

Após o malogro da Mariner-8, que caiu no Atlântico no princípio deste mês, com um prejuízo total de 77 milhões de dólares, os técnicos americanos estão agora mais animados.

«O início da viagem para Marte foi excelente. mas temos ainda um longo caminho a percorrer» — disse o dr. Georhe Lowe, vice-administrador da NASA, salientando que esta missão é uma das mais importantes do programa espacial americano para este ano.

Esta sonda, que deverá chegar junto do Planeta Vermelho em fins de Novembro, destina-se a traçar um mapa da superfície de Marte para escolha do melhor local de aterragem de uma nave Viking em 1975.

Se tudo correr bem, a Mariner-9, que está equipada com duas máquinas fotográficas, enviará para a Terra mais de seis mil fotografias de Marte, cobrindo 70 por cento da sua superfície.

Os responsáveis da NASA ficaram particularmente satisfeitos com o êxito agora alcançado porque o seu orçamento se encontra sèriamente ameaçado de cortes e o malogro do Mariner-8, no princípio deste mês, veio dar novos argumentos aos congressistas que pretendem reduzir as verbas.

Depois disso, a União Soviética lançou com êxito para Marte duas naves de grandes dimensões, admitindo-se que uma delas possa estar equipada para tentar descer suavemente no planeta misterioso.

O dr. Lowe, falando ontem aos jornalistas, manifestou a esperança de que os soviéticos partilhem com os Estados Unidos as informações científicas que obtiverem com as suas naves Marte-2 e Marte-3.

De qualquer forma, quer as sondas soviéticas desçam ou não em Marte, isso em nada modificará o programa Viking americano, cujo objectivo é procurar a existência de organismos vivos em Marte.

REFORÇADA A DEFESA DA «PISTA HO CHI MINH»

SAIGÃO, 31 — (A. N. I.) — Os norte-vietnamitas aumentaram no Laos a defesa antiaérea ao longo da «pista Ho Chi Minh». O aumento é de 25 por cento, desde Fevereiro, altura em que os soldados sul-vietnamitas invadiram aquele país.

A actual defesa é a mais formidável que tem sido instalada ao longo da «pista».

As instalações escavadas em entroncamentos estratégicos da «pista» comportam peças de artilharia que vão dos 37 aos 85 milímetros.

Os guerrilheiros melhoraram uma estrada laociana raramente utilizada, paralela às antigas estradas-chave da zona de Sepone, para a converterem na via principal de fornecimentos.

A estrada 23, que não passava de uma ligação secundária na corrente dos fornecimentos, é agora uma estrada de importância primordial, que atravessa a selva e fica longe do alcance dos helicópteros armados com canhões, que operam a partir do Vietnam do Sul.

INCIDENTE NAVAL ANGLO-ESPANHOL

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Um submarino inglês disparou tiros de aviso, com o canhão da torre, na direcção de uma traineira espanhola cuja tripulação se recusou a lançar novamente ao mar o equipamento electrónico, de tipo militar, que içara para o convés.

O incidente, agora revelado pela Armada Real, registou-se na sexta-feira, com a traineira «Maria Victoria Moyana», que regressou ao seu porto, a Corunha, com a bóia de sonar, tipo NATO, que recolhera nas águas, apesar dos tiros de aviso do submarino «Otus», que andava em manobras com um avião Shakleton na zona em que a traineira apareceu.

Foi do avião que avisaram o submarino, ao verem que a traineira retirava do mar a bóia, utilizada nas manobras.

O informador da Armada revelou que a bóia foi desembarcada na Corunha e que, embora não se trate de equipamento secreto, já foi pedida a sua devolução ás autoridades espanholas.

EGIPTO: UM MILHÃO EM ARMAS

CAIRO, 31 — (A. N. I.) — O Egipto tem em campanha quase um milhão de homens — declarou ao jornal «Al Ahram» um informador militar.

O mesmo informador desmentiu a notícia, publicada no estrangeiro, de que mais de uma centena de oficiais teria sido atingida pelas depurações ordenadas pelo presidente Sadat, ao ser descoberta a conspiração para o derrubar.

«A depuração não levou à reforma ou à demissão, à prisão ou a interrogatórios, nenhum elemento das Forças Armadas» — declarou o informador.

No ocidente, calcula-se que o Egipto tenha nas fileiras 2888 000 homens. Há tempo, os dirigentes egípcios declararam que era possível mobilizar 750 000 homens.

SETE MORTOS NUM CHOQUE DE COMBOIOS

AMESTERDÃO, 31 — (F. P.) — O balanço definitivo do grave acidente ferroviário ocorrido ontem, perto desta cidade, fixa-se em sete mortos e 38 feridos.

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa admite pessoal nos seus quadros: (para o Serviço de Tráfego)

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Idade até 35 anos
— Serviço Militar cumprido
— Exame da 4.ª classe

OFERECE:

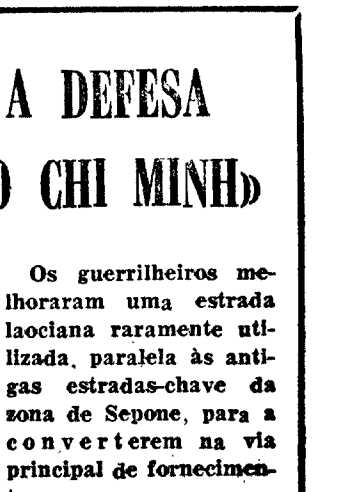
— Emprego estável
— Vencimentos mensais actualizados
— Subsídio de férias
— Gratificação pelo Natal e outras regalias sociais

Entrada imediata após aprovação nas provas de admissão

— Respostas aos Serviços de Pessoal
— Rua 1.º de Maio, n.º 103 — St.º Amaro — LISBOA-3

Credito Universitario
BANCO DO ALENTEJO

diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1



FASCINANTE ORIENTE
PARTIDA: 27 de Julho/31 de Agosto
TUDO INCLUÍDO
38.500,00
Tarifa económica IT
VISITANDO
BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HAKONE
KYOTO
HONG-KONG
MACAU
SINGAPURA
VIAGENS A CRÉDITO
Consulte o seu agente de viagens ou
SABENA
BELGIAN World AIRLINES
Queiram enviar-me folheto detalhado
Nome:
Morada:
O meu Agente de Viagens é:
Recorte e envie para:
SABENA Av. da Liberdade 12 II D. LISBOA

CADEIRAS — MESAS
ESPLANADAS
MARCA
ARCALO
RUA ALEGRE, 14 — ALGÉS
TELEF. 21 21 60

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN ROQUE | 11 DE JUNHO | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
PARA:
VIGO
CABO SAN VICENTE
26 DE JUNHO
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C, 1.º Telefone 32 43 51
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

ditec
Distribuidora de Livros Técnicos, Lda.
Telef. 77 53 95
SALDOS
De Livros Técnicos durante a Feira do Livro
Av. da Igreja, Lote 1278
PEÇA O NOSSO BOLETIM

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA

AO COMERCIO DE MODAS E ALTA COSTURA

FALENCIA DE:

MARIA LUÍSA BARATA, MODAS — S. A. R. L.

AVENIDA ENG.º DUARTE PACHECO, N.º 1

LEILÃO

Por determinação do meretíssimo juiz síndico da Comarca de Lisboa nos autos de liquidação da falência acima indicada.

SERA POSTO EM PRAÇA NO DIA 9 DE JUNHO AS 15 HORAS (prefixas) no local para a arrematação do **DIREITO AOS ARRENDAMENTOS E TRESPASSES DA LOJA, RES-DO-CHAO DIREITO E ESQUERDO, 5.º ESQUERDO E 6.º ANDAR BEM ASSIM CONJUNTAMENTE TODOS OS BENS ARROLADOS**, compreendendo:

A bonita e moderna instalação eléctrica: focos, condicionamento de ar, boas e luxuosas decorações, balcões, vitrines com cristais, salas de exposição e provas, gabinetes de luxo com espelhos, armarios com gavetões e gavetas, bons sofás e cadeiras estilo antigo forrados a veludo, escada de caracol, expositores em madeira e metal cromado, roupeiros, quadros a óleo assinados por Lante Coelho, biombos em verga e tecido, bonitas mesas de ferro e madeira expositoras, bonitas lanternas de cores, alcatifas, mesas de prova, manequins, máquinas de costura Singer, Kaiser, Necchi, ferros eléctricos, etc., etc.

GABINETES DE DIRECÇÃO E EXPEDIENTE COM:

Maquina de calcular «Facit», manual, maquina de somar «Facit» eléctrica, maquinas de escrever teclado internacional «Messa», e «Olivetti», boa maquina de contabilidade eléctrica «Intromat», tipo 150, c/ respectiva mesa em aço, mesas para escritório c/ 2, 4 e 6 gavetas c/ aba, boas secretarias modernas em aço «Fábrica Portugal», armarios grandes e pequenos «Fabrica Portugal» cadeiras e cadeirões c/ rodas e giratórias em aço «Fábrica Portugal», ficheiros diversos c/ gavetas e gavetões «Lusodex» e outras marcas, candeeiros de secretaria c/ iman, secretárias em madeira polida, estantes em madeira c/ portas de vidro, vitrine estilo inglês electrificada, sofás, maples de tecido, carpete de lã, candeeiros e apliques talha dourada e outros, radiadores, etc.

BOUTIQUE E PRONTO-A-VESTIR

Muitos vestidos e casacos alta costura em seda, malha e algodão dos melhores costureiros «Cristian Dior», «Jacques Heim», «Emilio Pucci», «Guisela Roche», «Louiz Ferand», «Louis Scherrer» e outros, muita e finíssima langerie, cintas, soutiens, meias de seda e fantasia «Cristian Dior» e «Mitoufle», fatos de banho, calças, lenços de seda, conjuntos turcos para praia, malas para senhora em pele de crocodilo e outras, bijonterias, para senhora como: colares, brincos, alfinetes, botões, pulseiras, etc., grande quantidade de camisas e camisolas em malha, seda e algodão. E muito mais constando do arrolamento efectuado.

NOTA: Aos Ex.mos interessados se comunica que se encontra **em exposição a partir das 14 às 19 horas, do dia 9 de Junho,** todo o recheio, que irá à praça em conjunto com os respectivos direitos de arrendamentos e trespasses, na base de 3.600.000$00, conforme o mandato da Dig.ma Câmara de Falências.

FOI ENCARREGADA DESTA LIQUIDAÇÃO A CONCEITUADA

AGÊNCIA DE LEILÕES ANTIQUÁRIA — A.L.A.

AGÊNCIA DE LEILÕES «ANTIQUÁRIA»

de ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 15 1.º

TEL. PPC 56 22 68-9 77 49 00 — LISBOA

COMUNICADO

A COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, S. A. R. L., comunica a todos os seus estimados clientes e público em geral, que a partir do próximo dia 7 de Junho **os seus Serviços Centrais, passarão a funcionar na**

Avenida 24 de Julho, 132

LISBOA-2

Mantendo-se os telefones n.os 69 01 51 (5 linhas).

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos
A Administração

COMUNICADO

A EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., comunica a todos os seus estimados clientes e público em geral, que a partir do próximo dia 7 de Junho **os seus Serviços Centrais e de Cargas, passarão a funcionar na**

Avenida 24 de Julho, 132

LISBOA-2

Mantendo-se os telefones n.os 37 03 41 (10 linhas)

Empresa Insulana de Navegação
A Administração

Bolsa de Lisboa

Fundos do Estado	Efes	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4%	480$	—	480$
Consolidado 3%	—	—	480$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Jorge Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo série	—	590$	600$
Externo série B	6 0$	608$	—
Externo 3 série	—	700$	750$
Externo 3 série B	—	—	—
Cautelas 3 série	—	750$	775$
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	885$	—
A P I 5% 58	—	835$	890$
C P 4 1/2% 55	—	—	830$
C P 5 1/2% 57	—	—	930$
C U F 6%	—	920$	—
C U F 6% 58	—	930$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	840$	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect 5% 55	—	—	—
Gás Elect 5% 57	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	8 0$
H E Cávado 5%	—	770$	780$
H E Cávado 5%	960$	960$	970$
H E Douro 5%	—	770$	780$
H E Douro 6%	965$	960$	970$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E 3 Estreia 6%	—	9 5$	—
H E Zêzere 5% 55	—	770$	—
H E Zêzere 5% 57	—	770$	—
Lisnave 6%	—	950$	970$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	930$	—
Moçambique 5%	—	600$	670$
Nac. Elect. 5%	775$	760$	775$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	750$
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 6	—	825$	—
Siderurgia 5% 4	—	7 5$	—
Siderurgia 5% 5	720$	7 5$	—
Siderurgia 5% 6	—	7 5$	—
Sonefe 5%	—	8 0$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	770$	—
U E P 3 1/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	72$5	72$	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efes	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	195$	210$
Sorar	—	—	—
Sul	—	—	12$
Cab Nac	—	195$	205$
Diamantes Angola	2. 40$	2. 15$	2 50$
H E Revué	—	620$	650$
Inc. Ilh. Príncipe	—	—	—
Moçambique	95$	95$	—
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	425$	435$
Zambézia	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	6.760$	—
Cim Leiria	4.600$	4.560$	4.6 0$
Cim Tejo	—	—	—
Co Navegação	—	505$	540$
[illegible]	—	—	—
Fina Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.850$	3.830$	3.860$
Petroquímica	—	1.200$	1.280$
Port e Colónias	—	950$	1.000$
Port Celulose	3.9 0$	3.900$	3.950$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	590$	590$	595$
Sacor	3.800$	3.800$	3.820$
Siderurgia Nac	—	—	—
Soce	3.280$	3.260$	3.290$
Tabacos de Portugal	1.490$	1.490$	—
Madeirense	6. 50$	6. 00$	6. 80$
U. Azote	640$	640$	650$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
Electricidade	1.185$	. 84$	. 85$
Electricidade n	1. 80$	. 78$	80$
Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	.625$	.625$	.630$
Gás Electr	380$5	380$5	38 $
H E Alto Alentejo	77$	77$	77$5
H E Norte Portugal	226$	226$	228$
H E 3 Estreia	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	195$	—
Fundos de Investimento			
Atlântico	—	204$4	210$5
F I D E S	—	128$	3 $8

Acções

Bancos	Efes	Compra	Venda
Agricultura	2.300$	2.300$	2.350$
Alentejo	1.150$	1.145$	55$
Angola	4.400$	4.390$	4.400$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.100$	7.000$	7 00$
E Santo	6.600$	6.650$	6.670$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas & B	—	26.900$	27.500$
Fomento	—	2.800$	—
L 5 Açores p	—	—	—
L 5 Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	6.460$	6.500$
Portugal n	3.550$	3.550$	3.600$
Portugal p	—	4. 50$	4.250$
Totta Aliança	6.950$	6.950$	6.970$
Ultramarino n	4.380$	4.300$	4.380$
Ultramarino p	4.690$	4.690$	4.700$
Seguros			
Alentejo	143$	142$5	144$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	1.020$	1.015$	1.020$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	70.000$	88.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	770$	765$	775$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	390$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel. 366066 7

Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP 9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	24-5/71	28-5/71	31/5/71
GERAL	154,4	154,8	154,3
METROPOL.	151,4	151,0	150,1
ULTRAM.	176,6	182,5	185,1

Países	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$90	8$25
América		
— Dollars de	27$80	28$30
— de 5 a 20	28$ 0	28$60
— de 50 a 100	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$3	5$60
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$9	8$25
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

José Joaquim Barata

FALECEU

FORRAGEX — Exportadora de Ferragens e Matérias-Primas, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio-Gerente, Sr. José Joaquim Barata, e que o funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, da Igreja de Algés, para o Cemitério de Silves.

JOSÉ JOAQUIM BARATA

FALECEU

Judite da Glória Rodrigues Barata, António José Rodrigues de Matos Barata, Júlia Augusta de Matos Barata e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, filho e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 9.30 horas, da Igreja de Algés, para o Cemitério de Silves.

AGENCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
Uma das melhores comédias do ano!
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Gig Young, Bonnie Bedelia e Michael Brandon

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
As 15.15 18.30 e 21.45
O MALANDRO DA BATA BRANCA
com Alberto Sordi e Evelyn Stewart

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Rua Júlio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763319
Às 14.30, 16.45 e 21.45
Uma obra-prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford e Katharine Ross
(Scope-Technicolor)

Às 19 h. — (Adultos)
Filmes em Retrospectiva
com Cicco Minnelli
OS CAVALEIROS DO APOCALIPSE

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
A divertida comédia com os impagáveis Ove Sprogoe e Marten Grunwald
CHEGA-LHE AGORA!
Humor louco e hilariante!
Eastmancolor

CONDES
(Adultos) Tel. 322523 326710
As 14.15 18 e 21.45
15.ª SEMANA
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
VIAGEM PARA O INFERNO
MULHER FELINA

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
A Revolução Francesa vista pelos ingleses
...Com humor e malícia
Technicolor
COMECEM A COMBATER SEM MIM
com Hugh Griffith e Ewa Aulin

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 547633
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
Candice Bergen e Peter Strauss, no impolgante e inesquecível filme de Ralph Welson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRÁGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
(À Av. Marquês de Tomar)

LUMIAR
(M. 12 anos)
As 21 horas
COMO MATEI RASPUTINE
A DEUSA DO OURO

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
RIO LOBO
QUANTO MAIS FRIA MELHOR

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45923
WATERLOO
UM LEAO NA MINHA CAMA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
CIDADE VIOLENTA
com Charles Bronson

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15 18.15, 21.30 h.
3.ª SEMANA
Para o mais importante filme do ano!
PAIXAO
de Ingmar Bergman

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
HOJE, 3 Sessões
As 15.30 e 21.45
A maior criação de Marcello Mastroiani
O BELO ANTONIO
1.º Prémio do XIII Festival de Locarno
Claudia Cardinali e Pierre Brasseur
ASSOMBROSOS

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 18.15 e ás 21.30
EM SENSACIONAL ÊXITO
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusebia Cosme e Roberta
(Eastmancolor)
ATENÇÃO — Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras, por gentileza de «Gunnar Granström» — óbidos

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
3 SESSÕES DIARIAS
As 15.30 18.30 e 21.45
Para o maravilhoso e triunfante filme de Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E. U. em 1970

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O PATIFE
ENGANEI-ME NO NÚMERO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 261621
As 17 e 21.30
O CARNICEIRO
com Stephane Audran e Jean Yanne

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max et les ferrailleurs)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
ALPHAVILLE
com Anora Karina, Eddie Constantine e Akim Tamirol

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme de François Truffaut
DOMICILIO CONJUGAL
com Jean-Pierre Léaud e Claude Jade
2.ª matinée, ás 18.30 h.
(M. 17 anos)
Uma realização de Roman Polanski e interpretação de Sharon Tate
POR FAVOR NAO ME MORDA O PESCOÇO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica, a análise o quotidiano e a malandrice andam à solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

EUROPA
(M. 12 anos) T. 661016
As 15.15 e 21.30 h.
Seja testemunha de um caso empolgante e estranho!
Georges Bennedf, Anne Jackson, Eli Wallach
FALSA TESTEMUNHA
Metrocolor Panavision

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Multidões que ocorreis aos estádios: vinde conhecer o maior fenómeno do desporto rei!
ALBERTO SORDI é
O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE
Colorido

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
4.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as exigências de uma sociedade!
Michael Sarrazin e Barbara Hershey em
EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Pursuit of Happiness)
Colorido
Um filme de Robert Mulligan

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717000
As 15.45 e 21.45
Multidões que acorreis aos estádios vinde conhecer o fenómeno do desporto-rei!
ALBERTO SORDI é
O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE
Colorido

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
UM VIBRANTE FILME de «suspense»... mistério... crime e indomável desejo...
ANTES DO CREPÚSCULO
com Pamela Franklin, Michele Dotrice e Sandor Elès
(Technicolor)

outros espectáculos

LISBOA
TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querido mamã» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Tepepa» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A grande vigarice» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Juvenka e as outras» (17 anos).
JARDIM-CINEMA—Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Teletone fatal» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «A pele de um malandro» (17 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os abutres têm fome» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O carniceiro» (17 anos).

Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Petulia» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Operação dinamite» e «Um homem do Ribatejo» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Borsalino» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A cor da morte». (17 anos).

PORTO
TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto (12 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Batalha Naval» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro!» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Potters» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Desejo louco» (17 anos)
OLIMPIA —Às 21 e 30: «Os quatro magníficos» (12 anos).
BATALHA—Às 21 e 30: «O morto era outro!» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Quem se mete com rapazes» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Gladiador de Esparta» e «Os Vingadores» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Beija-me, idiota» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A noite do último dia» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Os Boinas Verdes» (12 anos)

COIMBRA
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Distraído» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O seu desejo» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA
ALCANTARA — Vieira, Rua Prof. do Crato, 14 (tel. 660187).
ALFAMA — Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-90 (tel. 863224).
ALMIRANTE REIS—Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 2-B (tel. 4575). Góis Suc., Rua dos Anjos, 2-C (tel. 840 0).
ALTO DO PINA—Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235 (tel. 728277).
ALVALADE — Sonex, Avenida da Igreja 3-C (tel. 776905). Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 0-D (tel. 722384). Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro 4-C (tel. 72 409).
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Via Paulo Jorge, (às Galinheiras) (tel. 790969).
AREEIRO — Algarve, Avenida de Roma 7-B (tel. 777478).
AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995). Cruz (Nunes), Praça Duque de Saldanha, 4 (tel. 4 8845), Novais, Avenida Luís Bívar 1 (tel. 44324).
BAIRRO ALTO — Pinheirense, Rua da Rosa, 94 (tel. 32[illegible]).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 n.º 4 (tel. 3 2 6).
BAIXA — Lima Amaro, Praça da Alegria 27 (tel. 32 49). Veladas, Rua da Madalena 235 (t. 326260). Cortez, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 325378).
BELEM — Gomes, Rua da Junqueira 3-6 (tel. 638 93). Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (tel. 6 454).
BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828). Ribeira, Estrada da Luz 99 (tel. 780969).
CAMINHOS DE FERRO— Conceição, Calçada de D. Gastão 30 (tel. 38 279).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220 (tel. 772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, Rua de Campo de Ourique 3 (tel. 586640). Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho 5 (telef. 662838. Elma, Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686 76).
CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel. 6844 4).
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 13 (tel. 42239).
ENTRECAMPOS —S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (tel. 77 469).
ESTEFÂNIA — S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027).
ESTRELA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva 62-A (tel. 669485); Rodrigues & Aires, Rua da Lapa 54 64 (tel. 662246).
GRAÇA — Branquinho, Rua de Sapadores 87 (tel. 842745).
LUMIAR — Central, Rua do Lumiar 11 (t. 790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda., Rua Braamcamp 52-C (tel. 43409.
OLIVAIS — Antunes Reses, Praça Cidade do Luso, lote 99 (Olivais-Sul) (tel. 3 36 0). Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 1 C (Olivais-Norte) (t. 3 5539).
PALHAVÃ — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60 (tel. 76 035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 6 (tel. 69 059.
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels. 728395-720703.
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 6-A (à encosta do Restelo (telefone 5 2748.
SANTO AMARO — Diloma, Rua Aliança Operária, 49 A (tel. 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, [illegible] (tel. 636704).
S. BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 327790).
S. PAULO — Atncena, Rua Bernardino Costa 45 (tel. 32790).
S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 369 20).
SETE RIOS — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

Linha de Cascais
ALGÉS — Branco, Aven. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Telef. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro -A (Tel. 242839 .
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (telef. 2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Telef. 2430090.
PAREDE — Aziz, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A (Tel. 2472948).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel. 263052).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril —, (Tel. 26 86.
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, (Tel. 26039).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280 70) * Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3 A (Telef. 9355 8) * Carmelo, Rua Elias Garcia ote 8 Tel. 933303 * Helénica Rua Elias Garcia 2 (te. 9336 3. * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, -A (Te. 37 2).
QUELUZ — André —Av. Elias Garcia, 151 (Telefone 950043) * Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 18 41).
CACEM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 294 8.
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 21 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Azoia Tel. 299088

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes— L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 224100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA— Nova Fátima — Estrada Nacional, 22 -B (telefone 224 4 .
BARREIRO — Normal— Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Imperio—R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (tel. 239025).
MONTIJO — Droga Rua Almirante Cândido dos Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028
SETÚBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 222 6).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 221 85 80).

PORTO
Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 04 (Telefone Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa 347 (T. 24874) * **Antas**, Av. Fernão de Magalhães, 076 (Telefone 4 58 * **Barreiros**, R. de Serpa Pinto, 8 (Telefone 40053 * **Clérigos**, R. dos Clérigos 36 (Telefone 35394 * **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita 348 (Tel. 23420) * **Guerra**, Rua de Costa Cabral 43 (Tel. 60 03) * **Guimarães**, Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 * **Lidador**, Rua do Lidador 7 (Tel. 683739) * **Lousada**, L. do Campo Lindo 62 (Tel. 40353 * **Oriental**, Rua do Bonjardim 727 (Tel. 27878 * **S. Roque da Lameira**, Rua S. R. da Lameira. (Tel. 5 739 * **Soeiro**, R. de Santos Pousada 7 (T. 5 374 * **Vasques**, R. das Condominhas 194 (Tel. 680 3 * **Campos**, Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel. 6801 3).

COIMBRA
M. Nazaré — Avenida João das Regras (t. 23088) * **Figueiredo** — Rua da Sofia (t. 22837) * **Correia** — Rua Visconde da Luz (tel. 22884)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Exames a partir de amanhã nas Universidades do Continente

Nas três cidades universitárias do Continente (mas não em todas as Faculdades ou Escolas Superiores) começam amanhã os exames da época de Junho-Julho, com provas escritas ou práticas consoante os cursos.

Em Coimbra os exames abrangem todas as Faculdades: provas práticas em Medicina Ciências e Farmácia, escritas em Direito (Direito Romano, do primeiro ano, e Direito Ultramarino, do terceiro) e Letras

O maior numero de presenças a exame é aguardado para a Faculdade de Letras

Entretanto, na Universidade do Porto decorrem amanhã exames escritos em Economia (cadeira de Finanças) e provas práticas em Medicina e Farmácia. Na Faculdade de Letras prevêem-se, para esta semana, provas de Pedagógicas, mas os exames dos cursos de História, Filologia Românica e Filosofia só terão início no próximo dia 14.

Na Faculdade de Ciências o começo dos exames finais desta época está marcada para o dia 7. Na de Engenharia só haverá exames em Julho.

Em Lisboa: Económicas, Ciências e Técnico por marcar

Em Lisboa também amanhã se vão realizar provas finais. No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, ainda não estão marcados os exames da época que agora se inicia.

Também no Instituto Superior Técnico estão por marcar os exames finais desta época.

Continuando o percurso pelos Institutos Superiores, acrescente-se que em Agronomia as provas decorrerão a partir do dia 11 de Junho, devendo estar concluídos em 30 de Julho, enquanto que no I. S. C. S. P. U. já há provas escritas de primeira chamada desde o passado dia 27.

É na Universidade Clássica de Lisboa que haverá provas escritas dos exames finais da época Junho-Julho, apesar de na Faculdade de Ciências ainda não estar elaborado o respectivo mapa de exames.

Em Letras, e a partir das 10 da manhã, realizar-se-ão provas escritas de primeira chamada de Língua Latina I e III Literatura Francesa, História da Civilização Grega, História Moderna e Contemporânea, Introdução à Filosofia, Axiologia Ética Ética e Literatura Inglesa I e II.

Em Direito também se realizam amanhã primeiras chamadas escritas de História do Direito Português (1. ano), Teoria Geral (2.º ano). Finanças (3.º ano), Família (4.º ano) e Direito Criminal (5.º ano).

Por fim, na Universidade Católica os exames têm início no próximo dia 14 de Junho, terminando, segundo as previsões, a 10 de Julho.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, com excepção das regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro, onde estava muito nublado, e o vento era fraco a moderado de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°; mínima: Penhas da Saúde, 4°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 5° Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 13°; Portalegre, 5°; Lisboa 17°; Faro, 21° e Funchal, 8°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No água do mar: 15°,6; no atmosfera: 18°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado nas regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco a moderado dos quadrantes de Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 15
Ocaso ás 21 e 6

Amanhã Dia 9 Dia 16 Dia 22

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 9 e 37 (3,2 m), 21 e 55 (3,4 m). Dia 1 — 10 e 41 (3,1 m); 23 e 02 (3,3 m). Dia 2 — [illegible] e 50 (3,[illegible] m)

BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 42 (1,6 m); 4 e 53 (1,8 m). Dia 1 — 3 e 57 (1,7 m); 16 e 16 (1,9 m). Dia 2 — 5 e 10 (1,7 m); 17 e 31 (1,8 m).

VEM A LISBOA O MINISTRO DA FAZENDA DO BRASIL

Chega a Lisboa na quinta-feira, ás 12 horas no voo da Varig o ministro da Fazenda do Brasil, prof. António Delfim Neto, que, a convite do Governo português, terá conversações com o ministro das Finanças e Economia, dr. João Dias Rosas.

O AVIÁRIO DO FREIXIAL ENCOMENDA UM COMPUTADOR HONEYWELL BULL

O Aviário do Freixial é, no seu género, a maior e mais especializada organização nacional, ocupando lugar relevante entre as principais empresas similares europeias.

A sua actividade é, fundamentalmente, a produção de frangos de carne (broilers), dos quais são já em média abatidos e preparados, com vista ao consumo, 15 000 por dia. Dispõe de duas Secções de Incubação, com capacidade total para 500 000 ovos

O conjunto das zonas onde se situam — em núcleos dispersos e isolados como convém — as instalações do Aviário, abrange a área de 450 hectares, correspondendo o total da área coberta a 140 000 metros quadrados.

Alberga, presentemente, 900 000 aves, alimentadas com rações preparadas numa unidade fabril integrada na exploração avícola e privativa desta Possui um bem dimensionado Centro de Abate, provido dos mais modernos requisitos higio-técnicos e de inspecção médico-veterinária oficial permanente.

A dimensão do Aviário do Freixial, que o exposto evidencia, e a rápida expansão que tem registado, justificam a utilização de um computador na sua gestão administrativa O computador G 50 Honeywell Bull, que acaba de ser encomendado por aquela empresa, mostrou ser especialmente bem adaptado á natureza dos trabalhos que se tinha em vista automatizar. Na assinatura do contrato, que a imagem documenta, realizada há dias no Edifício Aviz, em Lisboa, estiveram presentes, pelo Aviário do Freixial, os Srs António Miguel Pilo e James Shannon Stevenson, Administradores, e pela Honeywell Bull, os Srs. Remi Donneaud, Director-Geral, Dr. Silvério Ferreira e Cristóvão Apolónia, respectivamente Director e Delegado Comercial desta Companhia.

INAUGURADA A FEIRA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 31 — (F. P.) — O governador-geral de Moçambique, eng.º Arantes e Oliveira, inaugurou ontem a Feira Internacional de Moçambique (Facim), que se espera seja visitada por 130 mil pessoas. É a primeira vez desde a sua criação em 1965, que esta manifestação toma um carácter internacional, através da sua ligação á União das Feiras Comerciais Internacionais.

No Pavilhão Industrial estão representados os seguintes países, Itália, França, Japão e Inglaterra. A África do Sul, a Rodésia, o Malawi, a Alemanha Federal e a Suazilândia estão representados cada um com um pavilhão.

Aleke Banda, ministro das Finanças, da Informação e do Turismo do Malawi, inaugurou ontem o pavilhão do seu país, construído pelo arquitecto britânico Campbel Parker. É a primeira vez que o Malawi tem um pavilhão na Feira de Moçambique. Durante o discurso que proferiu, Banda fez votos para que as relações comerciais entre os dois países continuem a melhorar.

PORTUGAL ESPERA DE LONDRES MAIOR COMPREENSÃO PARA A SUA POLÍTICA AFRICANA

—escreve o «Daily Telegraph»

LONDRES, 31 — (R.) — O jornal conservador «Daily Telegraph» afirma hoje, em editorial, que as raízes de Portugal em África são mais saudáveis do que muita gente supunha.

Comentando a próxima visita a Lisboa do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home, o jornal diz que «sir» Alec vai procurar restabelecer os tradicionais laços de amizade entre os dois países, cuja aliança completa seis séculos em 1973.

«Vários Governos britânicos, a partir de Attlee, passaram a considerar Portugal como uma autocracia antiquada com uma política ultramarina fora de moda.»

«Está agora a ser reconhecido com um certo atraso que a implantação portuguesa nos seus territórios ultramarinos, velha de séculos, tem raízes mais saudáveis do que muitos supunham»

Portugal espera obter da Grã-Bretanha maior compreensão para a sua política em África — acrescenta o jornal — e espera também que a Grã-Bretanha compreenda até que ponto o movimento anticolonial está a ser dominado pelos comunistas

«Nem todos os erros podem ser emendados ou as respectivas posições tornadas idênticas de um dia para o outro, mas temos de acabar com as picuinhas com Portugal», acrescenta o jornal

AMÉRICA... AMÉRICA e CANADÁ!...
19 dias - 16/6 a 4/7 - 14.900$00
Incluindo: Hotéis de 1.ª classe, viagens no Super Boeing 747 e nos E. U. A. e Canadá em Super Pullman de luxo, estadias em N. York, Washington, Buffalo, Niagara, Toronto e Montreal.
Inscrições imediatas no:
TURISMO CRUZEIRO, LDA
R. do Ataúde, 7/Lisboa - Tel. 324686/360122

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
PAVILHÕES 54, 55 e 56
FEIRA DO LIVRO
UM LANÇAMENTO POR DIA...

— HOJE —
APRENDIZAGEM DO TRABALHO EM GRUPOS
M. B. Miles
382 páginas — Preço 64$00
— AMANHÃ —
A SEGUNDA JANELA
Robin Maugham
386 páginas — Preço 88$00
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — Tel. 46470

PUCEL
PÃO DE SUPERIOR QUALIDADE FEITO PELO MELHOR DOS PROCESSOS, RECOMENDADO PARA HOTÉIS E RESTAURANTES.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 2-C TEL. 53 53 91

CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 3 de Junho às 21,45 Horas

A favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro
A que se digna assistir
o Sr. Presidente da República

CONCURSO DE GANADERIAS
7 toiros gentilmente oferecidos pelos Herd.ºs do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, José Pedrosa, eng.º António J. Teixeira, Ernesto de Castro, João Ramalho e eng.º Alberto Xavier

CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES • VARELA CID • MESTRE BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO • LUIS M. DA VEIGA • GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR E DO RIBATEJO
Chefiados, respectivamente por António José Zuzarte e Parente de Almeida

MUITOS PRÉMIOS AO SEU ALCANCE

Para um grande jornal, uma grande iniciativa. São muitos os milhares de leitores a reconhecê-lo: os que estão inscritos na segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal.

É ainda possível (e fácil) conquistar prémios valiosos. Se ainda o não fez, basta recortar, preencher e enviar o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, dirigindo-o aos nossos serviços: Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa-1. É tudo quanto se exige para ficar inscrito como leitor do «Diário de Lisboa». E o simples facto de ser leitor do nosso jornal pode habilitá-lo a prémios valiosos. Nada mais simples, portanto. Aliás, a facilidade define esta iniciativa que despertou o entusiasmo de tantos milhares de leitores.

Registado o cupão-duplo de identificação nos nossos serviços, será enviado o cartão que identificará o participante como leitor do «Diário de Lisboa», com o número que o habilitará ao sorteio. Para receber, porém, o prémio que venha a ser-lhe atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor regular do «Diário de Lisboa», exibindo os «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal) publicados entre 7 de Abril e 7 de Julho próximo.

Não há dúvida: o simples facto de ser leitor do nosso jornal pode proporcionar-lhe oportunidades magníficas, como ser dono de um apartamento mobilado, em Paço de Arcos, e de um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, pois é este o valioso primeiro prémio da segunda fase da nossa iniciativa. Mas há mais dois confortáveis apartamentos mobilados, a cem metros da praia de Paço de Arcos, em edifícios construídos por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S.A.R.L. que estão, também, ao alcance dos leitores que acompanham a nossa iniciativa. Muitas viagens pelo mundo (viagens de avião, com estadia assegurada para o premiado e acompanhante), são também importantes prémios aos que participam nesta grande realização do «Diário de Lisboa», com a colaboração da Varig, da Canadian Pacific e da SAS. Cidades da Europa e das Américas ficam ao alcance dos nossos leitores: Rio de Janeiro e as suas maravilhosas praias de Copacabana; Toronto e Montereal, com visita ás tumultuosas cataratas do Niagara; a Escandinávia, com escala em Copenhague, Estocolmo e Oslo; Paris, Londres, Roma e Frankfurt. Mas outros prémios estão, ainda, ao alcance de quantos tomam parte nesta iniciativa integrada nas comemorações do cinquentenário do nosso jornal: um televisor, um frigorífico e um gravador «Philips»; confecções de vestuário para homem, executado na secção do pronto-a-vestir da Casa Africana e ainda relógios «Vulcain».

Vale, pois, a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa»: muitos prémios estão ainda ao seu alcance. Com esta grande iniciativa, que entra na sua segunda fase, eliminámos a barreira, por vezes existente, entre jornal e público. Sabemos quem são os leitores do «Diário de Lisboa» — e apenas para sua vantagem. Prémios aliciantes estão ainda ao seu alcance.

Os apartamentos mobilados que constituem os primeiros prémios da segunda fase da nossa iniciativa, localizam-se em edifícios construídos por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL, que se integram no grandioso centro urbano que está a concluir-se no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos

LEITOR DO Diário de Lisboa

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1. Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

VEJA NAS PÁGINAS SEGUINTES OS PRÉMIOS QUE PODERÁ CONQUISTAR SE PARTICIPAR NA 2.ª FASE DA INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

PRÉMIOS MILIONÁRI

O imponente conjunto de edifícios, já por si importante zona residencial, que se integra no vasto plano de urbanização de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L., onde se localizam os 3 apartamentos

3-apartamentos

1.°-2.°-3.° «mobilados» PRÉMIOS

Automóvel familiar de linhas elegantes, cómodo, veloz e robusto, o «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, é o óptimo complemento do fabuloso primeiro prémio: com um moderno e confortável apartamento mobilado este magnífico carro

1.° PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300» de quatro portas e cinco lugares

2.° PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

3.° PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette» e casa de banho, em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L. (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

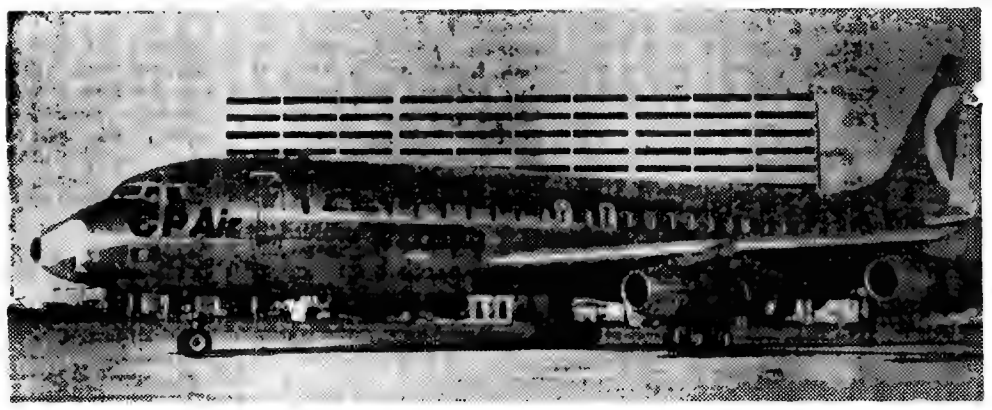
4.° PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG + estadia durante oito dias.

A avenida acompanha o extenso areal da praia de Copacabana, uma das mais célebres do Mundo

5.° PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara.



Um dos poderosos DC-8 da Canadian Pacific

Uma das deslumbrantes paisagens do Canadá, onde a Natureza é pródiga em imagens como a que a gravura documenta

Panoramica dos leitores da SA

Esto «Diári são, el da se

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

IOS PARA O

LEITOR DO Diário de Lisboa

E PARA OS VENDEDORES...

6.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara.

7.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara.

8.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara.

9.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara.

10.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

11.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

12.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

13.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

14. PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso. para homem

15.° PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso. para homem.

16.° PRÉMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

17.° PRÉMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144; um relógio «Vulcain» de pulso para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

18.° PRÉMIO

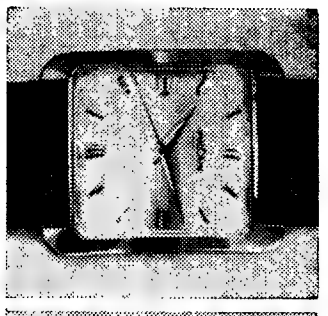
Um gravador «Philips» EL-3302 Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana

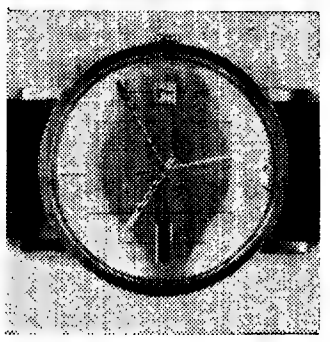
19.° PRÉMIO

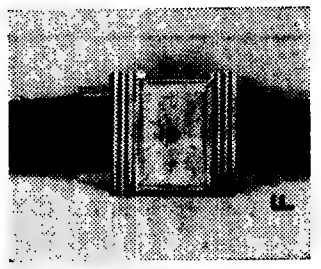
Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA. Um relógio «VULCAIN». de pulso. para homem.

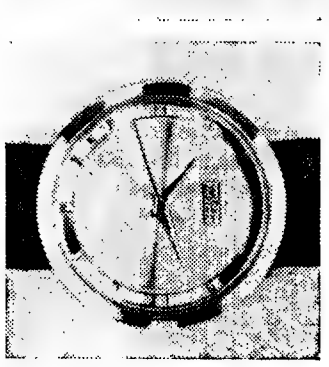
20.° PRÉMIO

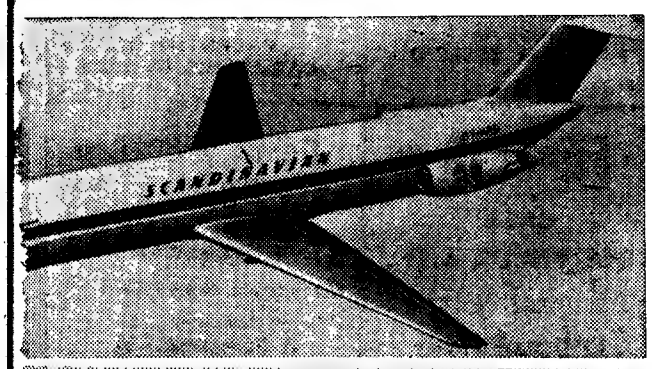
Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana Um relógio «Vulcain» de pulso. para homem.



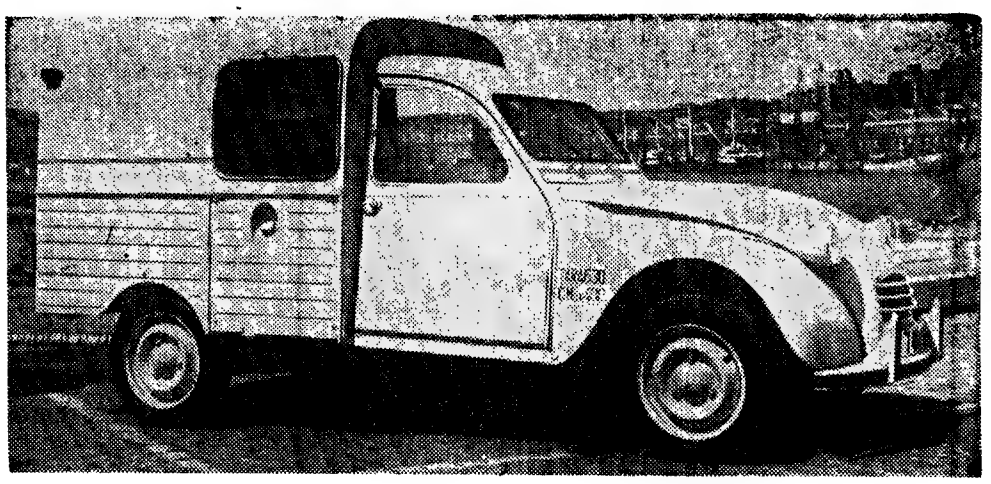








Estocolmo. A grande cidade sueca está ao alcance «Diário de Lisboa». Viagens á Escandinávia, nos avões são, efectivamente, dos prémios mais aliciantes da segunda fase da nossa iniciativa



A excelente furgoneta «Citroen-AK-400», primeiro prémio a atribuir a agentes e vendedores do nosso jornal

Ainda está a tempo de participar e conquistar estes fabulosos prémios! É fácil... Basta pedir uma assinatura pelo período da iniciativa

ASSINATURAS

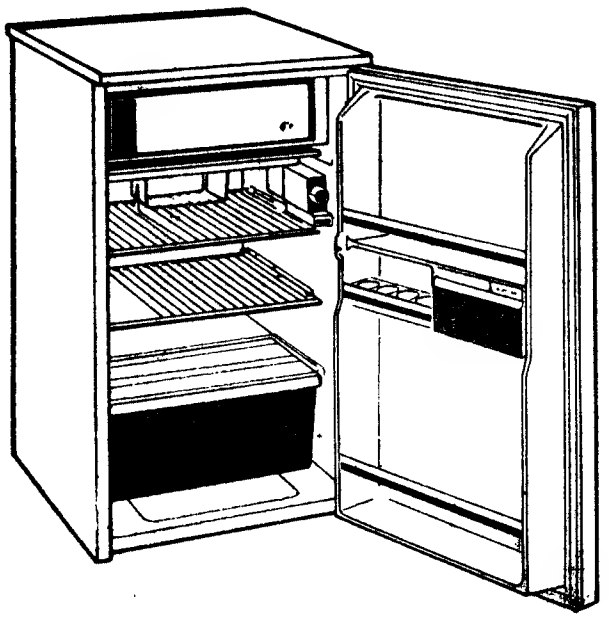
Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

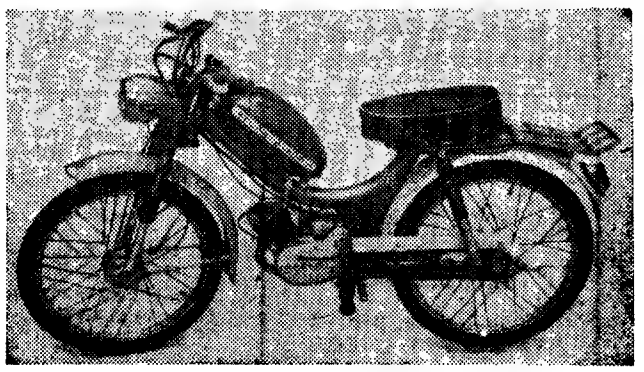
Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

PRÉMIOS PARA AGENTES E VENDEDORES

1.° — UMA CARRINHA «CITROEN - AK-400» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
2.° — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
3.° — UMA MOTORIZADA «SACHS MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
4.° — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
5.° — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
6.° — UMA MOTORIZADA «SACHS MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
7.° — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO DA CASA AFRICANA E UM RELÓGIO «VULCAIN»
8.° — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO DA CASA AFRICANA E UM RELÓGIO «VULCAIN»
9.° — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO DA CASA AFRICANA E UM RELÓGIO «VULCAIN»
10.° — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO DA CASA AFRICANA E UM RELÓGIO «VULCAIN»
11.° — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO DA CASA AFRICANA E UM RELÓGIO «VULCAIN»
12.° — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO DA CASA AFRICANA E UM RELÓGIO «VULCAIN»
13.° a 20.° — UM RELÓGIO «VULCAIN»



Um dos frigoríficos «PHILIPS»



Uma das magníficas motorizadas «Sachs-Minor»

compre na BAIXA compre melhor

VALORIZE O SEU DINHEIRO

modas e confecções | electro domésticos | grandes armazéns | artigos diversos

---

Naia

RUA DO CARMO, 45

PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

SOUZA

SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES
E MALHAS EXTERIORES

R. GARRETT, 76 - 78

Adão, Camiseiros

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, N.º 240

TÁTÁ & RODRIGUES

SUCRS.. LDA

MODAS
E
CONFECÇÕES

RUA GARRETT, 53 59
TELEF. 324010 - 320739

CASA AFRICANA

NA
PRIMAVERA
E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

CARLA

MODAS

GRANDE NOVIDADE
EM
MODELOS ESTRANGEIROS
SELECCIONADOS

Todas
as medidas

Rua Serpa Pinto, 17
Telef 322085 - LISBOA

OLD ENGLAND

R Augusta, 109

PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

LAVORES

RUA ÁUREA, 179 - TEL 322303
LISBOA

ENXOVAIS PARA NOIVAS
E BEBÉS
ESPECIALIDADE EM BORDADO
Á MÃO
BORDADOS CLÁSSICOS
E REGIONAIS

Romano

ÚLTIMAS NOVIDADES
DA MODA MASCULINA

R. Augusta, 216
Telef. 322073 - LISBOA

LOURENÇO & SANTOS, LDA

Alfaiates - Camiseiros
- Novidades

47 - A, P. dos Restauradores.
47 - B - Telef. 362570
Rua 1.º de Dezembro, 143
Telef. 327700
LISBOA

ELECTRIGIA, LIMITADA

MATERIAL ELÉCTRICO

CANDEEIROS
ABAJURES

R de Santa Justa, 89
Tels 33446 - 321221

ELETRIGIA, LDA.

ELETRICO/DOMESTICOS

RAIO DE LUZ LDA

TELEVISORES.
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA.
FRIGORIFICOS.
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES

Rua da Prata, 141 - 143
Telf. 218186

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

Diário de Lisboa

à venda
em toda a parte

GRANDES ARMAZÉNS do CHIADO

EDUARDO MARTINS & C.ª LDA.

Rua Garrett
Calç do Sacramento, 10

PRONTO
A VESTIR
SENHORA
HOMEM
JUVENIL

Decorador
Perfumaria
Discoteca
Cabeleireiro
Brinquedos
Menage
Artigos de Bebé
Artigos Regionais
Malas de Viagem
Bar

GALERIA SÃO DOMINGOS

TRAV NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

MONTEIROS & JORGE, LDA

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 326956 LISBOA

JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, Lda.)

OURO • PRATAS
JÓIAS • RELÓGIOS

R Aurea, 197-201-Telef 320730 LISBOA

Almeida & Oliveira, Lda.

Trav Nova de S Domingos
8 a 14 - LISBOA
Artigos para festas

CARNAVAL
SANTOS POPULARES
NATAL

Consulte

Guimar.

SE PRETENDE
MÓVEIS OU TECIDOS
PARA DECORAÇÃO,

183, R. DA PRATA, 187
T: 324646
RUA PALMIRA - 5 A

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo . caspa seborreia cabelos anémicos

A VENDA NA
FARMÁCIA ESTÁCIO

DISCOS

Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

FENICIA

CASA
DOS PNEUS, L.DA

ACESSÓRIOS
DE
AUTOMÓVEIS

•

DROGARIA FINA

Rua da Prata, 124
LISBOA

PARCERIA A.M. PEREIRA, LDA.

LIVREIROS - EDITORES
R AUGUSTA, 44 - 54 - LISBOA
TELEF 36.17.30

Editores de
CAMILO CASTELO BRANCO
EUGENIO DE CASTRO
WENCESLAU DE MORAES
AFONSO LOPES VIEIRA
RUBEN A MARIO BRAGA

Completo sortido de literatura de todo o género
Salão de livros infantis

FAÇA DA PARCERIA
A SUA LIVRARIA

Costa & Branco

1865

COFRES BALANÇAS
E UTILIDADES

Últimas Novidades

R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

CASA AFRICANA

Ostensivamente, um sector de associados do Belenenses levantou-se dos seus lugares para encobrir a visão à cabine dos órgãos informativos

MANCHA NEGRA EM PANO VERDE

Um belo dia de praia. Sol a jorros. A areia quente. Convidativa. Apetitosa. E a gente a caminho do Restelo: para ver futebol, para assistir a um «clássco», para aplaudir a habilidade que colocou no galarim nomes arrancados à selva das ruas, à margem das grandes avenidas, dos estudos rutilantes.

ofício e devoção ao futebol. Pelo mesmo prazer ansiado que arrasta multidões aos estádios: roubando para as bancadas os que virom costas às pistas, às piscinas, aos ginásios.

(Continua na página central)

Por NEVES DE SOUSA

O calendário indicava: Belenenses-Sporting. Dois dos maiores baluartes desportivos do País em que nascemos terçando armas por mais um passo no percurso para o Jamor. Na recta que leva à final da «Taça».

E a gente a caminho do Restelo. Por dever de

Lourenço leva a melhor sobre Quaresma

Nos «quartos-de-final» da Taça

Uma certeza e muitas dúvidas

Só o Benfica ficou com a presença assegurada nas «meias-finais» da Taça de Portugal. Aliás, já a tinha. Era tudo uma questão de ver quantos golos consentiria o Independente—ou, sob outro ângulo, a quantos golos chegaria o Benfica. Foram seis. E podiam ter sido mais. Ou menos. O problema, que já estava resolvido, continuou resolvido.

Mas esta foi a única resolução, uma vez que nos restantes três jogos tudo ficou pendente do encontro da 2.ª «mão». Efectivamente, nem a vitória do Vitória de Setubal nas Antas nem o êxito do Tirsense em Sesimbra podem considerar-se definitivos. Em ambos os casos o resultado não foi além de 1-0—e embora esta expressão numérica atinja um significado especial pelo facto de ser favorável ás equipas visitantes... a verdade é que não liberta as turmas vencedoras de preocupações absolutamente legítimas.

Quanto ao ultimo encontro, que opôs no Restelo o Belenenses e o Sporting—o empate diz tudo. Até por ser empate.

Enfim, resta aguardar para ver quem fará companhia aos benfiquistas. Para já, os candidatos continuam a ser seis.

Seis adversários contra Eusébio: e o benfiquista a fazer passar a bola por entre os rapazes do Independente

1000 km de Nuerburgring

MÁRIO ARAÚJO CABRAL

(COM ANDRÉ WICKI) NO 10.º POSTO

• A «Porsche» ganhou o Mundial de Construtores

O piloto português Mário Araújo Cabral, fazendo equipa com o suíço André Wicki, que já tem actuado em várias provas internacionais, alcançaram um excelente 10.º lugar, a bordo de um «Porsche 906», nos Mil Quilómetros de Nuerburgring, sétima prova a contar para o Campeonato Mundial de Construtores.

Com a vitória alcançada ontem, nos Mil Quilómetros de Nuerburgring, pela equipa Gerard Larouss-Vic-

(Continua na página seguinte)

OS JUNIORES DE PORTUGAL NO SEGUNDO LUGAR EUROPEU

• Derrotados na final (0-3 perante a Inglaterra) mas não diminuídos

PRAGA, 31 (E.) — Não pôde ser. Não podia ser. Os juniores portugueses, depois de uma bela carreira no torneio da U. E. F. A., encontraram-se, na final, com uma equipa muito mais adulta, de grande capacidade atlética e — principalmente — uma diferente «dimensão de futebol», expressa através do passe largo, do contra-ataque relâmpago, da permanente desmarcação.

Mas para além desses valores, a que podemos chamar permanentes, houve as circunstâncias de um jogo em que o grupo português se apresentou já «desgastado» nas suas energias («desgaste» bem maior que o dos ingleses, nitidamente com outra capacidade física) e em que, muito cedo, sofreu golos que lhe roubaram as ilusões. Daí a perturbação, ao desnorte, vai um passo — principalmente quando se trata de jovens, como era o caso.

Foi o que aconteceu na primeira parte deste jogo, quando os ingleses chegaram com facilidade aos 3-0, desfrutando ainda de várias outras ocasiões de golo — algumas das quais neutralizadas por soberbas intervenções do guarda-redes Fidalgo.

Depois, no segundo tempo, a selecção portuguesa reencontrou-se um pouco, equilibrando a partida e realizando, até, alguns traçados que fizeram lembrar as suas anteriores exibições neste torneio. Mas era tarde. Os 3-0 pesavam muito na nossa equipa, aliviando a contrária. E o resultado não foi alterado. Ficou assim.

Entretanto, para além do jogo, das contingências do jogo, da derrota, das [illegible] presença dos juniores portugueses na «final» do torneio. Ela é significativa por si mesma — e tanto mais promissora quanto é [illegible] implicar futebolistas jovens, com toda uma carreira à sua frente. O nosso futebol do futuro está ligado a [illegible], à revelação que muitos deles constituíram. Trata-se de um aspecto a considerar — e de um aspecto especial que traduz uma vitória portuguesa. Uma vitória especial.

MEIAS-FINAIS DA III DIVISÃO

O Cova da Piedade em vantagem

Nos dois jogos efectuados a contar para o «Nacional» da III Divisão, apenas o Cova da Piedade logrou obter uma vitória, ao bater «Os Nazarenos» pela vantagem mínima: 1-0. No outro encontro, Alba e Gil Vicente empataram a um golo.

Estes encontros correspondem à primeira «mão» das meias-finais.

PORTO E SPORTING FINALISTAS DA «TAÇA NACIONAL DE JUVENIS»

Mercê da vitória alcançada ontem sobre o Vitória de Setúbal (3-2), o Sporting conquistou direito à presença na «final» da «Taça Nacional de Juvenis», defrontando o conjunto do F. C. Porto que, por sua vez, bateu a Académica por 2-1. Nas gravuras: em cima, um lance do encontro Sporting-V. Setúbal; em baixo, a equipa do F. C. Porto, com o seu treinador — o ex-«internacional» belenense Feliciano

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Famalicão-Varzim	1
Vizela-Riopele	X
Braga-Guimarães	1
Salgueiros-Espinho	1
U. Coimbra-Lamas	1
Tramagal-T. Novas	1
U. Leiria-Marinhense	2
Atlético-Torriense	1
Oriental-Benfica (R.)	2
Sintrense-Peniche	2
Luso-Montijo	1
Portimonen.-Sesimbra	1
Selxal-Olhanense	1

VITÓRIA DE SETÚBAL EM LILLE

Amanhã e quinta-feira, o Vitória de Setubal, participa no torneio internacional de Lille, a duas jornadas de dois jogos: a eliminar.

Os setubalenses jogam amanhã com o clube local, ás 20 horas; defrontando-se, no outro jogo, Anderlecht, da Bélgica e Légia, da Polónia.

Na quinta-feira defrontam-se vencedores e vencidos da primeira jornada.

O clube setubalense faz deslocar os seguintes jogadores: Torres, Rebelo, Cardoso, José Mendes, Carrico, Vagner, Octávio, José Maria, Guerreiro, Vítor Baptista, Arcanjo, Jacinto João, Vaz, Correia, Pedro, Barão e João Cardoso.

Seguem também: o treinador, Pedroto; o médico, dr. Gaston de Sousa e massagista, José Lima; chefiam a equipa os dirigentes, José Forte Faria e Luís Nunes.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

AUTOMOBILISMO

(Cantinuação da 1.ª página)

Elford, em «Porsche 908», a marca alemã conquistou, pelo terceiro ano consecutivo, o Campeonato Mundial de Construtores.

O tempo registado pelos vencedores nos Mil Quilómetros foi de 5 horas 51 minutos e 49,3 segundos, à média de 171,4 km./h. Outros dois «Porsche 908» classificaram-se nos lugares imediatos, numa afirmação de supremacia evidente. O segundo lugar foi para a equipa Jo Siffert-Pedro Rodriguez (5 horas 53 minutos e 33,4 segundos) e o terceiro para Helmut Marko-Van Lennep, com mais um segundo.

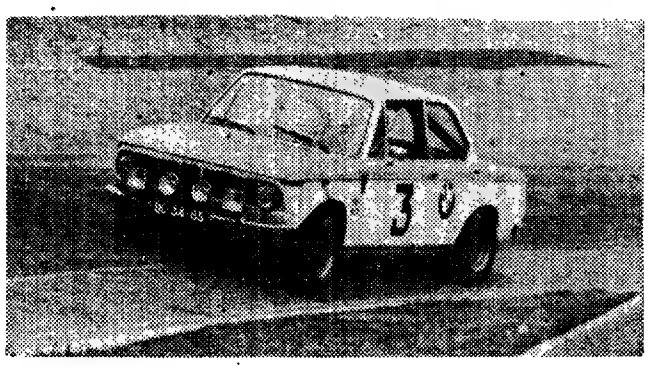
Em quarto lugar classificou-se um «Alfa-Romeo» confiado à equipa Andrea de Adamich-Henri Pescarolo, com o tempo de 5 horas 56 minutos e 20 segundos. Um outro «Alfa-Romeo», pilotado pelo holandês Toine Hezemans e pelo italiano Nino Vaccarella ficou em quinto lugar, com duas voltas de atraso em relação aos quatro primeiros.

Jacky Ickx, num «Ferrari 312 P» estabeleceu novo recorde para a volta, ao fazer o tempo de 7 minutos 40,8 segundos à média de 178,4 km./h. Os vencedores estabeleceram também um novo máximo para os 1000 quilómetros, com o tempo ali alcançado.

ERNESTO NEVES NO «EUROPEU»

Ernesto Neves, que tem o patrocínio do jornal o «Motor», disputou ontem na pista de Brands Hatch, a segunda prova do Troféu «Johnson Max», a contar para o Campeonato da Europa de Fórmula Ford

O popular corredor português alcançou um 13.º posto, numa corrida de 25 voltas ao circuito, que foi, ganha pelo sul-africano Scheckter, em 24 minutos e 42,8 segundos, à média de 121,433 km./h



A equipa Jorge Nascimento-Manuel Couto «BMW 2002» deve ter assegurado o triunfo no XVII Grande Rallye do Sporting, oitava competição a contar para o Campeonato Nacional da Modalidade. A prova disputou-se durante toda a tarde e noite de sábado e teve como zonas selectivas, o Montejunto, a Lousã, Cabril e a florestal de Pampilhosa da Serra para Arganil. O Rallye foi extremamente duro, pelo que dos 23 concorrentes que alinharam á partida, apenas 13 o completaram. A maioria das desistências foi motivada por avarias, na sua maior parte verificadas, no decorrer dos percursos florestais, nas suspensões dos carros. Os resultados oficiais serão conhecidos ao princípio da noite, na secção de Motorismo do Sporting Clube de Portugal, que organizou a prova

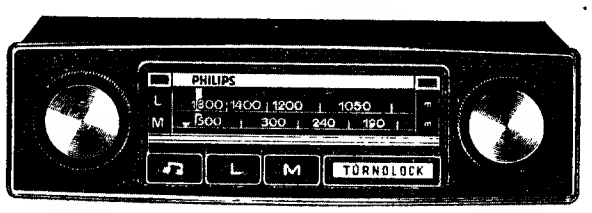
GRÁTIS

UM PAR DE CINTOS DE SEGURANÇA

NA COMPRA DE QUALQUER MODELO DE

AUTO-RADIO PHILIPS

OFERTA LIMITADA
DA PHILIPS E SEUS AGENTES
ATÉ 5 DE JUNHO DE 1971



No momento oportuno a solução inesperada (e gratuita) de um problema inadiável. Agora, o auto-rádio Philips oferece-lhe cintos de segurança duplos — de cintura e bandoleira — da marca BRITAX, representada em Portugal pela UTIC. Viaje com segurança e em boa companhia. Instale no seu carro um dos últimos modelos de auto-rádios Philips.

VIVA MAIS... E MAIS FELIZ

CONSULTE OS AGENTES E ESPECIALISTAS DE AUTO-RÁDIOS PHILIPS

VENDE-SE EM SINTRA

DOIS PINHAIS

Um chamado da PIEDADE e o outro MONSARVEL, formando um conjunto com uma área de 8240 m2, presentemente um pinhal e eucaliptal com barreiro em exploração nos limites de Sabugo, freguesia de Almargem do Bispo.

Resposta à delegação deste jornal, no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 166.

Toda a beleza e graça do desporto transparece nos rostos felizes destes jovens ginastas que desfilaram no sarau do «Boa União»

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

TRÊS «LEADERS» ISOLADOS:

BENFICA, V. SETÚBAL E BARREIRENSE

Ontem, a 4.ª jornada. Alguns resultados interessantes. Vários encontros bem disputados. Um relance:

1.ª SÉRIE

Famalicão-Varzim ...	2-1
Vizela-Riopele	1-1
Sp. Braga-Guimarães	3-2

Riopele empatou, tendo sido alcançado, no posto de «leader», pelo Sporting de Braga, que alcançou saboroso trunfo sobre os vizinhos de Guimarães.

Boa vitória dos famalicenses sobre o Varzim. Este este está no último lugar ao passo que o Famalicão ascendeu ao 3.º, tendo ultrapassado os vimaranenses.

2.ª SÉRIE

Salgueiros-Espinho .	3-2
Penafiel-Tirsense	5-0
Leixões-Boavista	1-2

O «leader», Sporting de Espinho, perdeu tendo sido alcançado pelo Salgueiros, seu adversário de ontem.

O Boavista também, triunfando no Estádio do Mar, se juntou ao Leixões, no 3.º lugar. Agora, o Penafiel, com robusta vitória sobre a reserva do Tirsense, é o 2.º classificado.

3.ª SÉRIE

U. Coimbra-Lamas	2-0
B. Mar-Sanjoanense	5-0
Gouveia-Académica ..	0-1

Iam três à frente com 4 pontos: U. Coimbra, Beira-Mar e Sanjoanense. Ficaram dois: Beira-Mar e U. Coimbra. Porque a Sanjoanense sofreu rude derrota em Aveiro, diante de um novo primodivisionário.

A reserva da Académica, com uma boa vitória «fora», fixou-se no 2.º lugar.

4.ª SÉRIE

U. Leiria-Marinhense	0-1
Tramagal-T. Novas	4-0

Folgou o União de Tomar, que continua «leader», embora tivesse sido alcançado pelo Marinhense, que obteve um êxito ainda que difícil, em Leiria.

Nos últimos lugares, o Tramagal, mercê de robusto triunfo sobre o Torres Novas, ultrapassou este, no 2.º lugar.

5.ª SÉRIE

Oriental-Benfica	1-3
Atlético-Torriense ...	5-1
Sintrense-Peniche ...	1-2

A reserva do Benfica continua «leader» isolado. E agora com dois pontos de avanço sobre os mais próximos adversários, o Peniche, que obteve excelente triunfo em Sintra, e o Atlético, que na Tapadinha, naturalmente, subjugou o Torriense.

6.ª SÉRIE

Belen.-Barreirense ...	1-1
Luso-Montijo	1-0
Folgou a CUF.	

Barreirense viu-se e desejou-se para empatar no Restelo com a reserva do Belenenses, mas continua à frente da classificação, com três pontos de vantagem sobre os seus conterrâneos cufistas.

O Luso, em detrimento do Montijo, libertou-se do último lugar.

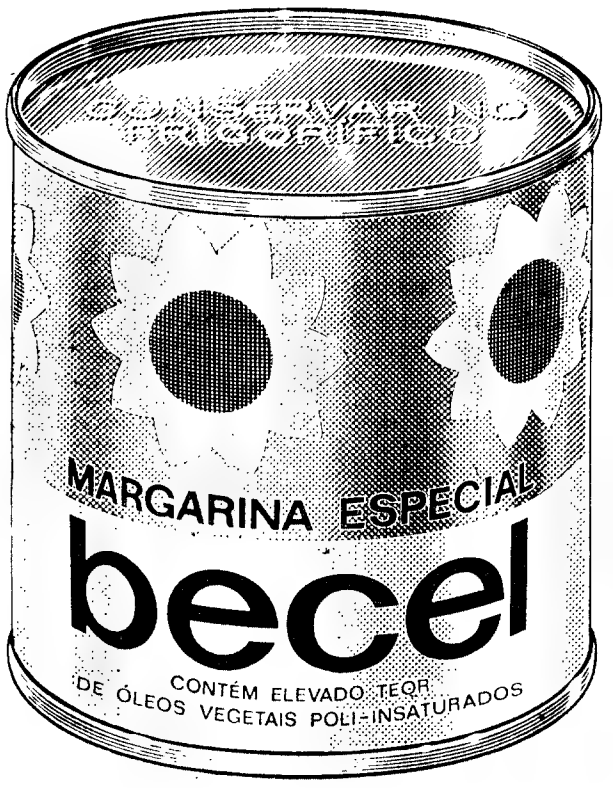
7.ª SÉRIE

Seixal-Olhanense ...	4-2
Portim.-Sesimbra ...	3-0

Folgou o V. de Setúbal. Este segue em primeiro da classificação, isolado. Porque a reserva do Sesimbra perdeu em Portimão. Entre dois clubes com dois pontos, o Seixal bateu o Olhanense. Este foi alcançado pelos portimonenses.

LEIXÕES-BOAVISTA: tentativa de cabeceamento por parte de Horácio

LINTAS-70-BL-04

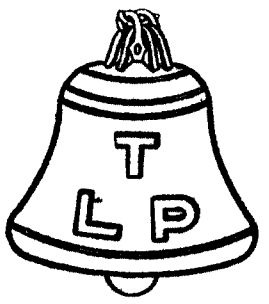


MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias - palavras que andam na boca de toda a gente! Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão - Becel!
Para cozinhar - Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico.



«TELEFONES LISBOA E PORTO» INFORMA

Com a entrada em vigor da Lista Telefónica n.º 90 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 31 de Maio para 1 de Junho proceder-se-á:

- **À alteração do prefixo numérico da Central da Trafaria de «2498» para «2458».**
- **À transferência de 273 postos da Central da Trindade (prefixos «30» e «32» a «37») para a Central do Castelo (prefixos «86» e «87»).**
- **À transferência de 1866 postos da Central do Norte (prefixos «4» e «5») para a Central da Graça (prefixos «82» e «83» e «84»).**
- **À transferência de 928 postos da Central do C. Pequeno (prefixos «76» e «77») para a Central do Areeiro (prefixos «71», «72» e «73».**
- **À alteração de alguns números de postos ligados a PPC's.**

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES E

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 90

BELENENSES, 2 - SPORTING, 2

NUVENS SOBRE O SOL

E a gente a caminho do Restelo E toda a gente a caminho do Restelo: adultos, crianças, senhoras. Um espectáculo aliciante no cartaz, com intérpretes escolhidos e (decerto) plateia virada para o palco apta a render-se aos artistas, sem outra ideia que não fosse — afinal — ver triunfar as suas cores mas (sobretudo) saborear regaladamente o prato dominical que um dia destes vai deixar de chegar.

O engano. O erro. O lapso. A derrota de todo um sonho, de toda uma ideia, de toda uma semana: de uma semana em que o espectáculo foi reclamado pomposamente, com grandes adjectivos. Na Imprensa, na Rádio, na Televisão. Gratuitamente. Sem dispêndio de um ceitil.

Pela Imprensa. Pela Rádio. Pela Televisão. Pelos que saíram enxovalhados do espectáculo que tinham aconselhado

Saia o leitor da bancada e suba até nós, por favor. Até nós, os da Imprensa, da Rádio, da Televisão. Os que diàriamente damos ao desbarato os lados tristes do desporto e queremos apenas — com afã, com vontade sincera, com entusiasmo — destacar a beleza do espectáculo desportivo, do ideal humano que ele deve encerrar, que ele tem necessidade de demonstrar.

Fique o leitor a nosso lado. Pouco tempo: 45 minutos apenas. Mas, esteja a nosso lado, como um dos nossos. Sentindo no rosto os mesmos insultos, os mesmos vexames, as mesmas diatribes que ontem nos jogaram: da bancada de sócios belenenses colocada perante a frágil gaiola de vidro em que nós (os réus) estávamos ao sabor das flechas jogadas com pontaria baixa.

Inqualificável. Um dos mais vergonhosos e desconexos e furibundos ataques que, sem qualquer razão ou motivo (aparente ou real) foram arrojados contra representantes de órgãos de Informação. Tão prestigiosos — sem dúvida — como o clube que, sem para tal ter contribuído, alberga no seu seio a erva daninha que urge calcar e desprezar

Sem a mais leve provocação. Sem a menor centelha de justiça Apenas (quem sabe?) porque há necessidade de descobrir gigantes onde residem moinhos. Há urgência em extravasar a bílis de uma temporada de horas menos boas, de uma época em que os Órgãos de Informação confiaram (também) na palavra de quem prometera jornadas de nova glória para o clube das Cruz de Cristo.

Para a bandeira que alguns dos seus associados não respeitou.

Sosseguemos, agora: uma andorinha não faz a Primavera; mil pessoas não responsabilizam um emblema E falemos do jogo que a Informação não viu. Do jogo que não deixaram fosse visto em tranquilidade de espírito.

Mas, também, que vimos nós? A que assistimos nesses 45 minutos, em bicos de pés, tentando espreitar entre as cabeças da multidão ostensivamente erguida para servir de cortina aos olhos da crítica? Que vimos nós, então?

Um decepcionante espectáculo, permitido, (autorizado, portanto) pelo árbitro algarvio Rosa Nunes, que facilitou um modus vivendi ao relvado que alastraria até certos pontos da bancada. Um clima de efervescência, de guerrilha, de quezília.

Na pior tarde da sua carreira em campos lisboetas, Damas teve a pouca fortuna de hesitar na saída aos pés de Djalma, no lance do primeiro golo «azul». Erro de Hilário, erro de José Carlos, paragem de Manaca, paragem de Gonçalves e infiltração de Djalma. Do choque com o guarda-redes saltitou a bola par a frente de Laurindo: e aí temos o oito negro a ganhar a primeira volta de roleta no pano verde do Restelo.

Sol de pouca dura. Outro deslize de um guarda-redes (aqui Mourinho) a ficar especado ante um cruzamento ao seu alcance e eis que a cabeça de Chico impulsiona o couro para o fundo das redes.

E começa a esgrima de truques, imprópria (especialmente) entre profissionais do mesmo ofício. De um lado, Djalma a comandar: pela frente Manaca a ripostar. Mas, não só eles: as duas cortes entraram na função em força e pela medida grande.

Num dize-tu direi eu que se estendeu pelo tempo fora.

Na segunda metade, o mesmo panorama. O árbitro a perdoar um nítido «penalty» cometido por Damas (pontapé nas pernas de Ernesto, a cinco metros do fatal risco branco) e um aparatoso falhanço de Manaca a ser convertido por Djalma no segundo golo do Belenenses.

E outra vez a réplica do Sporting. E outra vez porque Mourinho fica grudado ao chão perante o golpe de cabeça de Lourenço. E outra vez, é outra, e outra: o golpe subterraneo, o empurrão maldoso, a carga para «arrumar», a agressão pura e simples, ás escancaras, deliberada.

Um ver se te avias nas barbas de Rosa Nunes.

Palavras menos duras para quem? Para Laranjeira, para Carlos Serafim, para José Carlos, para Laurindo, para Chico, para Ernesto, para Lourenço? Talvez: eles foram, para além de os menos maus no toque de bola, na esquematização das jogadas, no cuidado táctico, também os que menos emergiram no negrume estranho de uma soberba tarde de sol. O preludio de um belo petisco para o árbitro que subir no domingo ao relvado de Alvalade.

Ponto final.

NEVES DE SOUSA

Telegrama remetido ao Belenenses pelos jornalistas desportivos

Confiados nos homens que estão á frente dos destinos do glorioso Belenenses contamos com solidariedade velho clube azul perante inqualificáveis incidentes Restelo certos de que tudo farão para encontrar os responsáveis por triste página histórica da existência de um recinto que tanto ajudámos a reintegrar no património do Belenenses.

CLUBE NACIONAL DA IMPRENSA DESPORTIVA

Tentativa de Nóbrega ante a oposição de Reb

F. C. PORTO, 0 - V. D

Preocupações defe tiraram beleza ao

Ambas as equipas se preocuparam demasiado com os seus sistemas defensivos e daí o facto de terem feito uma partida incaracterística, de futebol pouco variado.

Os «azuis-brancos» entraram no terreno a fazer o jogo que mais lhes convinha, boa velocidade e bola passada ao primeiro toque. Mas bem depressa os visitantes se impuseram, de modo a tirar essa acutilancia ao seu adversário não fosse vir a serem surpreendidos. E conseguiram-no, através de inumeras antecipações, que não conduziram a nada, mas, pelo menos, quebraram o ritmo do adversário, o que já é alguma coisa.

Depois, depois passou-se a assistir a contínuas jogadas no meio do terreno e, só de quando em vez, os guarda-redes eram chamados a intervir mas para defesas fáceis.

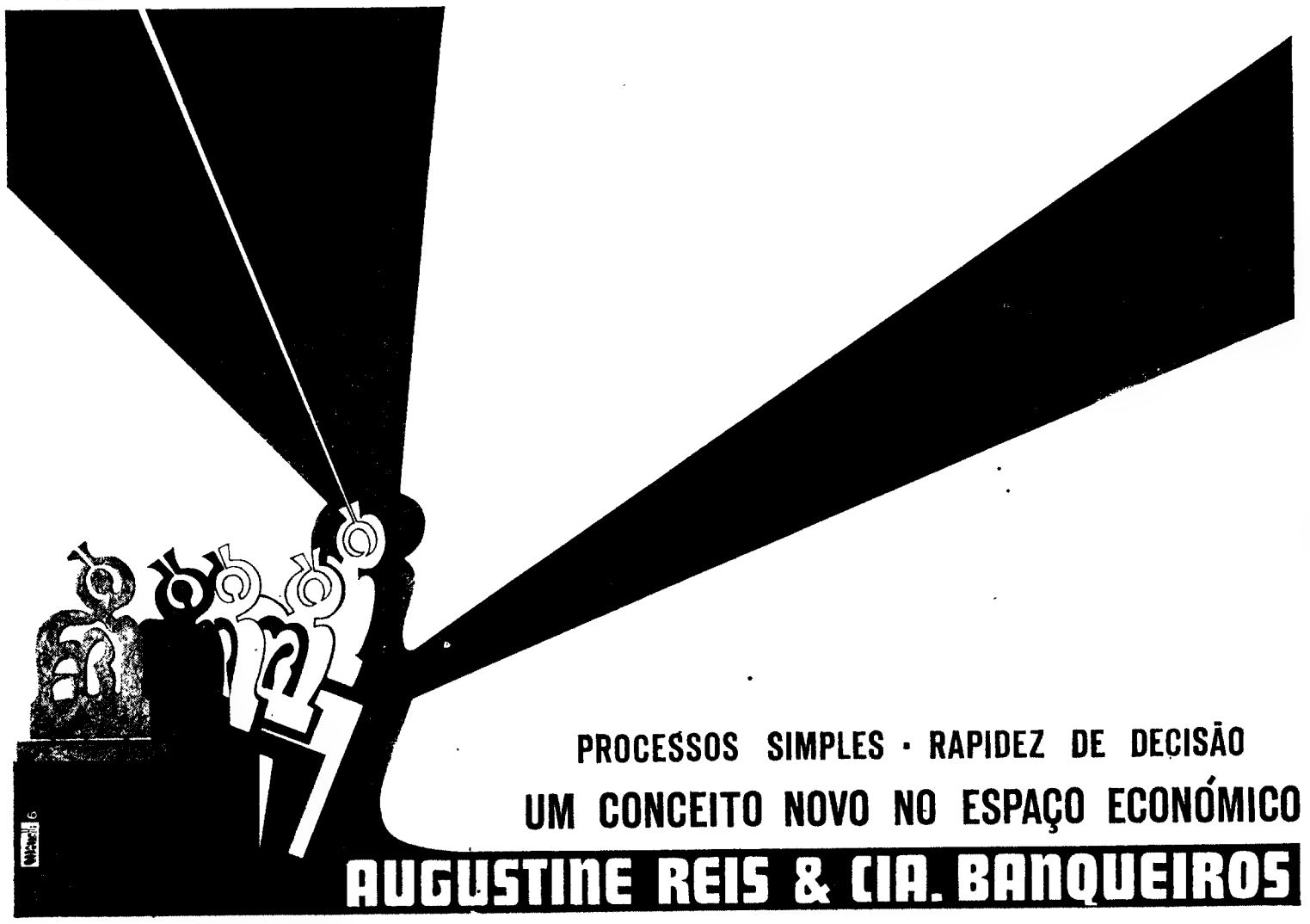
E digamos até que, durante toda a primeira parte do jogo a unica jogada que merecia ter um desfecho mais condigno, foi aquela em que Nóbrega, de cabeça atirou para a baliza, mas bola foi «proibida» de entrar, dada a entrada também de cabeça de José Mendes que atirou para fora, rectificando assim um erro de Te quando tentou interceptar o centro

Se o golo tivesse aparecido, não assentaria nada mal na equipa que, até aqui, mais fez por o merecer Vinha lutando com garra com entusiasmo, mas sem aquela «ponta-final» que é necessária nestes jogos

E o primeiro quarto de hora, da segunda metade do desafio, foi jogado nas mesmas condições. Com o Futebol Clube do Porto a insistir no ataque e com o Vitória de Setubal a contrariar os movimentos adversários, e muito bem, acrescente-se.

Mas ao entrar-se nos ultimos trinta minutos de jogo os visitantes apareceram mais esclarecidos no futebol desenvolvido, fazendo-o com boas aberturas e mais rapidez e isso veio, de certo mo

Joaquim Rocha veio do Brasil pa futuros co



Rebelo

DE SETÚBAL, 1

fensivas
o jogo

do, confundir um pouco a equipa da casa que, no entanto, soube suportar esse ritmo, até ao momento em que surgiu o único golo do desafio, golo esse que dá certas esperanças á equipa forasteira para continuar na prova.

A vitória no fim de contas, acaba por ser perfeitamente justa, se atendermos a que os setubalenses se souberam impor muito bem na sua defesa e contrariar todos os movimentos adversários. Foi até a equipa que melhor soube adaptar-se ás circunstancias do jogo, prendendo bem a bola e trocando-a maravilhosamente quando isso se tornava necessário, especialmente nos homens da linha da frente.

Aos donos da casa faltou-lhes o principal. Um homem que rematasse certeiro nos momentos próprios. Houve desperdício de algumas oportunidades e daí a vitória ter recaído no adversário. Muito bem jogada a bola da defesa até ao ataque, mas aqui os portistas não tiveram «chance» alguma de dar o seguimento ideal e que se impunha as jogadas.

A arbitragem de Carlos Dinis teve pequenos deslizes, mas em nada contribuiu para o resultado final.

FERNANDO PASSOS

BENFICA, 6 INDEPENDENTE, 0

GOLOS SEM HISTÓRIA

O centro do Estádio da Luz caracterizou-se por uma toada enfadonha, que ivor receu quantos se deslocaram para aquelas bandas. Sonhava-se com um desfecho volumoso — a imitar outra equipa, a semana passada — com o conjunto «encarnado» a dispor da bola e a regalar o publico, a traduzir a sua categoria de campeão nacional, numa exibição histórica. Todavia, aconteceu o cotrário, convertendo a partida num autêntico dístico de domingo morno. De descanso. De enfado.

O Benfica atingiu o intervalo com um golo de vantagem — e isso mais por apatia do seu conjunto, do que por «culpa» da resistência oferecida pelo adversário. Durante o primeiro trecho da luta (aos 32 m), uma «tabelinha» de calcanhar de Eusébio culminou num fulgurante remate de Artur Jorge. E esta foi a unica nota de valia do encontro.

Queremos dizer, portanto que o futebol jogado deixou a desejar, embora, no ultimo período, os lisboetas melhorassem, sensivelmente, a tactura de jogo.

Os simpáticos jogadores angolanos, revelaram uma deficiente preparação e ausência de estruturas não esquematizando um desenho de jogo que pudesse tirar partido da posição adiantada da defesa benfiquista.

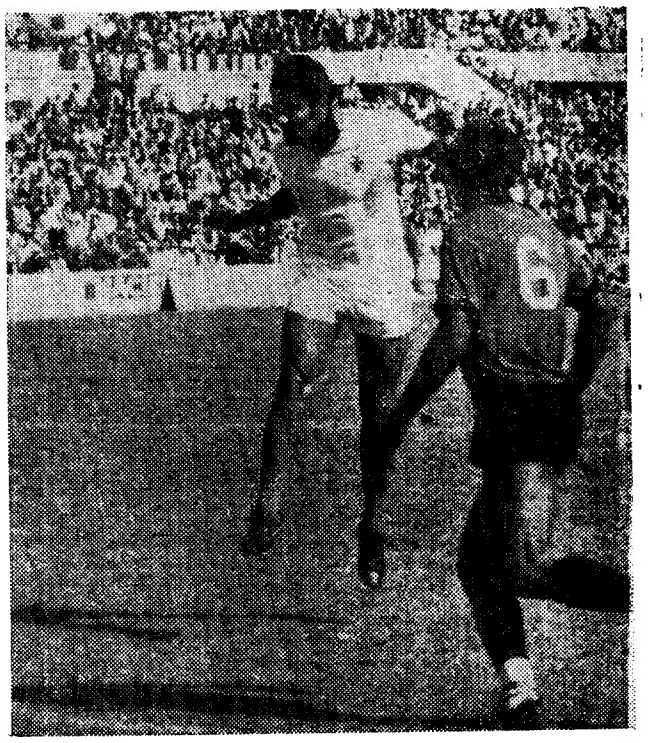
Numa breve apreciação individual, comecemos pelos angolanos: o guarda-redes Osvaldo teve várias intervenções aparatosas, mas com pouca segurança. Armandinho e Bastos, «dobraram» bem a sua acção, no corte das ofensivas contrárias. e Mário Jose e Ilancho II. mostram-se seguros na defesa.

Dos restantes, salienta-se Fernando, batalhador e sempre activo.

O Benfica, com excesso de passes, não foi a equipa de outras ocasiões Exibiu-se vagarosamente e com falta de «chama». Mesmo assim José Henrique esteve sempre sossegado Pouco ou nenhum trabalho teve. Humberto Coelho, destemido, procurou dar alegria á equipa, mas em vão Eusébio, marcou 5 golos — e quanto aos outros, estiveram apagados.

O setubalense Ismael Baltazar não teve dificuldade na direcção da partida. Foi um encontro repousante para todos. E para o árbitro também.

MARIO FRANCO



Eusébio: cinco golos contra os angolanos

SESIMBRA, 0 - TIRSENSE, 1

NA LUTA DOS «PEQUENOS GIGANTES» O TIRSENSE LEVOU A MELHOR

O Sesimbra, que até agora vinha sendo o «nó gordio» da Taça para equipas de futebol mais esclarecido, com foros de alto nível (que o diga a Académica), não logrou, ontem, no seu campo, desfeitear o Tirsense, uma equipa não menos famosa na década dos quarenta, ao eliminar o Sporting, então Campeão Nacional.

Esta igualdade de circunstancias deu ao jogo certa «patine», e o Campo de Vila Amália, registou mais uma enchente disposta a viver a luta entre os dois pequenos «Davids»

Logo no início a «funda» de Sesimbra se propôs funcionar em pleno na mira de deitar por terra o adversário, com golpes repletos de velocidade e determinação. Simplesmente os tirsenses estavam suficientemente esclarecidos para se esquivarem no momento próprio em que os golpes eram desferidos. E o perigo passava, na generalidade, ao lado sem causar mossa. A muralha defensiva de Santo Tirso não se deixava surpreender

Deste remar contra a maré levaram a melhor os de Santo Tirso, a partir do momento em que o «onze» de Sesimbra passou a acusar os efeitos do desgaste físico. Contudo, a supremacia nunca foi absoluta uma vez que os sesimbrenses, bem lá no fundo de si mesmos, ainda tinham «reservas» para gastar. E o 0-0 que se verificava ao intervalo ajustava-se perfeitamente.

Os locais ainda tentaram tirar partido do vento pelas costas e, por três vezes, a bola rondou a baliza de Zeferino. Mas «malhava-se em ferro frio»

Até que aos 24 minutos o Tirsense marcou o único golo da partida em lance aparentemente inofensivo e com origem na marcação de um «livre» A «prenda» de Ernesto não errou o alvo. Estava consumado.

E, com mais saber e mais ou menos «truques» a vitória sorriu ao Tirsense.

No Sesimbra, Carlos Alberto, Fragata, Francisco Mário, Santana, Canário e Julião, destacaram-se.

No Tirsense e para além do bloco defensivo, Amaral, António Luís e Ernesto foram os que mais se evidenciaram

A arbitragem de César Correia de Faro esteve bem

ANTÓNIO MARTINS

Futebol e assim... — e chega de legenda. A foto foi obtida no decurso do encontro entre o Sesimbra e o Tirsense

Um defesa sesimbrense afasta a bola — e o perigo — da sua área

Por muito que custe ás pessoas ilustres da nossa sociedade, é inegável que o futebolista, no nosso País, é um indivíduo de excepção e, em certa medida, de eleição. Há desportos, como o ténis, o «rugby», o hipismo, que identificam a categoria social dos seus praticantes situando-a nas primeiras linhas, pelo menos em princípio.

O futebol é o desporto do povo, da arraia miuda. O futebolista é conhecido, apontado, invejado, difamado e ignorado na sua verdadeira dimensão. Em maior ou menor grau todos temos os nossos preconceitos. Um senhor que eu conheço, com um curso superior, com uma situação social invejável, la caindo do seu pedestal quando um jogador de futebol ousou levantar os olhos para a sua idolatrada filha. O atrevimento inaudito breve foi atenuado pelo facto do referido futebolista ser um jovem de boas famílias, economicamente realizado e, sobretudo, por ter abdicado da prática do seu desporto favorito que aos olhos do mundo superior não deixa de evidenciar algo de degradante. Pessoalmente, tenho várias experiências deste facto. Ao primeiro contacto com determinadas pessoas, a breve trecho sou, naturalmente, levado a declinar a minha condição de futebolista. Um sorriso amarelo é a reacção. Quando muito surge uma certa curiosidade em saber como é «essa coisa» do futebol. Quando no fim da conversa eu, maliciosamente, acrescento que acabei o meu curso de Letras, essas personalidades notáveis sorriem abertamente, aliviadas não sei de que peso. E, facto curioso, entram a fazer perguntas sobre futebol e, muito em especial, sobre um certo senhor de seu nome Joaquim ..Joaquim... (se bem me lembro) Meirim. Não sei se conhecem...!

Em contrapartida conheço muita gente que dá mais importancia ao facto de eu jogar futebol do que ter um ou dez cursos superiores.

Muito se tem dito acerca da situação do futebolista. De há uns anos a esta parte se aponta a falta de protecção de que é vítima o jogador de futebol no nosso País. A cada passo os jogadores se lamentam da ausência de entidades que os defendam. É certo, é justo esse queixume. Mas pergunto eu: que têm eles, os interessados, feito para alterar este estado de colsas?

Só ultimamente o assunto está a ser encarado de forma consciente mas, paradoxalmente, pelos futebolistas que menos interesse terão no caso, dada a sua estabilidade económica proveniente do nível atingido e dos salários auferidos na proporção do seu valor. Não basta lamentar, é preciso agir. Não podemos ficar á espera que alguém tome a iniciativa. O interesse é de todos mas só alguns se preocupam. Os outros são os contestatários inoperantes. O «carpe diem» (vá lá meia de latim para dar o tom requintado) preocupa os futebolistas. Este seu alheamento resultará, porventura, da brevidade da sua passagem pelos campos de futebol. Daí, o não se decidirem, ficando a olhar uns para os outros e ninguém «vai á bola». É preciso lá ir

(Continua na página seguinte)

para o Sporting. Ontem teve o primeiro contacto com os companheiros: no caso, Pedras e Hilário

A COLABORAÇÃO DE CAGICA

(Continuação da pág. anterior)

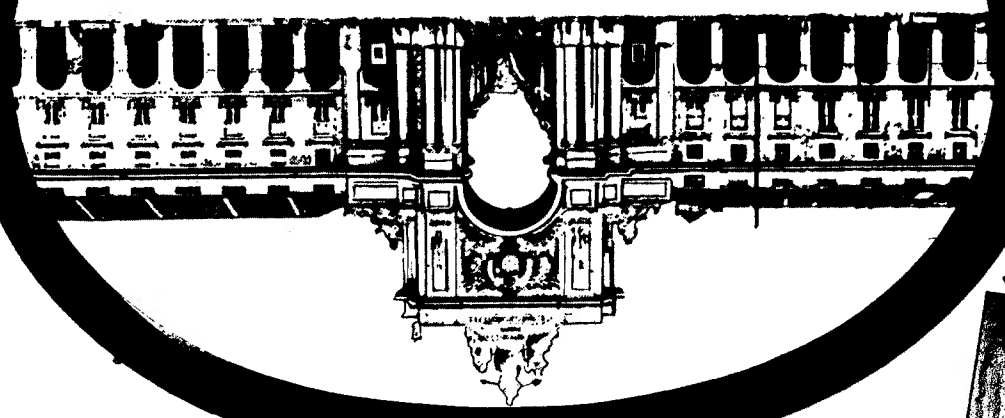
e organizar. Faltam as bases, não é? Mas... e os clubes? Servirão os clubes só para exigir? Servirão só para manietar os jogadores com esse inqualificável direito de opção? Para quem trabalhamos nós? E para onde vão os descontos que nos fazem todos os meses? Que regalias nos dão? E a Federação? Não existirá ela para nos defender? Que é uma Federação? Para que serve?

O mal começa dentro dos próprios clubes onde a maioria dos jogadores se vê e deseja para que os seus direitos sejam respeitados. Será que só temos obrigações? Tem de haver dignidade de ambas as partes (futebolista e clube) para não cair na situação em que aparece o fulano que diz: «Não há dinheiro, não há artista». Como é evidente, esse não é o caminho. Importa definir uma personalidade, vincar uma posição e daí partir para uma afirmação autêntica. É urgente que cada um se capacite das suas obrigações e dos seus direitos. Para se chegar ao cimo é preciso começar pela base. Só assim seremos respeitados e considerados a todos os níveis, reais e fictícios, da nossa sociedade.

COMPRE...
...RECEBENDO DINHEIRO!

VIRE LISBOA DE CIMA PARA BAIXO
QUE NÃO ENCONTRARÁ NADA
QUE SE COMPARE A ESTA

FANTÁSTICA NOTÍCIA!



Damos autênticas notas de Banco
e pomos à sua disposição
as melhores marcas de

FRIGORÍFICOS · MÁQ. DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · TELEVISORES · FOGÕES · ESQUENTADORES · ETC.

visite qualquer das lojas

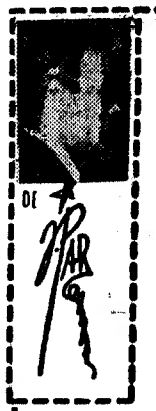
Dardo

E LEVE PARA CASA UMA NOTA DE 1000,00

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

Bonecronica



Os miúdos «beberam» pela medida grande... dos ingleses...

O Setúbal passou a «receita» ao Porto...

No Restelo funcionou o marcador e os «toques» nas... «canetas»

O Benfica deu uma «fricção» aos «Independentes»...

As futebolistas passam a ser inspeccionadas para evitar «camuflagens»

OS «CLUBES GRANDES» TAMBÉM DÃO BONS EXEMPLOS

Está prestes a concluir-se o torneio de mini-andebol do Benfica e está no seu início o do Sporting.

Em qualquer dos clubes, centenas de novos andebolistas — perto de 700 — e bastaria este número para significar o interesse da juventude lisboeta pelo andebol e o amparo que lhe prodigalizam dois dos seus grandes baluartes.

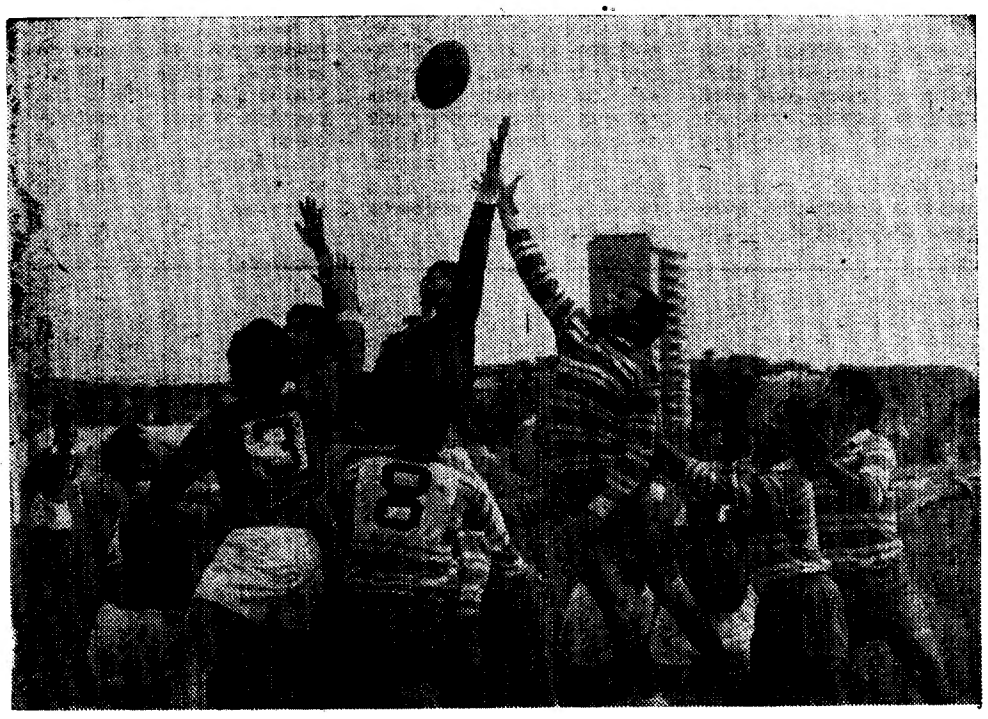
Quem aos sábados á tarde ou aos domingos queira verificar, decerto com inegável prazer, o entusiasmo, o espírito de luta e já o apreciável jeito para o andebol de jovens desde os dez aos dezassete (há, até, no Benfica, um andebolista de seis anos) desloque-se á Luz, a Alvalade, ao Liceu D. Pedro V e não dará por mal empregado o seu tempo.

Os resultados não interessam. Há desfechos tangenciais, registam-se marcas volumosas e o espírito é sempre o mesmo, o da melhor compreensão desportiva de quem, nos seus primeiros passos desportivos, apenas quer praticar desporto!

Assistimos já a cenas de confraternização entre aquela sadia juventude, que muito nos agradaria se repetissem sempre entre os futuros andebolistas portugueses, por termos a certeza de que entre aquele mais de meio milhar de futuros andebolistas, estão muitos que daqui a poucos anos veremos entre os melhores do nosso andebol.

Benfica e Sporting trabalham para o fomento do andebol. Outros se seguirão. E o que se torna necessário é que a embalagem ago a tomada se transforme em bola de neve: que jamais deixe de aumentar.

A. F.



Fase do embate Técnico-Benfica, decidido a favor dos futuros engenheiros

Râguebi

O Técnico eliminou o Benfica da «Taça de Portugal»

Começou a disputar-se a Taça de Portugal de Râguebi e, na primeira eliminatória, logo se verificou o afastamento de um dos favoritos. Efectivamente, a sorte nada quis com o Benfica — e os campeões ibéricos viram-se afastados da prova pelo Técnico — que, aliás, fez uma boa partida, especialmente na segunda parte.

Na primeira, verdade se diga, nem uma nem outra das equipas se exibiu à altura dos seus pergaminhos. Na segunda, porém, o nível técnico do jogo melhorou e os «engenheiros», por mais «astutos», conseguiram «engenhar» várias jogadas com o selo de perigo. A defesa encarnada, porém, obstou a que elas se concretizassem e só a uns três minutos do fim Raul, marcou um bom ensaio, explorando da melhor maneira o facto de Mário Silva ter escorregado. O triunfo do Técnico é absolutamente merecido; no entanto, os «engenheiros» beneficiaram do facto de o árbitro não ter aplicado a lei da vantagem em dois lances, em que os «adiantados» foram para as mãos de dois jogadores do Benfica. De ambas as vezes, ganharam vantagem de terreno e bola, mas o árbitro, contrariando o especificado nas regras, que estabelecem que a lei da vantagem é sempre aplicada a qualquer fase do jogo (alterações de 1968), apitou o «adiantado». Chama-se a isto «apitar à antiga portuguesa»...

Há que lembrar que um jogador apertado pode fazer um «adiantado»... só para parar o jogo. Apitando a falta, por evidente que seja, o árbitro colabora com o batoteiro e desvirtua o espírito do jogo. As regras até consideram o «adiantado» voluntário punível com pontapé.

Nos outros jogos, Direito eliminou o Aranhas, ganhando, assim, o direito de disputar a próxima eliminatória — com o C. D. U. L. (que venceu Económicas por falta de comparência); o Técnico e o C. D. U. P. (que eliminou o Belenenses ao vencer por 14-3).

Direito teve já no jogo de hoje o concurso de um júnior, Vasconcelos — e, na próxima época, maior será a percentagem de juniores promovidos. Se o sorteio favorecer os «advogados» é muito natural que possam chegar à final da «Taça».

P. A

NOVOS CORPOS GERENTES

O Grupo Desportivo de Peniche elegeu os novos corpos gerentes:

Assembleia Geral — Francisco Salvador, António Leitão, José Rodrigo Costa e Américo Machado.

Direcção — Jacinto Rosa, António Pata, Mário Bandeira, Antero Teixeira, Augusto Oliveira, Armandino Cardoso, Guilherme Costa, Joaquim Cardoso, Américo Fernandes, José Rachão, Bernardino Neves, João Marques e José Viana.

Conselho Fiscal — Rui Leitão, Artur Patriarca e Francisco Silva.

Novos dirigentes da Federação de Tiro ao Arco:

Entre Fernando Mendes e Joaquim Leão, o «sprint» vigoroso de Sillionis (Coelima) na chegada á meta da prova ciclista «Ceramica de Valadares»

PORTUGAL NOS «EUROPEUS» DE PUGILISMO AMADOR

Finalmente! No fim de cinquenta e nove anos de existência, a Federação Portuguesa de Boxe, fundada em 1912 por iniciativa dos falecidos eng.º Nobre Guedes, Humberto Caldas, Guilherme Shirley e outros entusiastas da época, vai participar nos Campeonatos da Europa de Amadores.

Verdade seja que, quando o boxe amador ganhou grande projecção entre nós (em 1922 e em 1938) os bons pugilistas desses períodos (como Max Fred, Xavier de Araujo, Basílio de Oliveira, Manuel Videira, Alberto Barbosa, Francisco Rumina, Francisco Barceló, Aragão de Andrade, Abel da Cunha, Romeu Correia, Licínio Sena, João Jorge, Patrício Alvares, Inácio Rebelo, Carlos Alberto, António Ferreira, Manuel Martins, Fernando Peres e outros cujos nomes não nos ocorrem) não tiveram possibilidade de entrar nos campeonatos europeus pela simples razão de não se disputar tal prova.

Estes serão os XIX Campeonatos da Europa, cuja primeira edição foi, em 1952, em Inglaterra, numa organização da A. I. B. A. (Federação Internacional de Boxe Amador) da qual Portugal é, desde 1967, o 109.º filiado.

O facto dos XIX Campeonatos Europeus se disputarem em Madrid permitiu que a «carolice» dos dirigentes pudesse concretizar um sonho velho de muitos anos: a presença de amadores portugueses numa competição internacional.

Mas, para isso, foi preciso contar, igualmente, com o espírito verdadeiramente amador dos nossos representantes. O seu desejo de figurarem numa selecção nacional e o orgulho de participarem numa prova onde estarão 226 pugilistas de 27 países, levou-os a aceitarem as condições da viagem: só as despesas pagas e as dietas olímpicas, de 3 dólares por dia (cerca de 84 escudos) a pagar pelo país organizador. Nem prémios de combate nem indemnização por salários perdidos. A honra de representarem o País compensa as perdas materiais.

Só assim foi possível uma representação constituída por três homens conscientes da responsabilidade que assumiram: João Gato, Diamantino Rodrigues e António Augusto têm perfeito conhecimento da tarefa, que vão enfrentar e essa consciencialização reflecte-se no cuidado e interesse da sua preparação. Formarão uma representação desportiva e socialmente digna. Ninguém espera, porém, que venham a ser campeões... Mas, não nos pudemos esquecer que, em 1969, Francisco Realinho, em Immenstadt, defrontou o alemão Gerd Meier, medalha de bronze nos «Europeus» de Bucareste, e ganhou folgadamente. O alemão (com 19 anos de idade, tal como Realinho), tinha *só*, 72 combates no «palmarés», enquanto o português não alcançara a vintena.

E, recordemos também que, no princípio deste mês, no embate Estados Unidos-Rússia, o «meio-pesado» americano Larry Carlslile venceu por «K. O.» o russo Aleg Tolkov. Nos dois primeiros assaltos Tolkov deu uma «autêntica» tareia no americano. Porém, no terceiro «round», Carlslile lançou um potente «gancho» da esquerda que derrubou o russo. E podíamos encher laudas e laudas com a narrativa de casos semelhantes.

Isso dá-nos a garantia de que Portugal será dignamente representado nos Europeus de Madrid. A técnica, a combatividade, a coragem e o aprumo dos seleccionados são um aval de garantia, real e seguro.

Luta

G. D. DE RUNA CAMPEÃO PELA 4.ª VEZ

Com uma jornada apoteótica terminou o quarto Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana por equipas. O último encontro efectuou-se em Runa entre o clube local, já campeão e o Benfica.

Ganharam os runenses, como aliás se esperava, por 7-1 — e, depois, foi a grande festa de homenagem aos campeões.

É claro que a jovem equipa do Benfica, constituída por uma maioria de iniciados e juniores, não poderia oferecer séria resistência á poderosa equipa do Runa, que averbou vitórias em todos os encontros disputados.

Beneficiando da ausência do Sporting e do justíssimo triunfo sobre o Benfica, a Académica da Amadora alcandorou-se ao segundo lugar do campeonato, justo prémio para um dedicado labor em prol da luta.

O Benfica, em fase de renovação de equipa, lançou, audaciosamente, os jovens que mais se distinguiram no campeonato de iniciados nos quais ganharam sete títulos, no difícil Campeonato Nacional de Seniores e conseguiram o terceiro lugar, o que representa um estímulo para os seus jovens representantes. Baixa da Banheira, Belenenses, Linda-a-Velha e Mem Martins classificaram-se nos lugares seguintes, os quais correspondem mais ou menos, aos seus reais valores e ás incidências dos encontros.

Foi pena o conflito Sporting-Federação, pois a forte equipa leonina daria, sem dúvida nenhuma, maior brilho á prova.

UM AMADOR VERDADEIRO

São sempre de citar os casos em que os homens colocam os valores espirituais acima do materialismo.

É o caso de António Augusto, pugilista amador do Sporting, que estando, inicialmente, previsto para fazer parte da selecção nacional, foi, depois de superadas as possibilidades federativas de o indemnizar pelas perdas que viria a ter na deslocação, dispensado da equipa.

Aos dirigentes não parecia justo seleccionar um homem casado, com filhos, o qual, com a sua convocação, deixaria de ganhar uns milhares de escudos.

Porém, o pugilista dirigiu-se á Federação e declarou:

— A honra de representar o meu País é a concretização de um sonho de muitos anos e compensa-me bem dos prejuízos materiais que possa vir a ter. A Federação não pode pagar os dias perdidos, nem prémios de combate. Paciência. Lutarei com a mesma fé e entusiasmo para honrar as cores do meu País e os nomes do meu clube e o meu próprio.

Perante tão peremptória afirmação, os dirigentes federativos logo mandaram um telegrama para Madrid, ao Comité Organizador dos XIX Campeonatos Europeus, corrigindo de dois para três o número dos representantes nacionais.

O boxe tem tantos amigos verdadeiros que (acreditamos) talvez alguns deles se lembrem de oferecer á Federação um subsídio que permita recompensar melhor a dedicação não só de António Augusto, mas também de Diamantino Rodrigues e João Gato.